



*Instituto Nacional de Estatística*

---

**Núcleo de Documentação Técnica e Divulgação**

**Heloísa Perista**

*(Coordenadora)*

**Fátima Freitas**

**Pedro Perista**

## ***Levantamento das Necessidades Sociais das Pessoas Idosas em Contexto Local***

---

---

**Lisboa, Junho de 1998**



---

**Autor:**

Heloísa Perista (*Coordenadora*)  
Fátima Freitas  
Pedro Perista

---

**Editor:**

Direcção-Geral da Acção Social  
Núcleo de Documentação Técnica e Divulgação

---

**Colecção:**

Documentos Temáticos, nº 12

---

**Plano gráfico e capa:**

David de Carvalho

---

**Impressão:**

Soc. Industrial Gráfica Telles da Silva, Lda  
Rua de Campolide, 133 - 1.ª Dt.º 1070 Lisboa

---

**Tiragem:**

500 exemplares

---

Junho/98

ISBN 972 - 97871 - 2 - 3

Depósito Legal nº 126 547/98

---

<b>Nota Prévia</b>	5
<b>Estrutura de Apresentação do Relatório</b>	7
<b>I - Fundamentos Teóricos para a Construção de uma Proposta de Metodologia</b>	8
<b>II - Apresentação da Proposta de Metodologia</b>	12
2.1 Concretização dos objectivos e identificação de áreas temáticas	14
2.2 Critérios metodológicos e procedimentos técnicos	16
2.2.1 Selecção dos concelhos e freguesias “piloto”	16
2.2.2 Composição do “mapa sociográfico”	18
2.2.3 Identificação dos principais grupos alvo	25
2.3 Construção dos instrumentos metodológicos	28
2.3.1 Guião de inquérito às pessoas idosas	29
2.3.2 Guião de inquérito às pessoas responsáveis por equipamentos e serviços	31
2.3.3 Guião de inquérito aos responsáveis locais	32
2.3.4 Procedimentos informáticos	32
2.4 Calendarização e faseamento do trabalho	33
<b>III - Análise Exploratória dos Resultados dos Inquéritos</b>	34
3.1 Análise exploratória das informações recolhidas	34
3.1.1 Pessoas idosas inquiridas	34
3.1.2 Responsáveis por equipamentos e serviços de apoio às pessoas idosas inquiridos	40
3.1.3 Responsáveis locais inquiridos	44

**IV - Avaliação da “Operacionalidade” dos Instrumentos Metodológicos** 47

<b>4.1</b> Na perspectiva da orientação teórico-metodológica do modelo proposto	47
<b>4.2</b> Sobre a aplicabilidade da proposta de metodologia apresentada	48
<b>4.2.1</b> Principais dificuldades	48
<b>4.2.2</b> Principais vantagens	48
<b>4.3</b> Principais <i>outputs</i> da proposta	49
<b>4.4</b> Na perspectiva das técnicas de recolha de informação	49
<b>4.4.1</b> Inquéritos à população idosa	49
<b>4.4.2</b> Inquéritos aos responsáveis	52

**V - Principais Linhas Conclusivas (e questões em aberto)** 54

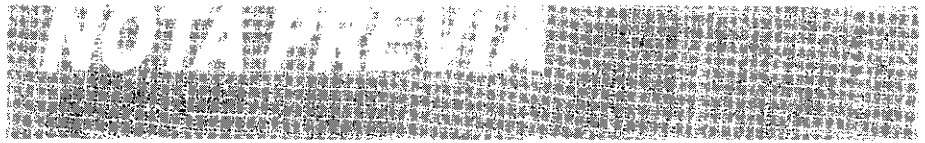
**VI - Bibliografia** 57

**Anexo 1 - Quadros de Caracterização das Instituições existentes nas quatro freguesias piloto** 61

**Anexo 2 - Guiões dos Inquéritos** 67

**Anexo 3 - Caderno de Instruções** 111





No presente relatório apresenta-se uma proposta de metodologia para identificação e levantamento das necessidades sociais das pessoas idosas.

Nesta proposta aprofundam-se algumas questões e problemas identificados em anterior trabalho desenvolvido pelo Centro de Estudos para a Intervenção Social (CESIS): “(Re)inventar solidariedades. O *Local* como eixo dinamizador do apoio social às pessoas idosas. Que inovação possível?” (1) Foi extremamente grato para a equipa de investigação constatar que uma das recomendações ali sugeridas - a do desenvolvimento de estudos sobre este assunto em articulação com profissionais experientes e influentes na matéria - , tenha tido eco nesta solicitação da Direcção-Geral da Acção Social.

Importa realçar que esta iniciativa vai plenamente ao encontro das prioridades para a preparação do “**Ano Internacional das Pessoas Idosas**”- (1999) sugeridas em diversos documentos de divulgação internacional (2) . De entre os vários aspectos ali focados, merece destaque, quanto a nós, o conjunto de indicações para uma nova concepção em matéria de política social, que resulte de uma nova postura que se pretende mais informada e operativa.

Neste sentido, aconselham-se os vários organismos oficiais com competência na matéria a confluírem os seus esforços no objectivo de construírem instrumentos de planeamento eficazes, o que implica, entre outros aspectos, a reavaliação das baterias de informação estatística disponíveis. Por isso, o desenvolvimento de estudos “no terreno”, de âmbito “local” e, nomeadamente, sobre a identificação das necessidades das pessoas idosas será, neste contexto, um contributo fundamental. A multiplicação destes estudos deverá constituir uma sólida base de trabalho, indispensável à concepção e avaliação das actuais políticas sociais e programas dirigidos às pessoas idosas. Também se reveste da maior importância enquanto instrumento de **aferição prospectiva**, com o objectivo de alcançar melhores níveis de adequabilidade das respostas sociais às novas gerações de pessoas idosas.

E, por tudo isto, um especial agradecimento a todos os responsáveis locais e responsáveis pelos equipamentos, que connosco colaboraram.

Finalmente, um sincero reconhecimento às pessoas idosas que connosco, tão prontamente, partilharam as suas experiências de vida, nos passaram o seu testemunho.

---

(1) Trabalho desenvolvido durante os anos de 1996/97, em parceria com a Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres, co-financiado pelo Ministério da Solidariedade e da Segurança Social e pelo Ministério da Ciência e da Tecnologia. Em fase de publicação para divulgação alargada.

(2) “Local Agenda on Ageing in the 1990s” (“Adapted from Report of the Secretary General”).





## ***Estrutura de Apresentação do Relatório***

---

Este relatório representa a conclusão de um percurso desenvolvido em, aproximadamente, 5 meses (de Novembro de 1997 a Março de 1998). De entre as suas principais etapas, destaque para o retomar de anteriores contactos com vista ao desenvolvimento do trabalho no terreno, a recolha da informação empírica, a apresentação de um relatório de progresso (em Dezembro de 1997) e a participação no 5º Encontro Anual da Acção Social.

A estrutura do presente relatório está subdividida em 5 capítulos.

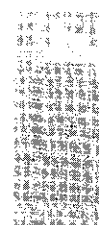
O primeiro, sob a designação de FUNDAMENTOS TEÓRICOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA DE METODOLOGIA, constitui o primeiro momento de enquadramento geral, de âmbito mais teórico. Contem as principais reflexões que fundamentam e justificam a orientação metodológica delineada e o respectivo conjunto de opções que foram tomadas.

O capítulo II - APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DE METODOLOGIA - reporta-se às várias etapas do nosso percurso metodológico, já com vista à operacionalização das questões teóricas antes enunciadas.

No terceiro capítulo - ANÁLISE EXPLORATÓRIA DOS RESULTADOS DOS INQUÉRITOS - avança-se no sentido de apresentar, após trabalho informático, alguns dos apuramentos obtidos. Saliente-se que tem um carácter meramente ilustrativo do alcance analítico dos instrumentos metodológicos utilizados.

É no IV capítulo - AVALIAÇÃO DA "OPERACIONALIDADE" DOS INSTRUMENTOS METODOLÓGICOS - que se desenvolve um balanço sobre a adequabilidade dos instrumentos propostos e se avalia a sua capacidade de resposta aos objectivos traçados. Corresponde a um momento de reflexão final sobre as principais vantagens e limitações da metodologia que se propôs, assim como a um alinhamento de aspectos a considerar em futuros trabalhos desta natureza.

A rematar, o capítulo V - LINHAS CONCLUSIVAS E QUESTÕES EM ABERTO - apresenta, a título meramente ilustrativo, algumas das possibilidades de trabalho que este tipo de estudo permite.





## **Fundamentos Teóricos para a Construção de uma Proposta de Metodologia**

---

### ***Percursos de envelhecimento e necessidades sociais: algumas linhas de reflexão***

Conforme mencionado, partimos da nossa anterior experiência de trabalho para estruturar um conjunto de procedimentos metodológicos aptos a identificar aquilo que *grosso modo* designámos por **necessidades sociais** das pessoas idosas em diferentes áreas da vida social: apoio social (suportes formais e informais), condições económicas, contextos de habitação, de saúde, redes de apoio e inserção familiar, integração social, participação e sociabilidades comunitárias.

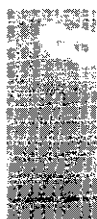
Porém, identificar necessidades que adjectivámos de **sociais** obriga a uma maior clarificação de perspectiva. Significa defender a ideia de que independentemente da maneira como as pessoas (idosas) exprimem e vivenciam as suas necessidades - de forma pessoal, íntima e privada - tais necessidades são socialmente determinadas, o que equivale a dizer que são produto da combinação, num tempo e num espaço determinados, de uma série de factores (históricos, culturais, económicos, políticos e também psicológicos...) em grande parte exteriores ao indivíduo e, portanto, **imputáveis à sociedade** no seu conjunto. E esta é uma premissa sociológica fundamental.

Mas indo mais longe, pretende-se afirmar - e era esta a nossa principal intenção - que sendo socialmente imputáveis, serão, também, **potencialmente alteráveis**, o que não só compromete a todos quantos trabalham neste domínio, como ainda convida a reflectir, através de um novo ângulo, sobre algumas ideias redutoras que persistem sobre esta temática, assim como contribui para o debate em torno das actuais formas de **conceber e operacionalizar** políticas sociais.

Por isso, fazendo juz à ideia da historicidade dos processos sociais - onde se inscreve o do envelhecimento demográfico e o do próprio significado social de "velhice" - é urgente ultrapassar perspectivas homogeneizantes, porque imediatistas e redutoras, das necessidades das pessoas idosas. Tais perspectivas estão focalizadas, quase em exclusivo, nos problemas relativos aos cuidados de saúde (que resulta de e, simultaneamente, promove uma associação abusiva entre "velho" e "doente") ou na insuficiência e má qualidade dos equipamentos e serviços de prestação de cuidados às pessoas idosas.

Pela nossa parte, propomos uma abordagem diferente ao problema. Identificar necessidades sociais é detectar **fragilidades** persistentes nas dinâmicas sociais. É percepcionar desajustes e disfuncionalidades em domínios concretos da vida em sociedade. Por isso, é nosso objectivo a elaboração de uma proposta de levantamento de necessidades sociais que apela, necessariamente, para a inventariação de um conjunto de **áreas-problema**, onde interagem diferentes processos e onde se movem diferentes actores: pessoas idosas, seus familiares, responsáveis técnicos e profissionais, decisores políticos, entre outros.

Quanto às "áreas-problema", elas estão fortemente articuladas entre si e dizem respeito a diferentes domínios da vida pessoal e social: condições materiais, saúde, inserção familiar, apoio, integração e participação sociais. Para cada uma destas áreas, colocou-se uma série de questões que considerámos da maior pertinência para avaliar da extensão e complexidade do problema das "necessidades sociais" que agora nos ocupa.



Se assumimos então que diferentes contextos sociais estruturam diferentes modos de vida que, por consequência, se **potenciam**, nesta fase da vida, em diferentes interiorizações e expressões de necessidades, não podemos deixar de sublinhar o peso de uma tal assunção no que às pessoas idosas diz respeito. Assim, variáveis como o **género**, a **idade** (idoso/muito idoso), as **condições sócio-económicas**, o **estado de saúde** (nomeadamente o grau de dependência), o **tipo de inserção institucional** (institucionalizado, com ou sem apoios formais), a **localização geográfica**, entre outras, irão preencher a ideia de “social” com sentidos bem diversos e bem concretos, permitindo-nos entender, através da leitura das trajetórias de vida, diferentes percursos de envelhecimento.

Retomámos o ponto de partida. Para fundamentar a nova etapa do nosso percurso há que colocar algumas questões:

Sabemos que diferentes contextos de vida reflectem e potenciam diferentes necessidades. Como se exprimem essas necessidades no contexto particular das pessoas idosas? E como se articulam essas expressões das necessidades com as próprias construções sociais sobre o “envelhecimento”, a “velhice” e as representações de si próprio enquanto pessoa idosa?

Sabemos que o aumento da esperança de vida se traduz, frequentemente, no agravamento das condições de precarização do enquadramento de vida dos mais idosos, ao mesmo tempo que revela ser esta uma “nova” geração composta, sobretudo, por mulheres. Que solicitações são específicas a estes grupos? Em que medida a conquista de anos de vida se reflecte, afinal, numa maior desqualificação das suas condições de vida? Que soluções concretas para o problema da feminização do envelhecimento que se tem revelado cumulativo de fragilidades?

Sabemos que grande parte das pessoas idosas representa um dos grupos com maiores dificuldades e limitações económicas. Em que medida essas limitações pesam na orientação das suas necessidades? Serão visíveis expressões diferentes consoante a posição sócio-económica? E serão as principais determinantes na qualificação ou desqualificação dos seus percursos de vida?

Sabemos que grande parte das pessoas idosas constitui um dos grupos mais dependentes dos cuidados de saúde. Como auto-avaliam essa situação? E, dentro deste grupo, quem é mais dependente daquele tipo de cuidados? Em que circunstâncias, com que intensidade procuram os cuidados de saúde?

Sabemos que grande parte das pessoas idosas precisa de um apoio mais ou menos constante. Por quem é prestado? Qual o tipo de inserção familiar preponderante? Em que medida, em que situações, funcionam os suportes informais? Serão adequados à situação concreta da pessoa idosa? E serão eficazes? Como se combinam com outro tipo de suportes? E como são avaliados e percebidos pelos próprios idosos?

Sabemos que uma boa parte dos idosos recorre aos serviços de apoio social. Quem são os principais utentes? Em que circunstâncias os procuram? Como os avaliam as pessoas idosas? Que modalidades de articulação existem com outros serviços, com outro tipo de suportes?

Sabemos que grande parte dos idosos vive “à margem”, não participa da vida da comunidade, da freguesia, do bairro. Porquê, como percebem e justificam essa marginalização? Que condições, que equipamentos e serviços oferece a freguesia / o bairro que convidem à participação, a uma maior integração social? E que importância lhes atribuem as pessoas idosas? Em que medidas as acessibilidades e condições habitacionais contribuirão para esse alheamento social?





Estas foram algumas das interrogações gerais de que partimos para a elaboração do nosso trabalho. Importa sublinhar que não tendo esgotado, como é evidente, a temática, elas foram aqui utilizadas como ilustração daquilo que temos vindo a defender: o de atender à **amplitude e complexidade** da dimensão do **social** em relação às necessidades das pessoas idosas. Ao mesmo tempo, evidenciaram os persistentes vazios de algumas respostas e acusaram a necessidade premente de os preencher.

Reconhecendo então que o **envelhecimento demográfico** tem acentuado inúmeras fragilidades sociais que se repercutem de forma gravosa na qualidade de vida das pessoas idosas (em especial, nos mais idosos, nos mais dependentes, nos mais carenciados economicamente e nas mulheres), aquele carácter complexo e multifacetado das respectivas carências e necessidades justifica plenamente o interesse no seu **diagnóstico**, numa óptica de **racionalização** do planeamento das respostas sociais e de **optimização** dos mecanismos e acções a manter ou incrementar.

Por isso, também quisemos apurar as **diferentes sensibilidades** ao problema, as avaliações e representações construídas por quem pensa, decide e intervém sobre esta matéria. Responsáveis por equipamentos e serviços, bem como autarcas e responsáveis técnicos e associativos constituíram um outro pólo da nossa atenção. Perceber em que medida a satisfação das necessidades sociais, a qualidade de vida das pessoas idosas é sentida como um problema da comunidade, foi uma das questões de base. Apurar em que medida os diferentes tipos de responsáveis (locais e/ou por equipamentos) trabalham, em articulação, nesse sentido, terá sido outra.

Sendo um processo social, que dissemos complexo e plural, será, necessariamente, também heterogéneo, de diferentes expressões e configurações no **tempo** (social e individual) - há que ter presente que as necessidades podem ser mais ou menos circunstanciais, variam ao longo da trajectória de vida de uma pessoa - mas também no **espaço geográfico**. E é este aspecto que vale retomar e reter, em particular.

Também no anterior trabalho os contornos da **geografia do envelhecimento** mereceram especial cuidado. Foi então possível delinear assimetrias na distribuição espacial do envelhecimento e identificar dois pólos concorrentes, que acusam maiores incidências do fenómeno: o "litoral urbano" (grandes concentrações urbanas) e o "interior rural" (pequenas freguesias, comunidades "residuais", espacialmente dispersas). Em termos gerais, as manchas geográficas do envelhecimento acusam e reflectem desequilíbrios regionais e potenciam o agravamento desse fenómeno (tendência para o despovoamento e envelhecimento preferencial de zonas mais envelhecidas) o que, especialmente em espaço rural, contraria a diluição das assimetrias (ao nível das dinâmicas socioeconómicas, estimulação do mercado de trabalho, reposição do equilíbrio intergeracional...) e levanta inúmeros problemas em termos da gestão e racionalização espacial dos recursos (saúde e equipamentos sociais para idosos, por exemplo) pois sabemos que a sua gestão ainda não tem a articulação desejada com a incidência de tais manchas de envelhecimento demográfico.

Por isso, o ênfase e interesse na dimensão do **local**, em espaços geográficos concretos e de dimensão mais reduzida (o Concelho, a Freguesia, em termos administrativos) permite uma escala de leitura que nos aproxima não só das pessoas, mas também do conhecimento das dinâmicas intracomunitárias, das redes de apoio formais e informais, das redes de solidariedade que persistem ou tendem a se esvanecer, das condições materiais e reais em que vivem; que possibilita o conhecimento das principais necessidades em diferentes contextos (nomeadamente, urbanos, rurais, periurbanos...) com expressões e significados mais ou menos partilhados. Numa palavra, permite situar no terreno, *i.e.*, no "local", as **fragilidades sociais** que, afinal, são vividas, interiorizadas e verbalizadas pelas pessoas (no caso, idosas) como **necessidades**. E este consideramos poder ser o principal contributo da nossa proposta, sobretudo quando importado para o domínio das políticas sociais.



Este ponto introdutório teve como propósito contribuir para fundamentar um novo pensar e fazer política social. As questões do **contexto local** têm necessariamente que estar presentes, como expressão **real** da diversidade e heterogeneidade das necessidades sociais das pessoas idosas. Não apenas por uma questão de exigência de análise mas também por uma questão de racionalização e rentabilização dos recursos e dos meios já existentes, bem como dos suportes sociais que estão ainda por conceber.

Investir nestas “ações no terreno” em termos de política social, nesta auscultação da realidade, oferece a segura vantagem de aproximar decisores políticos e técnicos e os seus destinatários - os responsáveis pelos equipamentos e os próprios idosos. E, espera-se que venha a estabelecer um forte compromisso entre uma compreensão mais concreta e **informada** sobre as necessidades sociais das pessoas idosas, uma **optimização** da sua gestão e, ainda, que sirva de estímulo à capacidade de **inovação** em termos de respostas de apoio social que se querem mais adequadas e eficazes.

E, finalmente, que contribua para a **humanização** das políticas sociais a definir e dos serviços a prestar, nomeadamente às pessoas idosas, num contexto de persistente **qualificação** das suas circunstâncias de vida e de **dignificação** da sua pessoa.

## **Percursos de envelhecimento e necessidades sociais**

### **Ideias-chave:**

**Identificação de necessidades sociais**  
(*que necessidades? por que razões?*)

fragilidades sociais

**Contextos locais**  
(*em que contextos? sentidas por quem?*)

heterogeneidade das condições  
e experiências de envelhecimento

**Nova postura em política social**

reavaliação da eficácia das respostas sociais;  
planeamento empiricamente informado;  
planeamento territorializado  
(i.e., privilegiando a dimensão dos “contextos locais”)



## ***Apresentação da Proposta de Metodologia***

### ***Principais objectivos:***

Por referência ao enquadramento mais teórico que acabámos de traçar e aos objectivos gerais que enunciámos, neste capítulo do trabalho avança-se no sentido de apresentar uma proposta para a **operacionalização** desses objectivos. Trata-se então de viabilizar a construção de um modelo metodológico apto a servir de **observatório** das necessidades sociais das pessoas idosas, com uma aplicação que se pretende de periodicidade **regular** e a uma escala **extensível** ao território nacional.

Vale então sublinhar que o desenvolvimento do presente trabalho corresponde a uma fase de **"ensaio"** (de pré-teste) dos vários procedimentos metodológicos e técnicos e é neste contexto, e com esta intenção, que deve ser interpretado e avaliado.

Partimos do pressuposto de que aquele observatório deverá assentar em técnicas de recolha de informação que comportem instrumentos aptos a captar as diferenças entre os contextos de vida e, ao mesmo tempo, suficientemente flexíveis para incorporar a diversidade de necessidades expressas pelas pessoas idosas. Em simultâneo, pretende-se que seja um instrumento ajustado à realidade **presente** e também ajustável, em tempo **futuro**. Ou seja, apto a acompanhar as transformações que possam ocorrer neste domínio e ser capaz de as evidenciar e de, em função delas, se reajustar. Por outro lado, deverá ser um instrumento consistente, possibilitando análises comparativas sobre realidades que se querem quantitativamente significativas. Foi então ponderando o conjunto das razões enunciadas que elegemos o **inquérito** como técnica a desenvolver na recolha da informação empírica.

Propõe-se uma periodicidade regular - de 5 em 5 anos - para a sua aplicação, de modo a corresponder, efectivamente, à ideia de **"observatório" permanente**. A escolha destes intervalos prende-se, não só, com o facto de eles corresponderem a períodos quinquenais e, portanto intercensitários (já que os Censos serão uma das principais fontes de informação complementar), mas também com as próprias dinâmicas e inércias institucionais. Sabemos que "pôr em prática" um trabalho desta natureza e envergadura implica ultrapassar uma série de dificuldades e barreiras, tratamento e análise de informação, entre outros aspectos, os quais constituem processos, todos eles, complexos e morosos até se traduzirem em resultados práticos. Mas, simultaneamente, o intervalo de tempo entre as re-aplicações destes instrumentos deverá ser relativamente curto para evitar que caia no esquecimento, nos "descompromissos" e vazios institucionais.

No seguimento do que se acaba de referir, o desenvolvimento de um projecto deste tipo pressupõe o acompanhamento sistemático e regular por uma **equipa** de responsáveis técnicos, constituída especialmente para este efeito, no âmbito dos Centros Regionais de Segurança Social.

Por outro lado, decorrente do exposto, encontra-se o último dos principais objectivos. Aquele observatório servirá de instrumento de **controle sistemático** e **elemento de aferição** da adequabilidade das respostas sociais existentes em cada momento, e em cada contexto, para satisfazer as necessidades concretas das pessoas idosas. Acresce ainda a sua utilidade enquanto instrumento sensível ao despontar de novas necessidades, ou em prever potenciais zonas de fragilidade nas dinâmicas intracomunitárias.

Como tal, interessa agora definir com maior rigor algumas das **principais etapas** desta primeira fase do nosso percurso metodológico:



## **Principais etapas do percurso metodológico**

(desenvolvidas nesta Proposta de Metodologia)

identificação das **áreas temáticas** (“áreas problema” ou zonas de fragilidade social) que consolidam as preocupações e os objectivos apresentados;

explicitação dos **critérios metodológicos** que presidiram à:

### **selecção dos contextos locais**

identificação dos quatro concelhos: Cascais, Lisboa, Vila de Rei e Mora, e das respectivas “freguesias piloto”: Estoril, S. Domingos de Benfica, Vila de Rei e Mora, bem como à respectiva identificação da **rede de equipamentos e serviços** de apoio às pessoas idosas;

### **composição de um pequeno “mapa sociográfico”**

caracterização sumária do perfil sócio-económico do concelho e da “freguesia piloto”;

**identificação dos principais “grupos-alvo”** a inquirir e sugestões quanto à delimitação dos respectivos quantitativos;

    pessoas idosas;

    responsáveis locais - autarcas, profissionais de saúde, dirigentes associativos, provedores...

    responsáveis por equipamentos e serviços destinados às pessoas idosas;

### **escolha e construção dos instrumentos de recolha de informação empírica**

    o “inquérito presencial” (ou entrevista estruturada) para a recolha de informação junto da população idosa;

    o “inquérito postal” (de auto-preenchimento) dirigido aos dois grupos de responsáveis;

**procedimentos técnicos** para a aplicação dos instrumentos, recolha e tratamento informático do conjunto da informação recolhida;

**apreciação e análise dos resultados**; avaliação da sua capacidade operativa enquanto instrumento de informação com vista a um planeamento de prioridades estrategicamente informado, por parte dos Centros Regionais da Segurança Social.

Importa referir ainda que o processo de recolha de informação empírica deve ser complementado com a consulta de fontes estatísticas e outra documentação considerada útil para a caracterização sociográfica de cada concelho e freguesia, como mais adiante ilustraremos.

Atendendo a que grande parte do processo teórico-metodológico de concepção, discussão e selecção dos instrumentos se apresentará concluído nesta Proposta, o desenvolvimento dos futuros trabalhos terá um **percurso mais reduzido** em termos das principais etapas metodológicas. Senão, vejamos:

## Principais etapas do percurso metodológico

*(a desenvolver em trabalhos futuros)*

explicitação dos **critérios metodológicos** que presidirão à:

### **composição de um pequeno “mapa sociográfico”**

caracterização sumária do perfil socio-económico do concelho e das freguesias seleccionadas, bem como da rede de equipamentos e serviços de apoio às pessoas idosas; **(3)**

**identificação dos principais “grupos-alvo”** a inquirir e delimitação dos respectivos quantitativos:

    pessoas idosas;

    responsáveis locais - autarcas, profissionais de saúde, dirigentes associativos, provedores...

    responsáveis por equipamentos e serviços destinados às pessoas idosas;

**procedimentos técnicos** para a aplicação dos instrumentos (“inquérito presencial” e “inquérito postal”), recolha e tratamento informático do conjunto desta informação.

**apreciação e análise dos resultados;** sua utilização no **planeamento estratégico** das prioridades a definir para satisfação das necessidades sociais/locais das pessoas idosas.

## **2.1. Concretização dos objectivos e identificação de áreas temáticas**

---

A definição dos objectivos da pesquisa presidiu, necessariamente, à delimitação dos contornos das áreas temáticas. Sabemos que queremos auscultar e **identificar necessidades sociais** das pessoas idosas que estão, como defendemos atrás, particular e intimamente articuladas com certos domínios da (sua) vida em sociedade.

Estes domínios ou áreas sociais apresentam-se problemáticos, porque socialmente desajustados e, portanto, servem de palco para a manifestação de uma diversidade de carências e solicitações. Reportamo-nos, por isso, ao que atrás usámos designar por “**áreas problema**”. Numa tentativa do seu diagnóstico sumário, diríamos que são:

### ***Contextos de inserção familiar/redes de apoio:***

---

Principais objectivos: traçar uma caracterização sumária das redes de **suportes informais** disponíveis (constituída pelas redes familiares, de vizinhança ou outro tipo de redes de carácter espontâneo, não organizado formal ou institucionalmente, nem remunerado); identificar alguns aspectos das dinâmicas familiares (frequência e “qualidade” dos contactos) ou das redes de sociabilidade mais alargada (vizinhança e amigos); identificação dos principais personagens presentes nessas dinâmicas e avaliação sumária dos seus desempenhos.

---

**(3)** Ao nível da caracterização da rede de equipamentos e serviços de apoio às pessoas idosas, afigura-se da maior pertinência uma articulação de esforços com a iniciativa em curso (no âmbito de alguns CRSS) de criação da “Carta Social”.

### **Adequabilidade dos apoios sociais existentes (de base local):**

Principais objectivos: identificação, num espaço concreto (a freguesia), da rede de **suportes formais** destinados às pessoas idosas. Estes suportes estão representados nos diferentes tipos de respostas sociais organizadas, ao nível dos equipamentos e serviços (Lares, Centros de Dia/Convívio e Apoio Domiciliário) e possuem diferentes estatutos jurídicos (particular, privado e público). Uma preocupação transversal será a de perceber a articulação deste tipo de suportes, entre si ou com outro tipo de apoios complementares e/ou alternativos (nomeadamente os suportes informais anteriormente referidos).

### **Condições sócio-económicas:**

Principais objectivos: obter informação relativa à **caracterização sócio-económica** da população idosa, cruzando uma dimensão de caracterização objectiva com a percepção subjectiva que dela fazem os idosos e os outros actores inquiridos.

### **Contextos e condições de saúde:**

Principais objectivos: identificar, em traços sintéticos, a **situação de saúde** da pessoa idosa em termos da sua autonomia ou dependência, (precisando os diferentes graus de uma e outra situação ao nível das respectivas necessidades) e a sua auto-avaliação dessa situação; averiguar da intensidade da utilização dos serviços de saúde.

### **Contextos e condições de alojamento e acessibilidades:**

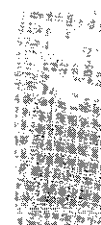
Principais objectivos: averiguar a influência das **condições habitacionais** das pessoas idosas no aumento das circunstâncias de risco, quer em termos do agravamento das situações de isolamento (localização afastada, andar alto, por exemplo), quer em termos das condições de saúde (degradação da habitação e barreiras arquitectónicas, por exemplo).

### **Contextos de sociabilidade comunitária:**

Principais objectivos: identificar o **tipo de relação** que as pessoas idosas estabelecem com o "local" onde vivem; os factores que se consideram importantes para a qualificação das condições de vida nesse espaço (no bairro, na freguesia); a avaliação da possibilidade e interesse na **participação**, por parte das pessoas idosas, nas dinâmicas comunitárias.

Dois esclarecimentos a concluir este sub-ponto:

Estas áreas temáticas foram operacionalizadas e convertidas em questões concretas a dirigir aos grupos de inquiridos. Se bem que mantenham um tronco de preocupação comum, serão posteriormente adaptadas, na concepção dos respectivos guiões de inquérito, aos perfis das diferentes populações a inquirir: pessoas idosas, responsáveis por equipamentos e serviços destinados às pessoas idosas e, finalmente, os que *grosso modo* designámos por "responsáveis locais".



## ***2.2. Critérios metodológicos e procedimentos técnicos***

---

Traçados os principais objectivos do trabalho, importa agora definir os subsequentes procedimentos metodológicos.

### ***2.2.1 Selecção dos concelhos e freguesias “piloto”***

---

Neste ponto, a preocupação central foi a de elaborar um pequeno “mapa sociográfico” revelador de distintos processos e experiências de envelhecimento.

Esse mapa deve ser suficientemente ilustrativo da forma como os diferentes contextos locais modelam diferentes condições de vida, e eles próprios denunciam diferentes zonas de fragilidade social. Simplificando, trata-se de pôr em evidência a(s) forma(s) como as dinâmicas locais e comunitárias se reflectem na qualidade de vida das pessoas e, em especial, das pessoas idosas. Rentabilizando a nossa anterior experiência de trabalho, seleccionaram-se contextos territoriais diversos: urbano / peri-urbano / rural, com diferentes níveis de qualificação e de suportes sociais dirigidos às pessoas idosas, como adiante será explicitado.

Por outro lado, havia que resolver uma importante questão metodológica: a que escala de análise nos deveríamos reportar?

O problema colocava-se na tentativa de conciliação entre uma escala de aproximação à realidade suficientemente reduzida de modo a captar no terreno as necessidades sentidas e verbalizadas pela próprias pessoas (ao nível da freguesia, por exemplo), com uma outra, de horizontes mais abrangentes e portanto, também mais distantes desses “micro contextos” (o concelho, por exemplo).

A principal vantagem desta última é que permite uma leitura comparativa em termos das redes de equipamentos e serviços disponíveis, atendendo a que a análise e tratamento informático por parte dos CRSS (mas não só) não desce (ou muito raramente o faz) da unidade de análise concelhia (o mesmo se verificou junto de algumas autarquias locais).

Por isso, estabeleceu-se uma solução de compromisso: a unidade de análise para o trabalho no terreno (trabalho empírico de recolha dos depoimentos) será a **freguesia**; e a unidade de análise para a caracterização mais geral dos contextos sociais (rede dos serviços e equipamentos existentes, das respostas sociais disponíveis...), o **concelho**.

Um outro factor que pesou (como sempre pesa) na limitação das ambições metodológicas foi o tempo útil (5 meses) e os custos associados a um trabalho desta natureza. Confrontados com o carácter imperativo deste tipo de critérios, e no quadro de uma lógica de rentabilização de esforços e optimização de custos, houve que privilegiar o restabelecimento de contactos anteriores para o desenvolvimento do trabalho no terreno (4).

Por isso, a selecção dos contextos locais (que concelhos? que freguesias?) resultou da experiência recentemente desenvolvida, onde se identificara um conjunto de variáveis determinantes no perfil sociográfico dos diferentes espaços geográficos. Em termos concretos, a escolha obedeceu à conjugação (total) ou parcial dos seguintes **critérios**:

---

(4) Vale referir que o facto de o nosso estudo não ter incluído nenhum concelho da região Norte nem da região do Algarve é, tão só e apenas, consequência directa dos meios e recursos disponíveis para a realização do trabalho.



## **CrITÉRIOS de selecção dos contextos locais**

- a)** “critério de base”, incidência geográfica das manchas de envelhecimento demográfico (“litoral urbano” e “interior rural”);
- b)** tipo de inserção territorial (urbano / peri-urbano / rural);
- c)** ponderação das taxas de envelhecimento demográfico / cobertura ao nível da oferta de equipamentos;
- d)** “qualificação” do contexto (degradado / qualificado) **(5)**
- e)** existência / inexistência de projectos locais dirigidos à população idosa (nomeadamente, projectos do Programa de Apoio Integrado a Idosos - PAII). **(6)**

Uma nota importante a ter em consideração prende-se com a escolha dos contextos (e variedade de situações) e a posterior comparabilidade dos respectivos resultados. Encontrar o ponto de equilíbrio entre a diversidade do “real” e a análise comparativa das suas expressões é um aspecto a realçar e a ter como preocupação no desenvolvimento deste tipo de trabalhos. É previsível, em futuras situações, obter um volume de informação quantitativamente mais representativa, a qual contribuirá certamente para diluir o peso dessa diversidade e a evidenciar os traços característicos mais comuns entre os vários contextos.

Do painel de critérios anteriormente explicitado, foram adaptados e conjugados os diferentes itens para diferentes zonas do país, o que deu origem ao seguinte quadro: **(7)**

---

**(5)** Critério apenas considerado para os contextos urbano e peri-urbano.

**(6)** Critério apenas considerado para os contextos rurais.

**(7)** No nosso anterior trabalho, a que temos feito referência, foi sete o número de freguesias contempladas na pesquisa, o que conferia mais realce e melhor justificava alguns dos itens e contrastes agora identificados.



**Quadro 1 - Identificação das localidades**

Localidade (freguesia/concelho)	Inserção Territorial (8)	Taxa de envelhecimento Cobertura equipamentos	"Qualificação" do contexto	Projectos de apoio local dirigidos a idosos
S. Domingos de Benfica/Lisboa	urbana	relativamente envelhecida a) boa cobertura	heterogeneamente qualificada	c)
Estoril/Cascais	peri-urbana	envelhecida a) boa cobertura	heterogeneamente qualificada	c)
Mora/Mora (Alto Alentejo)	rural	envelhecida a) razoável cobertura	b)	Sim
V. de Rei/V. de Rei (Pinhal Interior Sul)	rural	envelhecida a) fraca cobertura	b)	Não

a) Comparativamente com a taxa de envelhecimento concelhia.

b) Critérios que não foram tidos em conta para estes contextos, na medida em que os dados disponibilizados pelas freguesias eram insuficientes para a respectiva caracterização, assim como não é pacífica a aplicação deste tipo de classificação em zonas rurais.

c) Critério não considerado nas freguesias urbanas atendendo a que a visibilidade das suas acções é menos nítida nestes contextos. Além disso, a introdução em excesso de "variáveis de contraste" poderia dificultar a análise das informações.

### **2.2.2 Composição do "mapa sociográfico"**

Em seguida, numa outra fase, reuniu-se um conjunto de indicadores de caracterização mais geral, ao nível do concelho e da freguesia, a partir do qual se delineou um pequeno "mapa sociográfico", ilustrativo dos respectivos perfis sócio-económicos.

A selecção do conjunto de variáveis com vista a uma tal caracterização teve principalmente em conta as variáveis que têm particular relevância na afectação das condições de vida das pessoas idosas. Também foi ponderado o facto de constituírem um tipo de informação fácil de obter e trabalhar em termos apropriados às duas unidades de análise - o concelho e a freguesia. Veja-se então a respectiva listagem:

(8) Será precisamente por referência ao tipo de inserção territorial urbano e rural que fará mais sentido falar no bairro ou na freguesia, respectivamente. Por isso, é intencional a sua diferenciação ao longo do texto.



## **Mapa sociográfico - I**

### **A. Caracterização sociográfica dos concelhos e freguesias**

localização geográfica e situação da freguesia no concelho (número de freguesias por concelho, área do concelho, respectivo número de habitantes...);

densidade populacional e peso demográfico relativo entre as diferentes freguesias do concelho; principais movimentos populacionais (em expansão ou recessão);

taxas de envelhecimento demográfico (evolução nos últimos 5 anos) e de escolarização/analfabetismo por concelho e freguesias;

principal actividade económica do concelho (dando especial atenção às assimetrias entre freguesias);

composição sócio-profissional da população (por ramo de actividade) e taxas de desemprego.

*E importa aqui fazer notar dois aspectos: um, prende-se com o facto de a caracterização sociográfica dos concelhos e freguesias (que a seguir se desenvolve a título ilustrativo) se apresentar mais ou menos fundamentada para os diferentes contextos. Tal heterogeneidade resulta, em grande parte, do conjunto de informações disponíveis (e disponibilizadas), pois encontramos autarquias já com trabalhos desenvolvidos "no terreno" sobre esta matéria e outras onde persiste o desconhecimento sobre algumas características dos residentes.*

Outro aspecto, decorrente do anterior, o facto de se investir neste tipo de trabalho terá o mérito de evidenciar a persistência dessas lacunas ao nível das baterias de informação e sensibilizar, também a nível local, para o interesse na sua supressão.

Em paralelo, estes elementos de caracterização mais genérica serão acompanhados por um conjunto de indicadores relativos à cobertura da rede de equipamentos sociais destinados às pessoas idosas, existente em cada um dos concelhos seleccionados (e onde se coloca, de novo, o mesmo problema relativo à qualidade e quantidade de informação disponível).

## **Mapa sociográfico - II**

### **B. Rede de equipamentos e serviços de apoio social às pessoas idosas (taxas de cobertura)**

Lares

Centros de Dia e/ou Convívio

Apoio Domiciliário

*(sempre que possível por diferentes estatutos jurídicos: público, particular e privado)*

## **A. Caracterização sociográfica dos concelhos e freguesias**

---

Numa lógica de exposição que traduz um percurso de acordo com o eixo litoral - interior, atente-se: (9)

### **A.1) Concelho de Cascais**

---

O **concelho de Cascais**, administrativamente enquadrado pela Região de Lisboa e Vale do Tejo, abrange uma parte de um dos focos de expansão periférica de Lisboa, comumente associado a uma imagem de um alto nível de qualificação socio-urbanística, mas encobrindo, de facto, realidades bem diversas. O concelho compreende 13 freguesias.

Com uma área de 97 Km<sup>2</sup> e uma densidade populacional de 1635,9 habitantes por Km<sup>2</sup> (cf. Anuário Estatístico de 1995), aquele concelho apresenta uma população residente que, segundo o Censo de 1991, ascende aos 154.818 indivíduos (o que representa um acréscimo de 9,4% em relação a 1981, quando o número de residentes era de 141.498; a título de nota, refira-se, que o período de maior crescimento populacional do concelho se registou entre 1960 e 1970).

Segundo o Anuário Estatístico de 1995, o concelho de Cascais apresentava uma taxa de natalidade de 11,8‰, uma taxa de mortalidade de 9,3‰, e (de acordo com o Censo de 1991) uma **taxa de envelhecimento de 12%**. A taxa de analfabetismo é de 5,2% (dado relativo a 1991, facultado pela respectiva Câmara Municipal).

Com base nos elementos recolhidos pelo PDM de Cascais, relativos a 1992, os desempregados representavam 4% dos residentes (com 12 e mais anos) e os reformados 11,6%. Entre os 57,5% de activos, a maioria empregava-se nos serviços, comércio, restaurantes e hotéis e, ainda, na indústria transformadora.

No que respeita à cobertura do concelho de Cascais por **equipamentos e serviços de apoio social às pessoas idosas**, socorremo-nos de um levantamento efectuado pela respectiva Câmara Municipal em 1993 e que se refere ao equipamento social não lucrativo (10). De acordo com este levantamento (e com as limitações de análise por ele impostas), as taxas de cobertura dos diferentes tipos de valência eram as seguintes: **centro de convívio - 6,5%; centro de dia - 5,9%; lar - 2,0%; apoio domiciliário - 1,6%**.

Particularizando agora em termos de freguesia, a do **Estoril** parece conhecer, nos anos mais recentes, um abrandamento significativo do ritmo de crescimento populacional. Após um pico de crescimento entre 1970 e 1981, a variação da população residente nesta freguesia, no período entre 1981 e 1991, foi de apenas 2,2%. No ano do último Censo, aquela freguesia apresentava uma população residente total de 24.847 indivíduos.

Nesta população total, as **pessoas idosas** representavam **13,6%**, o que denota uma taxa de envelhecimento superior à média do concelho.

---

(9) Esta caracterização foi adaptada aos objectivos deste relatório a partir da experiência do nosso anterior trabalho, *"(Re)inventar solidariedades. O Local como eixo dinamizador do apoio social às pessoas idosas. Que inovação possível?"*

(10) Importa referir, por outro lado, que 14,9% dos utentes dos equipamentos analisados através deste levantamento têm menos de 65 anos.



A situação das pessoas idosas na freguesia do Estoril merece alguns breves comentários que decorrem de informações que nos foram prestadas ao longo das diversas entrevistas realizadas com os actores institucionais locais. Com efeito, insistentemente referida pelos vários entrevistados é a associação errónea entre a imagem de qualidade de vida associada ao Estoril e as condições efectivas em que vive uma parte significativa da sua população idosa. Realce-se (segundo as mesmas fontes) as condições extremamente precárias de habitação que ainda persistem (sobretudo ao nível de ausência de infra-estruturas básicas e de degradação física dos imóveis) e a situação particular de um significativo número de idosas que, após uma vida como criadas de servir, se vêem actualmente em situação de total isolamento (na sua maior parte não constituíram família) e em situações de precariedade económica e habitacional, ao que se acresce a sua resistência em procurar, ou mesmo aceitar apoio, em virtude do desfasamento entre a sua classe de pertença e a que foi a classe de referência durante a maior parte da sua vida.

O significado dos reformados não ultrapassa, porém, a média do concelho, situando-se no valor relativo de 11,6%. Já os desempregados representam 4,8% da população residente com 12 e mais anos.

A cobertura da freguesia do Estoril por **equipamentos e serviços de apoio social às pessoas idosas** (com base na mesma fonte utilizada para o concelho de Cascais) revela as seguintes valores em termos das taxas de cobertura pelos diferentes tipos de valência: **centro de convívio - 3,5%; centro de dia - 13%; lar - 0%; apoio domiciliário - 1,9%.**

Uma nota importante sobre a percentagem nula relativa aos lares nesta freguesia. Este valor reporta-se a informações relativas a equipamentos de apoio social onde não estão contabilizados os lares privados (lucrativos). Podemos acrescentar que de acordo com a nossa listagem para envio dos questionário esta é uma das freguesias (senão mesmo a freguesia) com maior número de lares privados, cujas mensalidades ascendem, invariavelmente, e no mínimo, à centena de contos.

Assim, e atendendo aos contrastes entre a costa e o interior da freguesia do Estoril, o apoio social por parte deste tipo de equipamento para pessoas idosas mais carenciadas, está de facto, totalmente a descoberto. Por outro lado, é das freguesias que oferece maior número de Centros de Dia, o que não deixa de ser relevante e curioso em termos de dinâmicas comunitárias. Apurar das consequências e das razões para uma tal situação será trabalho a merecer desenvolvimento futuro.

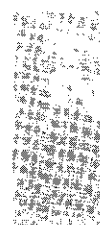
## **A.2) Concelho de Lisboa**

---

O **concelho de Lisboa** coincide com os limites administrativos da cidade-capital do País e enquadra-se na Região de Lisboa e Vale do Tejo. O Censo de 1991 apontava um total de 663.394 residentes no concelho, que, com uma área de 84 Km<sup>2</sup>, apresenta uma densidade populacional de 7272,4 habitantes por Km<sup>2</sup> (cf. Anuário Estatístico de 1995). Este concelho inclui 53 freguesias.

Neste mesmo ano, Lisboa apresentava uma taxa de natalidade de 9,1‰ e uma taxa de mortalidade de 14,6‰. Lisboa é, de facto, uma cidade envelhecida e onde a percentagem de pessoas idosas tem vindo a aumentar. Se atentarmos nos resultados dos Censos relativos às últimas décadas, constata-se que a percentagem de pessoas com **65 ou mais anos na população total** cresceu de 9%, em 1960, para **19%**, em 1991.

A distribuição da proporção de pessoas idosas não é homogénea, seguindo as coordenadas de expansão da cidade, do centro para a periferia. Deste modo, as freguesias que encontramos mais envelhecidas são, simultaneamente aquelas onde o parque habitacional é mais velho e, por consequência, também mais degradado.



De facto, o processo de crescimento e metropolização de Lisboa tem contribuído para expulsar para a coroa de municípios periféricos a população jovem e em idade activa - não surpreende, pois, que a população do concelho de Lisboa represente 28,8% da população total da Área Metropolitana de Lisboa (AML) e que, por outro lado, **41,1% das pessoas idosas da AML vivam na cidade de Lisboa.**

A este processo não são alheios mecanismos de especulação fundiária que têm acompanhado a terciarização crescente da cidade e, particularmente, do centro urbano-metropolitano.

A população de Lisboa (segundo o Censo de 1991) apresenta uma taxa de analfabetismo na ordem dos 5,7%; a taxa de desemprego, pelo seu lado, atinge 7,3%. Entre a população residente empregada, e ainda segundo a mesma fonte, entre os grupos profissionais predominantes contam-se os empregados administrativos e os profissionais científicos e liberais.

Em termos da **cobertura da cidade por equipamentos e serviços de apoio às pessoas idosas**, a situação (tal como é retratada no relatório do Grupo de Trabalho SCML / CML, 1996) era a seguinte, em 1994: **lar - 4,2% (dos quais, 2,5% assegurados por estabelecimentos sem fins lucrativos); centro de dia - 4,8%; apoio domiciliário - 3%; centro de convívio - 2,4%.**

Descendo, agora, ao nível da freguesia, o nosso estudo incidiu sobre uma freguesia do chamado arco periférico de crescimento recente - a freguesia de **S. Domingos de Benfica.**

Em relação a S. Domingos de Benfica, constata-se ser esta uma zona da cidade que tem conhecido uma expansão e um crescimento populacional recentes: a sua população residente, maioritariamente oriunda do concelho de Lisboa, aumentou, entre 1960 e 1981, de 20.137 para 34.551 indivíduos; actualmente, e segundo dados fornecidos pela Junta de Freguesia respectiva, o número de pessoas nela residentes atinge os 39.059.

O Censo de 1991 revela esta freguesia como apresentando uma **taxa de envelhecimento** relativamente baixa (por relação à média do concelho): **14,4%**. No entanto, sendo esta uma freguesia bastante heterogénea, a proporção relativa de pessoas idosas é também diversa, consoante o tipo de zona: maior, no núcleo antigo, de habitação clássica, que corresponde ao Bairro das Furnas, e nas zonas de construção antiga, alguma já degradada, de que é exemplo o Bairro do Calhau; menor, na zona de urbanização recente - Sete-Rios e Laranjeiras, e nas zonas de bairros de lata e casas degradadas, tais como a Quinta das FONSECAS.

O sector terciário - comércio e sobretudo serviços - é claramente predominante na freguesia.

Quanto ao **nível de cobertura** de S. Domingos de Benfica **por equipamentos e serviços de apoio às pessoas idosas**, a situação (tal como é retratada no relatório do Grupo de Trabalho SCML / CML, 1996) era a seguinte em 1994: **lar - 1,7% (dos quais apenas 0,1% assegurados por estabelecimentos sem fins lucrativos); centro de dia - 6,3%; apoio domiciliário - 3,4%; centro de convívio - 1,1%.**

### **A.3) Concelho de Vila de Rei**

---

**Vila de Rei** é um concelho localizado no Pinhal Interior Sul, na Região Centro. É composto por apenas duas freguesias: Vila de Rei e Fundada.

Constituindo um concelho profundamente marcado por processos de êxodo rural, quer para o estrangeiro quer para a área de Lisboa, Vila de Rei foi perdendo população nas últimas décadas. A título de exemplo, podemos referir que entre os últimos Censos, isto é entre 1981 e 1991, a população residente no concelho decresceu de 4.654 para 3.687 habitantes.



A taxa de natalidade no concelho não ultrapassa os 5,82‰ e a taxa de mortalidade atinge o valor de 21,83‰ (cf. Anuário Estatístico de 1995); por seu turno, **a taxa de envelhecimento ronda 31%** (dado para 1991).

No entanto, e segundo informações obtidas junto da respectiva Câmara Municipal, a tendência para o despovoamento apresentará alguns sintomas de inversão desde o início da década de noventa, graças quer ao retorno de emigrantes quer ao menor volume de saída de população jovem.

A isto não será alheia a recente implantação no concelho de Vila de Rei de unidades industriais de média dimensão. No entanto, a agricultura, embora em declínio, abrange ainda a parte mais significativa da população activa (40,1%, segundo dados do Censo de 1991). Refira-se, ainda, que, no mesmo ano, a taxa de analfabetismo ultrapassava 21%.

A freguesia de Vila de Rei, sendo freguesia sede do concelho, é sem dúvida, mais dinâmica do que a da Fundada. Mas nem por isso dá sinais de evidente expansão (ao nível do aumento populacional, construção de habitações), acompanhando o ritmo geral do concelho em termos de movimentos populacionais.

Foram pedidos elementos de caracterização da freguesia junto da Câmara e da Junta de Freguesia, mas ambas as instituições não dispõem de qualquer informação de base quantitativa que permita caracterizar a população residente em termos de taxas de envelhecimento, escolarização, analfabetismo, actividade, desemprego...

#### **A.4) Concelho de Mora**

---

**Mora** é um concelho do Alto Alentejo que pertence à Região Alentejo. É preenchido por 4 freguesias: Mora, Cabeção, Brotas e Pavia.

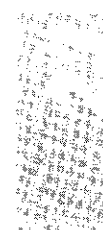
Com uma densidade populacional de 14,2 habitantes por Km<sup>2</sup> e uma área total de 443 Km<sup>2</sup> (de acordo com o Anuário Estatístico de 1995), o concelho de Mora tem vindo a perder população de forma significativa: entre 1960 e 1991, o concelho perdeu cerca de 36% da sua população.

Este facto fica a dever-se fundamentalmente aos intensos fluxos migratórios, particularmente sentidos na década de sessenta. Fluxos estes que deixaram a sua marca não só ao nível do volume de população residente - que em 1991 não ultrapassava os 6.588 habitantes - quer, sobretudo, na sua estrutura etária.

Com efeito (e com uma taxa de natalidade de apenas 4,3‰ e uma taxa de mortalidade de 16,1‰ - cf. Anuário Estatístico de 1995), Mora apresenta uma **taxa de envelhecimento de 23,2%** (cf. Censo de 1991).

O peso dos analfabetos entre a população é muito elevado, exprimindo-se numa taxa cujo valor global é de 23,4%. A taxa de desemprego era, em 1991, de 9%.

A estrutura do emprego no concelho revelava, no mesmo ano, uma forte concentração nas actividades do sector primário, e em particular na agricultura (38,2%). No entanto, é o sector terciário que já vai absorvendo a parte mais significativa da população activa a exercer profissão (40,5% do total). Por outro lado, se atentarmos à variação sectorial do emprego entre 1981 e 1991 (segundo dados facultados pela respectiva Câmara Municipal), verifica-se que é o sector terciário aquele que apresenta um ganho mais significativo.



Relativamente à freguesia sede do concelho onde fizemos incidir a nossa pesquisa - Mora - não existe muita informação disponível. Podemos, tão somente, apresentar o número de pessoas residentes (a partir do Censo de 1991): 3.021 na freguesia de Mora.

Também aqui, junto da Câmara e da Junta de Freguesia não foi possível obter a informação detalhada para caracterização da população residente (taxas de envelhecimento, escolaridade, actividade, desemprego...), porque aquela não existe trabalhada a esse "pormenor".

## **B. Rede de equipamentos e serviços de apoio social às pessoas idosas**

Finalmente, e com base em entrevistas realizadas junto dos actores institucionais locais, em cada uma das freguesias (acima sumariamente caracterizadas), foi possível proceder a uma sintética **caracterização das instituições que desenvolvem actividades de apoio social às pessoas idosas** (cf. quadros Anexo I).

Aquela caracterização obedece a uma grelha comum, que a seguir se apresenta, e que permite visualizar, para cada um dos concelhos e freguesias, o panorama dos suportes formais, na sua pluralidade e diversidade, que se dirige às pessoas idosas.

Porém, para além de alguma sistematização na informação que a grelha apresenta, ela tem como principal contributo salientar a necessidade de encontrar um **vocabulário comum** (a ser utilizado pelos diferentes operadores no meio) para a caracterização dos diferentes tipos de respostas sociais. Com efeito - e também porque esta informação resulta, principalmente, de depoimentos orais - constatámos haver, com alguma frequência, hesitações e sobreposições na designação das valências das instituições. Por isso é urgente precisar e definir uma linguagem coerente em termos do que se entende ser, afinal, um Centro de Convívio, um Centro de Dia...

Para resumir, e fazendo um novo arranjo da informação por localidade e estatuto jurídico dos equipamentos, teremos então:

**Quadro 2 - Caracterização das instituições de apoio social às pessoas idosas por localidade e estatuto jurídico**

<b>Localidade / Estatuto jurídico</b>	<b>Estoril</b>	<b>S. Domingos de Benfica</b>	<b>Vila de Rei</b>	<b>Mora</b>
<b>Público</b>	não existe	não existe	não existe	não existe
<b>Particular / IPSS</b>	4 CD / CC / AD	5 CD (3 CC e 4 AD)	1 L (+ AD)	1 L (CD + CC + AD)
<b>Privada</b>	8 L	4 L	não existe	não existe

Um aspecto que imediatamente se evidencia prende-se com a partilha de responsabilidades entre instituições privadas (lucrativas) e particulares, nomeadamente no que concerne à questão do suporte "Lar". Nesta pequena amostra há uma clara divisão de territórios: onde imperam os lares privados são praticamente inexistentes os suportes particulares (nomeadamente das IPSS); e o inverso também é verdade - havendo lares particulares (e, em especial da Misericórdia) diminui a expressão dos lares privados. Ora, se este é um aspecto curioso em termos das dinâmicas intracomunitárias e merecedor de análise mais detalhada, como atrás referimos, não deixa de conter também alguns aspectos preocupantes.



Pensando em situações concretas, como a que ocorre na freguesia do Estoril, o apoio social (público ou particular) por parte deste tipo de equipamento (Lar), para pessoas idosas mais carenciadas, está de facto, totalmente a descoberto. E se esta é já uma constatação de relevo, a sua importância acresce quando verificamos, por exemplo, que um Centro de Convívio onde realizámos as entrevistas presenciais, se multiplica em funções para suprir carências graves. A partir deste Centro desenvolve-se um “falso” Apoio Domiciliário, pois é destinado a pessoas com elevado grau de dependência (acamados ou muito doentes) que não encontram outro tipo de suporte, nomeadamente ao nível dos serviços de saúde. Ora, a frequência destas situações obriga a reavaliar os objectivos primeiros deste tipo de serviços e apoios (não podemos pensar que as necessidades de uma pessoa acamada se satisfazem com 1 ou 2 horas diárias de apoio domiciliário), a investir na formação específica do pessoal envolvido e na necessidade de conhecer e acompanhar eficazmente os diferentes casos.

Segundo aspecto, que serve de enquadramento à leitura do anterior quadro, prende-se com a próprio perfil do suporte “Lar”. Desde já importa ter presente os diferentes contextos sociais e territoriais em que estes equipamentos estão implantados. Em meio rural - Mora e Vila de Rei, porque relativamente central e de fáceis acessibilidades -, o lar serve, sobretudo, de apoio residencial. Mas os utentes não só não estão deslocados dos seus meios de vida habituais, como são acompanhados, ao nível dos outros utentes, pelos seus antigos vizinhos e familiares. Além disso, o residir no lar não significa a impossibilidade de manter e frequentar outros espaços de sociabilidade: o café, a taberna, o jardim, a Igreja,...

Muito embora se reconheça que esta situação está longe de se aplicar à generalidade dos lares - e este é um aspecto a sublinhar - a nossa intenção é, tão somente, a de ilustrar a necessidade de se atender às dinâmicas locais. Por isso, qualquer avaliação que se construa sobre qualquer equipamento ou serviço (para quem se destina e quem o frequenta) terá necessariamente que ser contextualizada, i.e., compreendida em função do perfil da população utente e das dinâmicas intracomunitárias. E este é já um válido contributo no sentido de evitar as tais leituras homogeneizantes e simplistas de que falámos, no início.

### ***2.2.3 Identificação dos principais grupos alvo***

---

A selecção dos grupos alvo a inquirir constituiu outra das opções metodológicas. Atendendo ao carácter inovador dos objectivos da pesquisa e às características das dimensões em análise por referência à problemática das necessidades sociais das pessoas idosas, cedo nos apercebemos ser este um trabalho que não devia nem podia envolver apenas as pessoas idosas.

Porque no “campo social” da velhice intervêm diferentes personagens e interagem diferentes processos, interessa compreender também os respectivos empenhos e contributos na satisfação de tais necessidades, os níveis de sensibilização para o problema e as propostas de interacção que desenvolvem entre si. Assim temos que, por cada freguesia, deverá ser seleccionado um conjunto de interlocutores, de acordo com os seguintes critérios:

#### ***1) População idosa***

---

Em **termos qualitativos**, a definição da amostra, por freguesia, deverá resultar do cruzamento de três critérios (variáveis independentes):





## **CrITÉrios qualitativos para a definição da amostra (população idosa)**

### **Idade:**

Considerar pessoas "idosas" os indivíduos com 65 ou mais anos, e "muito idosas" com idade igual ou superior a 75 anos, independentemente do carácter aleatório que uma tal classificação sempre comporta. Seria importante que a estrutura etária da amostra a seleccionar correspondesse aos padrões da freguesia, em termos do peso proporcional entre idosos e os muito idosos.

### **Género:**

Fazer coincidir, tanto quanto possível, a representatividade dos subgrupos masculino e feminino com as características da estrutura da respectiva distribuição no conjunto da freguesia, por referência ao contexto da população idosa.

### **Situação da pessoa idosa:**

(categorias a considerar, mutuamente **exclusivas** entre si):

#### **pessoa idosa institucionalizada**

integram-se neste grupo as pessoas idosas deslocadas da sua residência habitual, estando a residir, com carácter permanente ou transitório, num lar, casa de repouso ou equivalente;

#### **pessoa idosa com apoio formal**

a considerar nesta situação os idosos que recorrem a um qualquer tipo de suporte institucional ou formal, organizado: Centro de Dia e/ou de Convívio, Apoio Domiciliário, são os equipamentos e serviços mais relevantes; **(11)**

#### **pessoa idosa sem apoio formal**

reporta-se às pessoas idosas que têm suportes informais, espontâneos e não remunerados - redes familiares, vizinhança e amizades, bem como àqueles que não dispõem de qualquer tipo de apoio.

A **ponderação dos quantitativos da amostra** deverá ter como critério de partida encontrar valores semelhantes para cada uma das situações da pessoa idosa, se bem que cada um destes critérios deva ser ajustado em função das especificidades comunitárias. Por isso, uma freguesia, com uma expressão de envelhecimento acentuadamente feminizada e oferecendo poucas respostas ao nível dos equipamentos (1 lar, por exemplo) deverá ter, necessariamente, este aspecto em conta na selecção e justificação da amostra das pessoas idosas a inquirir. Por outro lado, os critérios para a definição da própria dimensão da amostra terão que ser ponderados caso a caso, em cada freguesia, com base nas informações e estatísticas disponíveis (Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia e as próprias delegações regionais e sub-regionais da Segurança Social).

---

**(11)** As pessoas idosas que disponham do apoio de pessoal doméstico deverão ser incluídas neste grupo pois consideramos ser este um apoio "formal não institucional" (é remunerado, tem horários, supõe organização...). De qualquer modo não serve de critério para o apuramento qualitativo da amostra pois é um tipo de apoio que frequentemente só é passível de ser conhecido à posteriori, depois do inquérito já realizado.

No caso concreto do nosso trabalho os quantitativos da amostragem não puderam obedecer a critérios estatísticos rigorosos atendendo às disponibilidades de meios, recursos e tempo útil. Por outro lado, pensamos que numa fase de pré-teste ou de ensaio da metodologia, como aquela em que nos situamos, esta questão é de menor importância, deixando esses afinamentos para uma fase posterior. E porque se trata de uma preocupação essencialmente do foro metodológico, privilegiou-se a diferença ao nível do critério "**situação da pessoa idosa**" que foi considerado o mais apropriado para testar a aplicabilidade do instrumento em diferentes situações e contextos.

Em termos quantitativos, procedemos conforme referido na proposta inicial: 10 inquéritos presenciais por cada uma das 4 freguesias, o que totalizou 40 idosos inquiridos. A ponderação entre as várias situações foi parcialmente aleatória. Diz-se parcialmente porque, de facto, houve uma série de factores que, compreensivelmente, interferiram: a própria estrutura da oferta de equipamentos e serviços na freguesia; a disponibilidade e interesse dos respectivos responsáveis na colaboração (mais dificultada no caso dos lares privados), entre outros.

## **2) Responsáveis pelos equipamentos/responsáveis locais**


Um aspecto que merece particular relevo, que já se colocara para os idosos, mas que aqui surge de uma forma mais evidente, prende-se com o facto de a equipa que desenvolveu o trabalho não pertencer ao meio a estudar. Se esta situação é, em muitas ocasiões, geradora de vantagens (garantia de maior objectividade na informação, entre outras), nas circunstâncias concretas em que desenvolvemos o nosso estudo, essa situação pesou de forma algo desvantajosa. Não só pela distância geográfica de duas das localidades a trabalhar (Vila de Rei e Mora), como pelo desconhecimento do panorama integral das instituições presentes, em especial as que se reportam às dimensões associativas, culturais e recreativas. E esta é certamente uma questão que se reverterá em vantagens quando o trabalho for desenvolvido por pessoas enquadradas em instituições mais próximas do local.

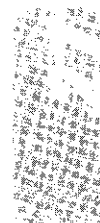
Por outro lado, é importante deixar claro que esta questão não se colocou em relação às instituições e serviços que trabalham directamente com idosos (exceptua-se o caso das instituições privadas, cujo quantitativo é difícil de controlar). Aquela questão - a da opacidade de certas dinâmicas intracomunitárias e das instituições promotoras - colocou-se de forma bem mais evidente para o caso das associações culturais e recreativas, clubes, etc., que envolvem, ainda que de modo indirecto, pessoas idosas e cuja acção e depoimento teria sido importante considerar.

Outro aspecto, ainda decorrente do exposto, a necessidade de estabelecer os limites da amostra depende do número de equipamentos e serviços existentes nas diferentes áreas em análise. Poderão ocorrer situações, como aquelas com que nos defrontámos, em que o objecto de análise correspondeu ao universo das instituições (em Vila de Rei e Mora). De qualquer modo, dever-se-à sempre privilegiar, tanto quanto possível, o conhecimento real (listagem) das instituições relativas a equipamentos e serviços especificamente destinados às pessoas idosas.

Esclarecidas algumas das dificuldades que o trabalho no terreno sempre coloca, importa esclarecer que a pesquisa a empreender deverá contemplar o depoimento de responsáveis em diferentes situações:

### **Perfil dos "responsáveis" por equipamentos e serviços:**

-  Instituições públicas, particulares e privadas de prestação de serviços de apoio social a pessoas idosas.



Esta categoria de responsáveis merece especial destaque, e foi trabalhada, em termos de inquérito, de modo autónomo, na medida em que representa as pessoas que, em diferentes contextos, mais directamente trabalham com os idosos. Como tal, o seu depoimento será especialmente bem informado, independentemente de se reconhecer que a sua avaliação sobre esta ou aquela realidade é sempre interpretativa, ou seja, que transmite, também, o peso e a influência de outros factores.

#### **Perfil dos “responsáveis locais”:**

- Autarquias - pessoal dirigente ou técnico;
- Centros Regionais da Segurança Social e Administração Regional de Saúde (serviços sub-regionais);
- Instituições Particulares de Solidariedade Social (Misericórdias e outras...);
- Organizações e associações de cultura e lazer.

A colaboração deste conjunto de responsáveis será, pela respectiva importância e diversidade de posições e funções (Presidentes de Câmara, de Juntas de Freguesia, Provedores, etc.), um aspecto que consideramos interessante ter em atenção. Além disso, relativamente inovador, na medida em que ultrapassa o limite mais restrito dos indivíduos que trabalham mais directamente com pessoas idosas. Será no entrecruzamento destes depoimentos, na captação das principais linhas de concordância e discordância, na percepção das suas opiniões, mas também dos seus silêncios, que se subjectivam e percebem as dinâmicas intracomunitárias. Em paralelo, a respectiva abertura à colaboração (explícita no reenvio do inquérito postal, por exemplo) é, logo à partida, um bom indicador das sensibilidades ao problema das necessidades das pessoas idosas.

Por outro lado, estes responsáveis são considerados agentes fundamentais da implementação de uma **cultura da mudança** nomeadamente ao nível das políticas locais direccionadas para as pessoas idosas.

### ***2.3. Construção dos instrumentos metodológicos***

---

As participações destes três “grupos alvo” foi trabalhada através do recurso a um mesmo instrumento: o **inquérito**. No entanto, ao nível das técnicas de recolha surgem situações diversas: o **inquérito presencial** para o caso dos idosos (o que faz com que haja necessidade de seleccionar e formar entrevistadores), e o **inquérito postal** de auto-preenchimento para os dois grupos de responsáveis (o que dispensa a existência de terceiras pessoas).

A diferença entre as técnicas de recolha de informação é consequente não só do tipo de informações que se pretende obter mas também das diferenças inerentes a cada uma das populações. No caso dos idosos, por motivos óbvios, parece-nos mais razoável pensarmos numa aproximação mais directa, que será garantido pela presença do/a entrevistador/a.

Estes entrevistadores, recrutados pelos próprios CRSS no âmbito das instituições que considerarem convenientes, deverão ter uma formação precisa sobre esta matéria e um acompanhamento sistemático e regular por parte da equipa de responsáveis pelo projecto (no âmbito) dos CRSS, designada para o efeito.

De qualquer modo, algumas questões importantes relativas à correcta aplicação dos inquéritos, assim como ao respectivo tratamento informático posterior, serão objecto de esclarecimento mais detalhado num **Caderno de Instruções** (Anexo III) especificamente construído para esse efeito.



### ***2.3.1. Guião de inquérito às pessoas idosas***

---

No caso dos idosos, para obter uma maior operacionalidade (e também economia de meios e de custos), pareceu-nos mais razoável criar um **único guião de inquérito**, suficientemente flexível para captar a diversidade de situações em que esta população se encontra, conforme já referido. Atendendo a este objectivo, e para facilitar o posterior tratamento informático, estabeleceram-se três grandes grupos de variáveis independentes (vd. cabeçalho do inquérito, Anexo II): **localização geográfica** (freguesia/concelho); **situação da pessoa idosa** (institucionalizada, não institucionalizada com e sem apoios formais); **estatuto da instituição** (que obedece a uma pré-codificação incluída no final do inquérito).

A estrutura do inquérito (cujo guião se apresenta no Anexo II) desenvolve-se com base em sete áreas temáticas (ou grandes grupos de variáveis), as quais consolidam a proposta de caracterização das tais “áreas-problema”:

#### **Estrutura do guião de inquérito às pessoas idosas (áreas temáticas)**

- I** Caracterização pessoal e familiar (8 questões);
- II** Caracterização sócio-profissional (14 questões, algumas selectivas entre si);
- III** Redes de apoio e sociabilidades (16 questões, das quais, grande parte selectivas entre si, que prevêem diferentes situações de apoio);
- IV** Condições/situações de saúde (17 questões, algumas selectivas entre si);
- V** Condições da habitação (5 questões);
- VI** Equipamentos e serviços de apoio comunitário (distinguindo as diferentes valências: lares, centros de dia ou de convívio, apoio domiciliário, numa média de 7 questões por valência);
- VII** As pessoas idosas e a comunidade: formas de integração e participação (8 questões).

E, porque de fulcral interesse, este procedimento exige algumas notas explicativas:

A estrutura de guião que se apresenta é produto da nossa anterior experiência de trabalho (e da reflexão daí decorrente) nesta temática do apoio social a idosos, da consulta bibliográfica de um conjunto de inquéritos dirigidos àquela população (especialmente na área dos cuidados de saúde) e, finalmente, da aplicação de um pequeno pré-teste **(12)** (4 inquiridos, na freguesia de S. Domingos de Benfica) que nos permitiram rectificar certos pormenores e prever novas situações.

---

**(12)** De qualquer modo, a anterior experiência de trabalho no terreno e a recolha de informação daí resultante também podem ser consideradas como “trabalho de ensaio”, relativamente ao presente estudo.

- 17 Nesta proposta incluem-se dois tipos de preocupações fundamentais: por um lado, o ultrapassar dos limites demasiado restritivos com que geralmente se avaliam as necessidades das pessoas idosas, focalizando-as nos cuidados de saúde e respostas sociais disponíveis, como atrás já referimos.
- Outra, a de incluir questões que permitam apurar a consistência de certas situações abusivamente consideradas como "áreas problema". E essa é, também, expressão de uma nova abordagem: o afastamento familiar pode não constituir um problema grave quando compensado por outros suportes (os vizinhos, os amigos...) assim como a inserção num lar pode representar, afinal, o fim de uma vida de solidão e a melhoria (relativa) da qualidade de vida... Estas e outras preocupações constituem exemplos da exigência metodológica em prever uma diversidade de situações e captar as suas especificidades, o que também justifica alguma extensão da entrevista a realizar junto da população idosa.
- 18 Por isso, a extensão do inquérito é apenas relativa. Não só porque reflecte as ambições do projecto, como há que ter em conta que grande parte das questões são selectivas entre si. O conjunto de 91 questões que reunimos nunca é integralmente aplicado a uma mesma pessoa. E o tempo previsto para a aplicação de cada inquérito é de, aproximadamente, 20/30 minutos.
- 19 Para um trabalho que se pretende inovador e empiricamente fundamentado, pensou-se que um conjunto limitado de questões poderia representar, afinal, um desperdício de custos, meios e informações. Se bem que a ponderação do número de questões por áreas temáticas tenha vindo a ser objecto de revisão (tal como será apresentado mais à frente), há que ter presente que qualquer questionário que se dirija a esta população deve sempre contar com a formação de entrevistadores e a sua deslocação aos locais, o que faz com que a relação custos/benefícios não nos seja, então, desfavorável.
- 20 Finalmente, a estrutura do guião contempla, a possibilidade de as pessoas inquiridas expressarem a suas opiniões e sugestões sobre alguns aspectos (satisfação e sugestões sobre o modo de funcionamento do equipamento, por exemplo), o que vai ao encontro da defesa de um papel mais activo e interveniente por parte das pessoas idosas.



### **2.3.2. Guião de inquérito às pessoas responsáveis por equipamentos e serviços**

---

O guião a aplicar aos responsáveis por equipamentos reveste a forma de um inquérito postal de auto-preenchimento, e está estruturado do seguinte modo:

#### **Estrutura do guião de inquérito às pessoas responsáveis por equipamentos e serviços (áreas temáticas)**

- I** Caracterização pessoa/institucional (4 questões);
- II** Caracterização do equipamento (9 questões);
- III** Caracterização dos utentes (4 questões);
- IV** Experiência profissional na prestação de cuidados às pessoas idosas (4 questões, algumas selectivas entre si);
- V** Dinâmicas da instituição/A instituição e a comunidade (10 questões, algumas selectivas entre si);
- VI** Diagnóstico da situação do idoso na comunidade / na sociedade (18 questões, algumas selectivas entre si).

Tal como referido para as pessoas idosas, o guião comporta uma série de perguntas de opinião (obedecendo a uma grelha pré-codificada de respostas, de modo a captar as diferentes leituras e sensibilidades sobre a problemática das necessidades sociais das pessoas idosas.

Inicialmente foram enviadas cartas explicativas dos objectivos do trabalho aos responsáveis por diferentes tipos de equipamentos e serviços com diferentes valências de apoio às pessoas idosas (lar, centro de dia/ de convívio, apoio domiciliário), com estatuto jurídico diverso (público, particular e privado) nas 4 freguesias referidas. A estrutura do modelo de carta foi comum mas com conteúdo explicativo adaptado às diferentes situações (lares privados ou públicos, por exemplo) ou ao número de responsáveis por valências pertencentes a um mesmo equipamento.

### ***2.3.3. Guião de inquérito aos responsáveis locais***

---

Seguindo metodologia idêntica à anterior, foi enviado um inquérito postal de auto-preenchimento, acompanhado de carta explicativa dos objectivos do trabalho.

Este inquérito, em que houve a especial preocupação de o tornar sintético e claro (para melhor motivar a resposta), reúne apenas três grandes grupos de variáveis:

#### **Estrutura do guião de inquérito aos responsáveis locais (*áreas temáticas*)**

- I Caracterização pessoal/institucional (5 questões);
- II Dinâmicas comunitárias (3 questões);
- III Diagnóstico da situação do idoso na comunidade /sociedade (18 questões, algumas selectivas entre si)

O inquérito foi dirigido a Presidentes de Câmara, Presidentes de Juntas de Freguesia, Proveedores, Responsáveis pelos Centros de Saúde, membros dirigentes de associações... das quatro freguesias anteriormente identificadas e mantinha o esquema de intercalar perguntas fechadas com algumas questões abertas, de opinião.

Importa também referir que, intencionalmente, se estabeleceu uma grelha de questões comum entre os dois tipos de responsáveis, pois a comparabilidade entre as suas perspectivas era um dos nossos objectivos de análise.

Resta referir que, no total, o envio postal dos inquéritos aos responsáveis (por equipamentos e serviços e responsáveis locais) resultou da seguinte forma:

Total geral dos inquéritos postais enviados : **44** inquéritos

Total geral das respostas recebidas: **17** inquéritos  
(39% de respostas, aproximadamente)

### ***2.3.4. Procedimentos informáticos***

---

Finalmente, todo este conjunto de elementos recolhidos a partir dos 57 (40, dos idosos + 17, do conjunto dos responsáveis) inquéritos foi trabalhado informaticamente com recurso ao Programa SPSS, o mais usual para este tipo de apuramentos. Para cada um foi construída uma base de dados (3 bases de dados) e introduzidos os respectivos elementos.

No caso dos apuramentos relativos ao grupo dos idosos, considerou-se relevante proceder ao cruzamento entre variáveis dependentes e independentes, estas previamente seleccionadas para o efeito. São elas: a localização geográfica (freguesia de residência); género, idade; situação

institucional. A selecção deste conjunto restrito de variáveis independentes dever-se-á manter em futuros trabalhos, podendo ser acrescida de outras tantas. Na presente situação - e atendendo ao número limitado de inquéritos (40) - não faria qualquer sentido investir em outros cruzamentos.

O que acabamos de referir é também aplicável ao restante conjunto da informação recolhida - inquéritos aos responsáveis locais e por equipamentos sociais. Como já se esclareceu, a informação estatística reunida tem um carácter ilustrativo servindo, fundamentalmente, de teste à capacidade operativa dos instrumentos metodológicos.

## **2.4. Calendarização e faseamento do trabalho**

A calendarização do trabalho respeitou o tempo inicialmente previsto e teve a duração total de 5 meses:

- No mês de Novembro foram restabelecidos os contactos e identificadas novas pessoas destinatárias do inquérito a incluir no grupo dos responsáveis; foram estruturados os três guiões de inquérito;
- No mês de Dezembro foi realizada a caracterização sociográfica e levantamento da rede de equipamentos e serviços; grande parte da aplicação de inquéritos presenciais a pessoas idosas e o envio postal de todos os inquéritos. Já no final do mês foi apresentado um relatório de progresso.
- Durante os meses de Janeiro e Fevereiro concluiu-se a recolha dos depoimentos em falta; redefiniram-se alguns aspectos dos guiões; foram introduzidas as informações e reconvertidas em dados estatísticos através da utilização informática do programa SPSS.
- O mês de Março destinou-se à aferição dos instrumentos, à redacção do presente relatório final e à preparação da exposição desta Proposta de Metodologia no âmbito do 5º Encontro Anual da Acção Social (dias 2-3 de Abril).

Este calendário foi aqui referido a título de esclarecimento, já que serão as equipas dos próprios CRSS que irão definir os respectivos *timings*. Como sugestão, o prazo de 6/8 meses parece-nos razoável para a execução do projecto no seu conjunto (elaboração dos mapas sociográficos, identificação dos "grupos alvo", aplicação dos inquéritos e análise dos respectivos resultados), atendendo a que algumas das etapas apresentadas serão supridas pois toda a parte de concepção do modelo apresentar-se-á, nessa altura, concluída e pronta a aplicar.



## ***Análise Exploratória dos Resultados dos Inquéritos***

### ***3.1. Análise exploratória das informações recolhidas***

Atendendo ao limitado volume de informação a trabalhar - e porque estamos numa fase de aferição qualitativa da operacionalidade dos instrumentos - a análise de "resultados" que a seguir se apresenta deve ser interpretada a título de ilustração. Além disso, será sempre possível - e terá toda a vantagem - encontrar outros cruzamentos (entre variáveis) analiticamente significativos para um conjunto de informação que, em futuros trabalhos, se prevê estatisticamente representativa.

#### ***3.1.1. Pessoas idosas inquiridas***

Para os casos concretos que trabalhámos, a distribuição da população idosa - em termos da inserção institucional e local - obedeceu à seguinte estrutura:

**Quadro 3 - Pessoas idosas inquiridas por situação institucional e freguesia**

<b>Situação do idoso / Freguesia</b>	<b>Estoril</b>	<b>S. Domingos de Benfica</b>	<b>Vila de Rei</b>	<b>Mora</b>	<b>Total</b>
<b>Institucionalizado</b>	4 (apenas existem lares lucrativos)	1 (peso maioritário de lares lucrativos)	5 (apenas existe um lar -IPSS)	4 (apenas existe um lar -IPSS)	14
<b>Com apoio formal</b>	4 em CD/CC	5 em CD/CC 2 em AD	1 em CD/CC 2 com AD	2 em CD/CC 2 em AD	18
<b>Sem apoio formal</b>	2	2	2	2	8
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>40</b>

**Legenda:**

CD/CC - Centro de Dia e/ou Centro de Convívio

AD - Apoio Domiciliário

Através da análise das respostas reunidas nos 40 inquéritos, pudemos observar alguns aspectos que a seguir se sumarizam:

### ***Perfil das pessoas idosas entrevistadas***

---

As pessoas idosas entrevistadas são maioritariamente **mulheres** (65%) e, em 63% dos casos, têm **idade igual ou superior a 75 anos**.

Metade são **viúvos/as** e 30% são casados/as ou vivem em coabitação.

90% destes idosos possuem um nível de instrução igual ou inferior ao ensino primário. Destes, 43% **não sabem mesmo ler ou escrever**.

Na sua maioria, estas pessoas residem **desde há muito** na actual freguesia de residência: 38% desde sempre, porque lá nasceram; e 33 % há mais de 10 anos.

Nos casos em que ocorreram processos de mobilidade geográfica de um outro local para a actual freguesia de residência, tal mudança ficou a dever-se, sobretudo, a razões ligadas ao alojamento (em 32% dos casos), ao emprego e ao ingresso num lar para pessoas idosas (em 24% dos casos, para cada uma das situações). Ou seja, também na velhice, a necessidade de apoio social parece constituir-se como elemento determinante de mobilidade geográfica e, logo, de eventual “desenraizamento” social.

### ***Percursos profissionais e situação económica***

---

Uma larga maioria (78%) das pessoas entrevistadas são **reformadas** (tal como seria esperado numa população desta faixa etária). Curioso se torna, no entanto, referir que 18% destas pessoas se declaram como **domésticas**, o que poderá indiciar a ausência, de facto, de uma pensão de velhice ou, pelo menos, a extensão à velhice da assunção pelas mulheres do seu estatuto tradicional de “donas-de-casa”.

Para além da situação actual, a reconstituição (ainda que sumária) de trajectórias profissionais é igualmente importante, até porque delas dependem, em larga medida, as condições actuais das pessoas idosas, designadamente ao nível material. Em termos retrospectivos, quase metade (45%) das pessoas entrevistadas encontravam na **agricultura** o sector ao qual estava ligada a sua actividade profissional anterior; 38% exerciam profissões na área do comércio ou dos serviços, enquanto pessoal administrativo, vendedores, etc.

O trabalho **por conta de outrem** era maioritário (71%); contudo, importa referir que 16% dos entrevistados outrora trabalhavam por conta própria e que, por outro lado, 10% dos mesmos o faziam com o estatuto de trabalhador familiar não remunerado.

Apenas 2 das 40 pessoas entrevistadas dizem **manter, hoje, uma qualquer actividade**, seja ela remunerada ou não remunerada. (13)

A idade não foi, para estas pessoas, o principal motivo para terem deixado de trabalhar: só em 40% dos casos assim foi, nos restantes, foram motivos de **saúde** que determinaram o abandono da sua actividade profissional. Consequentemente, 52% reformaram-se antes dos 65 anos; para 34% destes, a passagem à reforma ocorreu, mesmo, até aos 55 anos de idade. A incapacidade para o trabalho, tão precocemente reconhecida, poderá constituir um indicador da penosidade do trabalho destas pessoas, e dos efeitos deste trabalho “duro” em termos da degradação do seu estado de saúde.

---

(13) Importa questionar, a este nível, até que ponto, as formas de apoio à família, nomeadamente aos netos, desenvolvidas sobretudo por parte das mulheres idosas, serão encaradas, por si próprias, como uma “actividade” reconhecida como tal e digna de menção, na resposta a uma pergunta deste tipo. Provavelmente não, designadamente tendo em conta a invisibilidade e a falta de reconhecimento social destas formas de trabalho não pago, desenvolvidas no espaço doméstico.

A cessação da actividade profissional e a passagem à reforma trouxeram, a 40% dos idosos entrevistados, **dificuldades financeiras** acrescidas. Por outro lado, em 20% dos casos, este processo de transição determinou situações de maior isolamento, muitas vezes associado à falta de ocupação.

A adaptação à situação de reforma foi vivida, por muitas destas pessoas, como um **processo difícil** (em 36% dos casos) ou mesmo considerado muito mau (por 14%). Ou seja, como uma transição em ciclo de vida não isenta de complicações e problemas, de vária ordem: material, psicológica,...

Actualmente, as **pensões** de velhice constituem, como esperado, a principal fonte de rendimentos de 84% dos entrevistados. Para outros, porém, as pensões de sobrevivência ou viuvez (16%) ou até o apoio familiar (8%) são primordiais. Para além desta fonte principal de rendimentos, 44% dos idosos conta, ainda, com outro tipo de recursos, tais como rendimentos de imóveis ou de poupanças, e 14% com bens de autoconsumo, tais como uma horta ou criação de animais (em termos das respostas ao inquérito, esta última situação apenas surge em Vila de Rei; no entanto este mesmo tipo de estratégias de produção para autoconsumo foram detectadas, também em Mora, durante a situação de entrevista).

As dificuldades económicas modelam fortemente, como seria de prever, as condições de vida dos entrevistados. Neste caso encontram-se 75% dos inquiridos - 48% referem que o dinheiro chega "com dificuldade" ou "nem sempre" até ao fim do mês, situação que se agrava junto dos outros 27% (o dinheiro "raramente" ou "nunca" chega até ao fim do mês).

Situações de escassez económica como estas são mais comuns nas freguesias de S. Domingos de Benfica e de Mora, e sobretudo entre as mulheres. Pelo contrário, o Estoril é a freguesia onde mais entrevistados disseram que o dinheiro chega "sempre" até ao fim do mês, resposta que foi dada por 24% do total de idosos entrevistados (em particular, pelos homens).

Em termos da sua situação económica actual, 26% das pessoas idosas entrevistadas consideram que esta é boa, 56% remediada e 18% má. Uma avaliação positiva é evidenciada sobretudo em Vila de Rei, e uma avaliação negativa em S. Domingos de Benfica. É também em S. Domingos de Benfica que, mais frequentemente, os entrevistados disseram que a sua situação económica piorou em relação há 20 anos atrás (resposta dada por 31% do total de entrevistados, nas diferentes freguesias), enquanto que é em Vila de Rei, juntamente com o Estoril, que mais entrevistados consideram que a sua situação económica melhorou nos últimos 20 anos (avaliação que é partilhada por 23% de todas as pessoas entrevistadas).

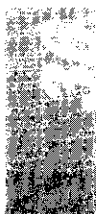
### ***Redes de apoio e sociabilidades***

---

Viver sozinho é a situação de 48% das pessoas entrevistadas (que não se encontram institucionalizadas). daquelas que vivem com outras pessoas, a maioria (64%) vive com o cônjuge e/ou com filhos/as (50%) e netos/as (21%). Os agregados familiares destes idosos são geralmente compostos apenas por uma ou por duas pessoas (em 42% dos casos).

A maior parte (62%) dos entrevistados (não institucionalizados) declara estar sempre **acompanhado durante o dia** - pelo cônjuge, sobretudo, mas também pelos filhos, pelos amigos, bem como pelo pessoal ou pelos outros utentes de centros de dia/de convívio; em contrapartida, 15% dos mesmos dizem passar os seus dias sozinhos. Estes problemas de solidão agravam-se durante a **noite**, período durante o qual 42% estão **sempre sozinhos**.

Uma clara maioria (73%), mas que porém deixa de fora quase um em cada três idosos (neste mesmo grupo de entrevistados) tem a noção securizante de que, em caso de necessidade urgente, terão, sem dúvida, **alguém a quem podem recorrer**.



Na prática (e já em relação ao total de idosos entrevistados), os/as **filhos/as** constituem a maior (40%) fonte de auxílio ou ajuda às pessoas idosas **(14)**, seguidos pelo pessoal dos serviços ou equipamentos sociais de apoio aos quais recorrem (20%) e por outros familiares (que não o cônjuge, filho/a, neto/a, sobrinho/a ou irmão/ã - 11%). Apenas em 11% dos casos a pessoa que mais frequentemente presta auxílio ou ajuda ao idoso, quando este necessita, coabita com ele; na maior parte das situações (51%) essa pessoa vive perto do entrevistado.

A coabitação com a família não é, por outro lado, encarada pelas próprias pessoas idosas como a situação ideal em termos do seu contacto com os familiares mais próximos: se, quando confrontados com diferentes cenários, 26% optam pela possibilidade de viver **com** a família, a maioria (55%) declaram preferir viver **perto** da família, visitando-se regularmente.

O dia-a-dia das pessoas idosas entrevistadas é ocupado preferencialmente em **tarefas domésticas** ou no **convívio** com amigos ou vizinhos (em 43% dos casos, para cada uma das situações). Muitos são também aqueles que dizem não fazer nada (33%).

O apoio **afectivo e relacional** é aquele que é considerado pelas pessoas idosas como sendo mais importante para si (em 38% dos casos). A tal não será alheio o sentimento de **solidão** que é vivido por muitas pessoas idosas: 26% dos entrevistados declaram sentir-se sós com muita frequência e 37% referem-no "por vezes". Este sentimento de solidão é particularmente verbalizado pelas pessoas idosas residentes nas freguesias do Estoril e de S. Domingos de Benfica.

A maneira como as pessoas idosas entrevistadas se sentem em relação à sua própria vida tem, em geral, uma conotação pouco positiva, denunciando a partilha de um certo **descontentamento**: 33% estão descontentes ou muito descontentes com a sua vida e 43% "refugiam-se" numa postura mais cautelosa do "assim-assim".

Por outro lado, quando inquiridos sobre os seus motivos de maior preocupação, a **saúde** surge de forma destacada (com 58% das respostas); outra preocupação frequente, uma vez mais no domínio das preocupações consigo próprio, é a da solidão, muitas vezes associada à falta de apoios (18%); também questões de natureza existencial, tais como o medo da morte por exemplo, parecem preocupar estes idosos (em 15% dos casos). Uma interrogação pertinente tem a ver com a hipótese de que, pelo menos até certo ponto, a exacerbação dos problemas de saúde pelas pessoas idosas não seja uma maneira socialmente "cómoda" de exprimir anseios mais profundos, como o de contactos frequentes com o meio envolvente (nem que seja através da ida regular às consultas médicas), de se sentir parte de um sistema no qual é "peça" activa. E isto quando, por outro lado, não são muitos os estatutos alternativos ao de "doente", aqueles que são socialmente reconhecidos à generalidade das pessoas idosas.

### ***Condições e situação de saúde***

---

Aspecto essencial em termos da avaliação do estado de saúde das pessoas, nomeadamente das mais idosas, é o do seu grau de autonomia/dependência de outrem nas actividades da sua vida quotidiana. Esta é uma avaliação que pode decorrer de um conjunto de indicadores.

Entre os idosos entrevistados, 65% são **autónomos** ou pouco dependentes de terceiras pessoas, em termos de mobilidade. Os restantes têm a sua **mobilidade reduzida**, estando parcial ou totalmente dependentes de outrem para se locomoverem.

---

**(14)** Até que ponto o apoio prestado pelo cônjuge é "naturalizado" e, logo, não verbalizado pelos idosos entrevistados, é uma questão que nos parece importante.



Por outro lado, 48% reconhecem **precisar de ajuda** para executar algumas actividades no seu dia-a-dia, tais como tomar banho (33%), subir e descer escadas (30%), apanhar um objecto do chão (28%) ou andar na rua (28%).

Também em termos de visão e audição, as pessoas idosas entrevistadas revelam algumas vulnerabilidades: 25% têm dificuldade em **ouvir** televisão ou rádio e 45% sentem dificuldades em **ver**, ao ponto de lhes ser difícil reconhecer um amigo.

Habitualmente, estas pessoas **sentem-se mal** (48%) em termos de saúde ou, pelo menos, têm uma saúde instável (38%). Quando se sentem doentes (45%) ou até para controlo de rotina (34%), recorrem geralmente ao **centro de saúde** (em 55% dos casos); a consulta externa de hospitais é igualmente utilizada por 26% dos entrevistados. Por outro lado, 18% destas pessoas idosas estiveram internadas, na sua larga maioria (86%) num hospital público, no último ano.

A avaliação feita por estes idosos dos serviços de saúde aos quais recorrem revela que, antes de mais, nem sempre é fácil **(15) obter uma consulta** médica quando dela se necessita - 28% referem que raramente ou nunca o conseguem. Em termos da **qualidade dos serviços** de saúde que lhes são prestados, as opiniões dividem-se: metade considera que esta é boa, 27% classifica-a como razoável e 9% como má.

### ***Condições de alojamento***

---

As condições de alojamento das pessoas idosas entrevistadas revelam, ainda, algumas carências, sobretudo em termos do equipamento dos fogos.

Em termos gerais, e considerando o subgrupo dos idosos não institucionalizados, as casas onde estes idosos habitam estão dotadas de infra-estruturas básicas (com excepção de duas pessoas que não dispõem de água canalizada e/ou de cozinha).

Estas casas encontram-se, porém, frequentemente **sub-equipadas**, ao nível de bens de conforto, desde o simples frigorífico (de que 8% dos entrevistados não dispõem), até à máquina de lavar roupa (23%) ou louça (85%). Até mesmo o telefone, tão necessário sobretudo para quem mais vulnerável se encontra a situações de emergência, é um bem de que 23% dos idosos entrevistados não dispõem.

Por outro lado, quase 1 em cada 5 destes entrevistados (19%) vive em casas em **mau estado de conservação** (a parte mais significativa dos idosos - 35% - considera, em função dos seus padrões de avaliação e de referência, que a sua casa está em bom estado de conservação).

O facto de residirem onde residem (independentemente da situação do idoso, isto é, incluindo os institucionalizados) cria dificuldades a 24% das pessoas entrevistadas. Para estas, as dificuldades mais comumente sentidas têm a ver com acessibilidades difíceis (50%), e com situações de isolamento acrescido devido, por exemplo, a dificuldades de comunicação com outras pessoas (25%), o que coloca a questão da **adequabilidade** dos espaços residenciais às efectivas necessidades das pessoas idosas.

---

**(15)** Embora a maior parte dos entrevistados diga conseguir consulta "sempre" ou "na maioria das vezes" - 41% e 31%, respectivamente.



## ***Equipamentos e serviços de apoio***

---

O processo de inquirição desenvolvido contemplou pessoas idosas com diferentes tipos de apoios formais: para além das pessoas institucionalizadas, em lar, aquelas que recorrem a centros de dia/de convívio e aquelas que são abrangidas por serviços de apoio domiciliário.

Relativamente a cada uma das situações, foi possível recolher informação específica.

### **Pessoas idosas em lar**

As pessoas entrevistadas que se encontram institucionalizadas são, sobretudo, homens, com idades muito avançadas (acima dos 85 anos), em situação de viuvez. Muitos (33%) já se encontram no lar há pelo menos 6 anos; para outros (25%), pelo contrário, esta é uma situação recente, ocorrida ao longo do último ano.

O principal motivo para a vinda para o lar prende-se com a sua necessidade de assistência permanente (em 42% dos casos).

77% dos entrevistados declararam estar muito satisfeitos com o apoio recebido no lar; os restantes dizem estar razoavelmente satisfeitos a esse respeito. A principal razão dessa satisfação tem a ver com o facto de se sentirem acompanhados (para 46% dos mesmos).

Não mais do que 15% (2 em 13) dos entrevistados em lar quiseram formular alguma sugestão ou recomendação sobre o funcionamento do mesmo.

### **Pessoas idosas que frequentam centros de dia/de convívio**

O principal motivo que leva as pessoas idosas entrevistadas a recorrerem a centros de dia ou de convívio é a necessidade de companhia e o desejo de conviver. Aquelas que optam por não frequentar este tipo de centros, fazem-no por não gostarem ou por preferirem estar na sua própria casa.

Os utentes destes centros fazem deles uma frequência regular e diária.

O grau de satisfação expresso relativamente ao apoio recebido no centro é elevado: 73% dos seus utentes entrevistados declaram-se muito satisfeitos; no entanto, (o que corresponde a 4 pessoas) dizem estar pouco satisfeitos com esse apoio. O principal motivo de satisfação é, também aqui, o ambiente e a companhia, seguido pela qualidade do pessoal ao serviço.

Refira-se que, apesar da relativa insatisfação manifestada, apenas 2 (em 16) dos utentes entrevistados quiseram apresentar sugestões ou recomendações sobre o modo de funcionamento e o tipo de apoio prestado nos centros de dia/de convívio. Sugestões essas que se relacionam com questões associadas à quantidade da comida ou à necessidade de ampliar instalações.

### **Pessoas idosas que recorrem a serviços de apoio domiciliário**

A necessidade de apoio quotidiano constitui o principal motivo de recurso a este tipo de serviço (em 67% dos casos). As formas de apoio mais frequentes consistem na confecção/distribuição de alimentos (para 83% dos utentes), na limpeza da casa (para 67% dos mesmos) e no tratamento de roupas (para 67%, também).

127  
128  
129  
130  
131  
132  
133  
134  
135  
136  
137  
138  
139  
140  
141  
142  
143  
144  
145  
146  
147  
148  
149  
150  
151  
152  
153  
154  
155  
156  
157  
158  
159  
160  
161  
162  
163  
164  
165  
166  
167  
168  
169  
170  
171  
172  
173  
174  
175  
176  
177  
178  
179  
180  
181  
182  
183  
184  
185  
186  
187  
188  
189  
190  
191  
192  
193  
194  
195  
196  
197  
198  
199  
200  
201  
202  
203  
204  
205  
206  
207  
208  
209  
210  
211  
212  
213  
214  
215  
216  
217  
218  
219  
220  
221  
222  
223  
224  
225  
226  
227  
228  
229  
230  
231  
232  
233  
234  
235  
236  
237  
238  
239  
240  
241  
242  
243  
244  
245  
246  
247  
248  
249  
250  
251  
252  
253  
254  
255  
256  
257  
258  
259  
260  
261  
262  
263  
264  
265  
266  
267  
268  
269  
270  
271  
272  
273  
274  
275  
276  
277  
278  
279  
280  
281  
282  
283  
284  
285  
286  
287  
288  
289  
290  
291  
292  
293  
294  
295  
296  
297  
298  
299  
300  
301  
302  
303  
304  
305  
306  
307  
308  
309  
310  
311  
312  
313  
314  
315  
316  
317  
318  
319  
320  
321  
322  
323  
324  
325  
326  
327  
328  
329  
330  
331  
332  
333  
334  
335  
336  
337  
338  
339  
340  
341  
342  
343  
344  
345  
346  
347  
348  
349  
350  
351  
352  
353  
354  
355  
356  
357  
358  
359  
360  
361  
362  
363  
364  
365  
366  
367  
368  
369  
370  
371  
372  
373  
374  
375  
376  
377  
378  
379  
380  
381  
382  
383  
384  
385  
386  
387  
388  
389  
390  
391  
392  
393  
394  
395  
396  
397  
398  
399  
400  
401  
402  
403  
404  
405  
406  
407  
408  
409  
410  
411  
412  
413  
414  
415  
416  
417  
418  
419  
420  
421  
422  
423  
424  
425  
426  
427  
428  
429  
430  
431  
432  
433  
434  
435  
436  
437  
438  
439  
440  
441  
442  
443  
444  
445  
446  
447  
448  
449  
450  
451  
452  
453  
454  
455  
456  
457  
458  
459  
460  
461  
462  
463  
464  
465  
466  
467  
468  
469  
470  
471  
472  
473  
474  
475  
476  
477  
478  
479  
480  
481  
482  
483  
484  
485  
486  
487  
488  
489  
490  
491  
492  
493  
494  
495  
496  
497  
498  
499  
500  
501  
502  
503  
504  
505  
506  
507  
508  
509  
510  
511  
512  
513  
514  
515  
516  
517  
518  
519  
520  
521  
522  
523  
524  
525  
526  
527  
528  
529  
530  
531  
532  
533  
534  
535  
536  
537  
538  
539  
540  
541  
542  
543  
544  
545  
546  
547  
548  
549  
550  
551  
552  
553  
554  
555  
556  
557  
558  
559  
560  
561  
562  
563  
564  
565  
566  
567  
568  
569  
570  
571  
572  
573  
574  
575  
576  
577  
578  
579  
580  
581  
582  
583  
584  
585  
586  
587  
588  
589  
590  
591  
592  
593  
594  
595  
596  
597  
598  
599  
600  
601  
602  
603  
604  
605  
606  
607  
608  
609  
610  
611  
612  
613  
614  
615  
616  
617  
618  
619  
620  
621  
622  
623  
624  
625  
626  
627  
628  
629  
630  
631  
632  
633  
634  
635  
636  
637  
638  
639  
640  
641  
642  
643  
644  
645  
646  
647  
648  
649  
650  
651  
652  
653  
654  
655  
656  
657  
658  
659  
660  
661  
662  
663  
664  
665  
666  
667  
668  
669  
670  
671  
672  
673  
674  
675  
676  
677  
678  
679  
680  
681  
682  
683  
684  
685  
686  
687  
688  
689  
690  
691  
692  
693  
694  
695  
696  
697  
698  
699  
700  
701  
702  
703  
704  
705  
706  
707  
708  
709  
710  
711  
712  
713  
714  
715  
716  
717  
718  
719  
720  
721  
722  
723  
724  
725  
726  
727  
728  
729  
730  
731  
732  
733  
734  
735  
736  
737  
738  
739  
740  
741  
742  
743  
744  
745  
746  
747  
748  
749  
750  
751  
752  
753  
754  
755  
756  
757  
758  
759  
760  
761  
762  
763  
764  
765  
766  
767  
768  
769  
770  
771  
772  
773  
774  
775  
776  
777  
778  
779  
780  
781  
782  
783  
784  
785  
786  
787  
788  
789  
790  
791  
792  
793  
794  
795  
796  
797  
798  
799  
800  
801  
802  
803  
804  
805  
806  
807  
808  
809  
810  
811  
812  
813  
814  
815  
816  
817  
818  
819  
820  
821  
822  
823  
824  
825  
826  
827  
828  
829  
830  
831  
832  
833  
834  
835  
836  
837  
838  
839  
840  
841  
842  
843  
844  
845  
846  
847  
848  
849  
850  
851  
852  
853  
854  
855  
856  
857  
858  
859  
860  
861  
862  
863  
864  
865  
866  
867  
868  
869  
870  
871  
872  
873  
874  
875  
876  
877  
878  
879  
880  
881  
882  
883  
884  
885  
886  
887  
888  
889  
890  
891  
892  
893  
894  
895  
896  
897  
898  
899  
900  
901  
902  
903  
904  
905  
906  
907  
908  
909  
910  
911  
912  
913  
914  
915  
916  
917  
918  
919  
920  
921  
922  
923  
924  
925  
926  
927  
928  
929  
930  
931  
932  
933  
934  
935  
936  
937  
938  
939  
940  
941  
942  
943  
944  
945  
946  
947  
948  
949  
950  
951  
952  
953  
954  
955  
956  
957  
958  
959  
960  
961  
962  
963  
964  
965  
966  
967  
968  
969  
970  
971  
972  
973  
974  
975  
976  
977  
978  
979  
980  
981  
982  
983  
984  
985  
986  
987  
988  
989  
990  
991  
992  
993  
994  
995  
996  
997  
998  
999  
1000

A nenhum dos idosos entrevistados é assegurado apoio domiciliário durante o período nocturno e apenas a 23% dos mesmos, este é assegurado em dias feriados ou ao fim-de-semana.

As opiniões expressas em termos de satisfação com a qualidade dos serviços são mais vincadas no caso do apoio domiciliário, já que 83% dos utentes dizem estar muito satisfeitos e 17% (o que, no caso, se reporta a uma pessoa) nada satisfeitos. As características do pessoal que assegura o apoio domiciliário são o elemento que mais pesa na avaliação feita.

É, ainda, de registar que a capacidade/vontade de formular sugestões ou recomendações relativamente a este tipo de serviço é mais significativa, tendo sido exercida por 40% (2 em 5) dos utentes entrevistados. A necessidade de manter este tipo de serviço em funcionamento ao longo de todo o ano, inclusive durante o mês de Agosto, bem como a extensão e diversificação de horários de prestação de apoio, foram objecto de tais sugestões.

### ***As pessoas idosas e a comunidade***

---

A identificação das pessoas idosas com a comunidade onde vivem, o seu sentimento de pertença a essa comunidade constitui um indicador fundamental do seu nível de integração local.

Uma ampla maioria (84%) dos idosos entrevistados declara **gostar de viver** na freguesia onde reside. Este sentimento parece ser mais forte nas freguesias de Mora e Vila de Rei. É também nestas freguesias que assumem maior significado os principais motivos invocados pelos que dizem gostar de viver na “sua” freguesia: porque é a sua terra, foi ali que nasceu, ou porque já lá está há muitos anos, foi ali que construiu a sua vida. Ou seja, o gosto pelo local onde se vive parece, afinal, decorrer sobretudo de uma “acomodação” induzida pelo tempo de residência.

Apenas 20% dos idosos entrevistados afirmam sentir-se muito **apoiados** ou amparados, na freguesia ou no bairro onde residem; em contrapartida, esse apoio é insuficiente ou mesmo nulo, na opinião de 27% dos mesmos. Uma melhor estrutura local de apoios à população idosa residente passaria, nomeadamente, por mais equipamentos especificamente destinados às pessoas idosas (apoio domiciliário, centros de dia, lares) e por mais equipamentos de saúde, e/ou melhor dotados em termos de pessoal (“faltas” sentidas por 14% dos idosos entrevistados, em cada caso).

Finalmente, quando lhes foi solicitada opinião sobre se as pessoas idosas têm um papel importante a desempenhar na sociedade, se a maioria dos entrevistados respondeu afirmativamente (60%), impõe-se o registo de que (para além dos 26% que respondem negativamente) 14% dos mesmos não têm, ou não quiseram exprimi-la, opinião a este respeito. Ou seja, 1 em cada 7 pessoas idosas abstêm-se de comentar o seu próprio papel na sociedade, auto-remetendo-se para o “**silêncio social**”, mesmo quando é de si próprios que se trata.

### ***3.1.2. Responsáveis por equipamentos e serviços de apoio às pessoas idosas inquiridos***

---

Como já anteriormente foi referido, era nosso propósito dirigir os inquéritos ao universo dos responsáveis por equipamentos e serviços de apoio social às pessoas idosas, muito embora se reconheça que, no caso concreto dos lares privados, a sua quantificação supõe alguma margem de imprecisão. Esta situação agrava-se se pensarmos nos operadores da rede privada que desenvolvem as suas actividades sem alvará. De qualquer modo, a distribuição dos nossos inquiridos apresenta-se no quadro que se segue:



**Quadro 4 - Número de responsáveis por equipamentos e serviços inquiridos por freguesia**

Situação dos inquiridos / Localidade (freguesia)	Enviados	Recebidos
Estoril	12	3
S. Domingos de Benfca	13 (16)	2
Vila de Rei	1	1
Mora	2	1
Total	28	7 (25%)

### ***Perfil dos responsáveis pelas instituições***

Os responsáveis que reenviaram o inquérito representam um grupo bastante diversificado em termos de cargos, funções e responsabilidades (são presidentes, directores, técnicos...). Curiosamente, são todos(as) do sexo feminino (o que confirma a incidência de “vocações” femininas nestas áreas do apoio social).

A idade e o tempo de trabalho na instituição surgem como variáveis irrelevantes para o nosso caso concreto, pois apresentam distribuições dispersas.

### ***Perfil das instituições***

Quanto ao perfil da instituição que representam, estas são quase em exclusivo instituições particulares (IPSS), principalmente vocacionadas para servirem de Centros de Dia (6) que acumulam outras valências: o Apoio Domiciliário (6) e o Centro de Convívio (5). Registam-se apenas duas situações em que a valência “Internamento” também é contemplada. De notar que nenhuma das instituições prevê a situação de “internamento residencial temporário”.

Para além disso, são instituições (6 casos) cujos serviços abrangem outras populações, *i.e.*, não se destinam exclusivamente a pessoas idosas e cujo acesso supõe critérios geográficos para a admissão do utente, ou ainda a gravidade da situação deste. Condições estas que devem ser compreendidas em função do estatuto jurídico das instituições respondentes (IPSS quase em exclusivo).

Verifica-se o reconhecimento das limitações das respectivas capacidades de resposta pois são equipamentos nos quais se refere existir uma sobrelotação de utentes. Independentemente disto, regista-se uma avaliação globalmente positiva ao nível dos recursos físicos e ao nível do pessoal e serviços prestados.

### ***Perfil dos utentes***

Quanto ao perfil dos utentes (apesar de, em alguns casos, não ter sido indicado correctamente o valor médio das idades), pode-se dizer que são equipamentos vocacionados para responder às necessidades de uma população medianamente envelhecida, maioritariamente composta por mulheres, pessoas viúvas e autónomas.

(16) Registaram-se dois casos em que o mesmo responsável acumula funções (responsável pelo CD e pelo AD) e apesar de terem sido enviados inquéritos com base nas diferentes valências, apenas um foi respondido. Retomaremos adiante este aspecto, sugerindo formas de procedimento.



## ***Experiência profissional na prestação de cuidados às pessoas idosas***

---

Registaram-se 4 situações em que se confirma ter havido uma razão para exercer a actual profissão (3 referem que não). De entre aquelas, a justificação reside em anteriores preocupações assistenciais e humanitárias, o que supõe uma intenção, a qual, certamente esteve presente na orientação da formação profissional que receberam (pois 3 pessoas dizem ter formação específica (17)).

A debilidade, fragilidade e dependência são os traços apontados como mais característicos da pessoa idosa (3 ref. em 6). Também três respondentes reconhecem que a imagem actual que têm sobre a pessoa idosa se alterou após experiência profissional nesta área (dois referem não ter mudado essa imagem e um que esta se alterou negativamente).

## ***Dinâmicas institucionais*** (18)

---

### **Dinâmicas intra-institucionais**

Os respondentes são unânimes em assinalar que as pessoas idosas participam na vida da instituição (7 referências), o que deixa supor que estas instituições promovem dinâmicas **compacticadas**. No entanto, através de outra questão é possível verificar que essa participação deve ser ponderada e relativizada. Em 7 referências, esta restringe-se à mera execução de tarefas e em 4 situações supõe, também, a compacticção ao nível da organização das actividades do equipamento.

A relação com a família dos utentes está presente na dinâmica intrainstitucional já que todos (7 ref.) assinalam a promoção de iniciativas com vista à participação das famílias, de forma regular (4 ref.). Essas iniciativas reportam-se, fundamentalmente, a actividades nas áreas culturais e recreativas (6 ref.) e do apoio social (4 ref.).

### **Dinâmicas inter-institucionais**

A este nível, as acções desenvolvidas por parte dos responsáveis pelos equipamentos parecem encontrar algum apoio junto de outras instituições, nomeadamente, dos órgãos de poder local (Câmaras e Juntas de Freguesia). Em 5 casos refere-se existir a compacticção destes órgãos. Em paralelo os respondentes são unânimes (7 ref.) em referir que desenvolvem acções articuladas com outras instituições, sobretudo no domínio das actividades recreativas e culturais (6 referências), apoio social e saúde (5 ref.).

O desenvolvimento do apoio institucional aos idosos não reúne consenso. Se, em 3 situações, é referido como uma acção que supõe algumas negociações (existem obstáculos financeiros), 4 respondentes assinalam que as instituições que representam não se confrontam com obstáculos no desenvolvimento das suas actividades.

---

(17) Muito embora se deva ter em conta a especificidade dessa formação, pois reporta-se a formações na área da enfermagem e formações de natureza religiosa.

(18) Especialmente neste ponto importa relativizar a **avaliação** das dinâmicas e as dinâmicas realmente **existentes** a nível institucional.



## ***Diagnóstico da situação do idoso na sociedade/na comunidade***

---

### **(Que prioridades a definir?)**

Quanto aos três principais problemas das pessoas idosas identificados por estes responsáveis, encontramos por ordem de maior incidência: **isolamento/solidão** e **perda de autonomia** (5 ref.); **saúde** (4 ref.); **problemas financeiros** (3 ref.) são os que surgem com maior destaque; as condições de habitabilidade e alojamento, a vitimização e insegurança, merecem menor destaque (2 ou 1 ref.) e, finalmente a precarização do estatuto social, a dificuldade de participação na vida da comunidade não apresentam qualquer registo.

Por outro lado, a maior parte (5 ref.) assinala ter havido uma melhoria nas condições de vida das pessoas idosas desde o 25 de Abril, muito embora também se reconheça (4 ref.) que, na sua globalidade, as pessoas idosas vivem, hoje em dia, situações de precariedade social, nomeadamente, os idosos sem família (3 ref.). E, uma vez mais, os respondentes são unânimes (7 ref.) em reconhecer que as pessoas idosas são objecto de discriminação. Esta, identificada sobretudo ao nível do (des)acompanhamento familiar (3 ref.), das políticas sociais e da participação/utilidade social (com 2 ref. cada).

As respostas apresentam um consenso na atribuição de diferentes competências a diferentes instituições: o Estado, ao nível da protecção financeira (6 ref.) e a Família, ao nível prestação de cuidados (6 ref.).

Algo curiosamente, as respostas dadas sobre a participação familiar convergem no sentido de des-responsabilizar a família por um eventual desacompanhamento - seja por falta de tempo (4 ref.), seja por falta de apoios ou dificuldades financeiras (1 ref. em cada uma). Apenas um respondente considera haver falta de interesse por parte da família relativamente aos "seus" idosos.

No que diz respeito às vivências intracomunitárias, regista-se uma avaliação positiva destas dinâmicas (5 ref.), onde a diversidade de apoios se destaca como a principal vantagem em "ali" viver. Nos dois casos em que essa avaliação é negativa, as razões indicadas são o isolamento/acessibilidades e a fraca qualidade de vida (ambos com 1 ref.)

Em termos de dimensões prioritárias para as medidas de apoio social, verifica-se existir uma correspondência de prioridades entre o nível nacional e o local (embora com diferentes expressões numéricas): a promoção de medidas de **apoio à família** e ao nível da **saúde** surgem como as áreas a merecer uma mais rápida intervenção.

Um outro aspecto curioso prende-se com o facto de todas as respondentes considerarem que as pessoas idosas têm um papel importante a desempenhar na sociedade embora parte não apresente justificação para essa opinião. Assim como, algumas destas justificações não se fundamentam em características singulares da pessoa idosa em si.

Quanto à última questão - que se reportava a uma opinião prospectiva (daqui a 20/30 anos) sobre algumas dimensões da vida das pessoas idosas (saúde, instrução, autonomia...), não foi correctamente interpretada (e, portanto o inquérito chegou-nos incorrectamente preenchido) e, por isso, abstermo-nos de a comentar.



## ***Sugestões***

Apesar de nem todos os respondentes (apenas 4) terem preenchido este item, destaque-se:

- 17 Estabelecer prioridades e definir linhas de discriminação positiva - “mais atenção aos idosos no que eles mais necessitam: apoio familiar; prioridades aos mais velhos, isolados e sem apoios”; atender à heterogeneidade do grupo “pessoas idosas”;

Concretizar acções no âmbito de e com apoios intra-comunitários: “avançar com propostas concretas e passar à acção”; “destatização deste tipo de iniciativas”; “multiplicá-las ao nível de outros grupos na comunidades”.

### ***3.1.3. Responsáveis locais inquiridos***

**Quadro 5 - Número de responsáveis locais inquiridos por freguesia**

<b>Situação dos inquéritos / Localidade (freguesia)</b>	<b>Enviados</b>	<b>Recebidos</b>
<b>Estoril</b>	4	1
<b>S. Domingos de Benfica</b>	4	3
<b>Vila de Rei</b>	3	1
<b>Mora</b>	6 (19)	5
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>10 (59%)</b>

Também aqui, o número absoluto de respondentes (10) não permite ir mais além do que uma análise muito sumária sobre algumas das regularidades observadas. Importa no entanto sublinhar dois aspectos.

Referimos número absoluto porque, precisamente, em termos relativos podemos considerar ter havido uma óptima adesão à iniciativa, com perto de 60% de respostas. Este aspecto é tanto mais curioso quanto contrastante com a fraca colaboração registada pelos responsáveis por equipamentos e serviços de apoio aos idosos, quando se poderia supor um interesse muito mais imediato por parte destes últimos.

De notar também que o facto de os responsáveis locais na freguesia de Mora terem colaborado quase a 100%, pode implicar algum enviesamento dos resultados, já que representam 50% do total (5 respondentes).

(19) Existe, também aqui uma situação de acumulação de funções por parte de uma só pessoa. Embora tenham sido enviados dois inquéritos para cada uma das áreas, apenas um foi devolvido.



### ***Perfil dos responsáveis locais***

---

Em contraste com a anterior situação, constata-se agora uma distribuição equilibrada em termos da gestão das responsabilidades comunitárias: uma acção partilhada em termos de género (mas que sabemos tendencialmente masculina).

Apesar de apresentarem distribuições dispersas, as variáveis idade e tempo de exercício do cargo sugerem-nos que estes respondentes são pessoas relativamente novas (apenas uma com 65 ou mais anos) mas com inserções institucionais já consolidadas (apenas um caso em que se encontra há menos de um ano na instituição). A maior parte (6 ref.) não desempenha funções em instituições de apoio a idosos.

Entre os respondentes houve uma preponderância de responsáveis autarcas.

### ***Dinâmicas comunitárias***

---

A partir das respostas podemos visualizar dinâmicas que parecem apostar numa **responsabilização local** relativamente ao problema da prestação de cuidados e de apoio social aos idosos.

São as Misericórdias as instituições unanimemente referidas (10 ref.) como tendo responsabilidades àquele nível. A seguir colocam-se as IPSS (8 ref.), as organizações de voluntariado (7 ref.) e com o mesmo número de indicações para cada um deles, os órgãos-de poder local e os serviços locais da Segurança Social (5 ref.)

Para além de maioritariamente referirem (8 ref.) a existência de articulações formais entre as instituições com responsabilidade nestas áreas, os principais elos de articulação inter-institucional de âmbito comunitário situam-se no domínio das actividades culturais e recreativas e no do apoio social.

### ***Diagnóstico da situação do idoso na comunidade / na sociedade***

---

Quanto aos principais problemas dos idosos, surgem de modo bem destacado: **financeiros, saúde, isolamento e solidão** (7 ref.), **perda de autonomia** (5 ref.) Todas as restantes situações são muito pouco (ou nada) referidas. De notar, também aqui, alguma descoincidência com os depoimentos dos próprio idosos assim como em relação aos dos outros responsáveis.

No entanto, convergem numa avaliação positiva (melhoria) das condições de vida dos idosos desde o 25 de Abril (10 ref.) e no reconhecimento de que as pessoas idosas vivem situações de precariedade. E, aqui, a postura é mais relativizada pois a maior incidência de respostas encontra-se no grupo de respondentes que considera "alguns idosos sim, outros não".

Por outro lado, também se regista uma maior dispersão na identificação do tipo de idosos mais fragilizados, o que retira expressão a qualquer uma das categorias sugeridas. Tal não aconteceu no caso das respostas dos responsáveis anteriormente analisados.

Porém, também agora os responsáveis locais reconhecem (9 ref.) que as pessoas idosas são actualmente alvo de discriminação (ao nível do acompanhamento familiar e ao nível da participação e utilidade social) o que, de novo, os aproxima das opiniões expressas pelos outros responsáveis.



E a convergência dos depoimentos mantém-se na atribuição de diferentes competências a diferentes instituições: o Estado, ao nível da protecção financeira (7 ref. em 9) e a Família, ao nível da prestação de cuidados (4 ref. em 8).

O facto de as instituições locais terem um conhecimento mais próximo e concreto das situações foi referido (8 casos) como sendo a principal vantagem em serem aquelas instituições a desenvolver acções de apoio a idosos de âmbito local; a maior flexibilidade que estas instituições podem comportar também foi referida como uma outra vantagem (2 casos). E o consenso reunido nestas respostas apresenta-se tanto mais interessante quando comparado com a dispersão de opiniões relativas à principal limitação inscrita nas acções daquelas mesmas instituições.

Já noutra questão, verificou-se unanimidade (10 ref.) na necessidade de reforçar o apoio às pessoas prestadoras de cuidados informais, com destaque para o reconhecimento formal da sua utilidade (7 ref.) e a promoção de ajudas de formação e apoio psicossocial (grupos de suporte) (6 ref.).

Tal como anteriormente referido, também agora, a principal vantagem em viver “naquela” freguesia encontra justificação (6 ref.) na **diversidade de apoios** que ela oferece. Nos dois casos em que essa avaliação é negativa, as razões indicadas são o isolamento/acessibilidades e a inexistência de equipamentos e serviços de apoio (ambos com 1 ref.)

Para 7 respondentes, os idosos não representam, em termos sociais, um grupo de pressão, contra 3 que o reconhece positivamente.

Para a mesma questão dirigida aos responsáveis por equipamentos, verifica-se, agora diferentemente, uma descoincidência de prioridades consoante os níveis: a nível **nacional**, a segurança social (6 ref.) e saúde (5 ref.) aparecem destacadas, enquanto que a nível **local**, são os equipamentos sociais de apoio aos idosos e as medidas de apoio à família (7 ref. e 4 ref. respectivamente) as mais referidas.

Relativamente às duas últimas questões, ambas centradas em representações sobre as pessoas idosas, verifica-se uma dispersão de opiniões e, portanto uma representação plural sobre as pessoas idosas patente na (in)definição do seu traço “mais comum”. Se bem que a incidência seja também (como atrás já foi referido, para os outros responsáveis) na debilidade, fragilidade e dependência, a sua expressão (3 ref. em 10) é menos evidente.

Finalmente, sobre a questão de alcance prospectivo, prevê-se uma nova geração de pessoas idosas mais instruída, mais informada e participativa mas com igual estatuto social. O que serve de motivo de reflexão.

### ***Sugestões***

---

Infelizmente verificou-se um escasso registo de sugestões. Apenas 3 respondentes referiram a necessidade de:

Apostar nos equipamentos e serviços que permitam o desenvolvimento de respostas múltiplas de apoio aos idosos;

Atender à heterogeneidade das situações e circunstâncias de vida dos idosos.





## ***Avaliação da “Operacionalidade” dos Instrumentos Metodológicos***

---

### ***4.1. Na perspectiva da orientação teórico-metodológica do modelo proposto***

---

Do ponto de vista da **concepção** do modelo, a actual proposta permite:

leitura mais **abrangente** e **contextualizada** (*i.e.*, empiricamente fundamentada) do problema das necessidades das pessoas idosas;

focalizar diversas “**áreas problema**” e desmistificar falsas ideias sobre as necessidades sociais;

identificar e tipificar necessidades **concretas**;

definir critérios e fundamentar **prioridades** para contextos locais específicos;

informar estudos e acções de carácter **preventivo**;

confrontar **diferentes sensibilidades** (dos actores sociais), apurar áreas de confluência ou de divergência; identificar diferentes avaliações e interpretações sobre os problemas das pessoas idosas;

conhecer especificidades das dinâmicas **intra-comunitárias**.

que, em termos da sua **operacionalidade** dever-se-á traduzir em;

gestão da aplicação de forma **descentralizada** pelas diferentes equipas a constituir no âmbito das delegações sub-regionais dos CRSS;

faseamento da aplicação dos instrumentos de forma **individualizada** (quantas freguesias? quais freguesias?), a definir por cada equipa constituída no âmbito dos CRSS e estabelecer as suas prioridades;

uma análise a **diferentes escalas** o que supõe grande flexibilidade dos instrumentos de recolha de informação e do posterior tratamento analítico (a partir de uma escala regional/ /distrital até ao “micro-contexto” da freguesia);

equilíbrio entre aferições **qualitativas** e análises **quantitativas**; ou seja, conciliar interpretações mais compreensivas e aprofundadas com dados de base numérica;

**seleccionar** e (re)**trabalhar** os cruzamentos entre variáveis que se apresentem particularmente significativos para um determinado contexto (sem descurar o recurso à grelha comum);

reproduzir as diferentes situações e os diferentes contextos; explicitar a **heterogeneidade** de trajectórias e condições de vida;

garante de aproximação à realidade; uma auscultação **no terreno**;

o trabalho dos entrevistadores, quando devidamente preparados, deverá convergir (informação complementar) para uma maior visibilidade sobre as **especificidades** das dinâmicas intracomunitárias;

ser **complementada** e **complementar** a outro tipo de metodologias, nomeadamente, a informação mais “fotográfica” produzida a partir da metodologia utilizada na “Carta Social”.



## ***4.2. Sobre a aplicabilidade da proposta de metodologia apresentada***

---

### ***4.2.1. Principais dificuldades***

---

vencer as inércias institucionais;  
constituir equipas com uma leitura partilhada sobre a matéria;  
seleccionar e formar os entrevistadores;  
tratamento da informação supõe *know-how* e programa informático adequado;  
estabelecer critérios uniformes para avaliação dos resultados (respeitando o significado da diversidade das situações concretas);  
implementar a mudança com vista a alcançar melhores níveis de adequabilidade entre as necessidades locais/respostas sociais.

### ***4.2.2. Principais vantagens***

---

modelo metodológico que trabalha com instrumentos abrangentes (comparabilidade) e flexíveis (adequados às situações concretas);  
permite gestão autonomizada (e, portanto descentralizada) por parte das equipas responsáveis;  
permite construir diagnósticos concretos sobre a situação das pessoas idosas com vista à optimização da aplicação dos recursos comunitários;  
apela a um conhecimento mais rigoroso por parte das próprias autarquias e de outras instituições locais, sobre os respectivos contextos, nomeadamente, através de novos ou maiores investimentos no tratamento de informação estatística;  
contribui para a definição de um vocabulário mais rigoroso no que concerne aos diferentes tipos de respostas sociais (o que é um Lar, um Centro de Dia...);  
permite a identificação e tipificação de necessidades;  
fundamenta prioridades e justifica investimentos selectivos numa lógica de maior racionalização do planeamento social;  
é um instrumento de apoio à decisão a tomar a diferentes escalas;  
contribui para uma melhor percepção das assimetrias regionais e serve de instrumento de apoio a medidas de política social com vista à sua correcção;  
apela a uma responsabilização participada, sendo inclusiva das diferentes sensibilidades ao problema manifestadas por parte dos diferentes actores;  
propõe uma adesão da comunidade a uma lógica coerente, orientada por uma cultura da mudança e da efectiva qualificação das suas condições de vida.



### **4.3. Principais outputs da proposta**

---

Porque nos situamos a um nível de pré-teste e de ensaio dos instrumentos, as potencialidades e vantagens desta metodologia só poderão ser aqui rentabilizadas de uma forma limitada. No entanto, destaquemos como possibilidades já demonstradas:

- traçar perfil dos utentes para os diferentes equipamentos e serviços (que utentes para que equipamentos);
- identificação e tipificação das necessidades das pessoas idosas;
- caracterização das respostas sociais que lhes são dirigidas (que equipamentos existem, com que vocações...);
- dar visibilidade e reconhecimento à avaliação dos serviços feita pelos respectivos utentes.

### **4.4. Na perspectiva das técnicas de recolha de informação**

---

#### **4.4.1. Inquéritos à população idosa**

---

O facto de ter sido a equipa de investigação a fazer o trabalho de inquirição no terreno conheceu a sua maior vantagem e rentabilização no contacto próximo com as pessoas idosas. Não só porque esse contacto resultou mais informado, como ainda foi possível aferir, *in loco*, da respectiva disponibilidade para a colaboração. Embora tivéssemos contado com a ajuda dos responsáveis pelos equipamentos na orientação da escolha dos eventuais colaboradores (em termos de audição, memória, compreensão e situação institucional) pudemos observar que a atitude geral foi de “vontade” em participar. As raras situações de maior desconfiança (situações de abordagem directa, na rua, por exemplo) foram ultrapassadas de imediato através de uma explicação mais cuidadosa dos objectivos e intenções do trabalho.

Por outro lado, importa sublinhar que, se a colaboração por parte das pessoas idosas foi bastante boa no início e se manteve ao longo do processo de inquirição, tal também ficou a dever-se ao facto de a grelha de questionário incluir questões sobre uma variedade de temáticas que obrigaram a ultrapassar dimensões mais constrangedoras - e estereotipadas - acerca da saúde, da situação económica... De um modo geral, os nossos inquiridos sentiram-se bem colaborando, e entenderam o nosso interesse como uma forma de “não estarem esquecidos”, para além de terem referido que a conversa lhes “agradou” (quase todos exprimiram ter gostado de colaborar e de se “sentir úteis”).

Verificámos ainda que a extensão do inquérito “não pesou” no seguimento da conversa (pois, como referimos, as 90 questões nunca são aplicadas, na sua totalidade a um mesmo indivíduo) e o tempo de duração (20/30 minutos) foi o tempo ideal para estabelecer um vínculo entre o inquirido e o inquiridor.

Independentemente do que acabamos de referir, registou-se (natural) desconfiança ou falsas respostas em relação a questões sobre a situação financeira, o que confirma a dificuldade (também aqui) em apurar a realidade destas situações e a necessidade de contarmos com entrevistadores suficientemente preparados.



Ainda a referir que, pelo facto de estarmos em presença de uma população com baixo nível de escolaridade (característica de grande parte da actual população idosa), verificaram-se alguns casos de total incapacidade para entender certas perguntas, acabando por interpretá-las deficientemente. Esta situação justificou três aspectos:

- o facto de a aplicação deste inquérito dever ser acompanhada por um **Caderno de Instruções**, onde se esclarecem e se apresentam os aspectos mais importantes a ter em conta para a correcta aplicação do questionário e posterior interpretação dos resultados.
- com base naquele Caderno, garantir uma formação prévia dos entrevistadores, para além do acompanhamento sistemático do respectivo trabalho (treino, esclarecimento de dúvidas, confronto com determinadas situações...);
- a necessidade de refinamento dos guiões após a sua aplicação - mais evidente no caso do inquérito dirigido às pessoas idosas. Algumas questões foram suprimidas, outras acrescentadas ou enunciadas de uma forma mais adequada, como se dá conta e justifica no ponto seguinte:

#### **4.4.1.1 Algumas notas sobre a reformulação do guião**

De um modo geral, a estrutura do guião do inquérito dirigido às pessoas idosas foi mantida após o teste de aplicação. Porém, houve situações em que se verificou a necessidade de corrigir a formulação de certas questões, suprimi-las ou ainda de acrescentar outras. De entre estas, destaquemos as mais evidentes e que carecem de alguma justificação (para uma exposição mais clara, optou-se por referir “guião A1” e “guião A2”, conforme se trate do **guião de teste** ou da **versão final** do guião respectivamente, ambos incluídos nos Anexos. A merecer especial atenção, obviamente, a última versão, guião A2).

##### **No ponto I - “Caracterização pessoal e familiar”**

Questão n.º 5 - “Estado civil/Situação conjugal de facto” - verificou-se a necessidade de distinguir a situação de “casado” da situação de “junto” (cf. consta no guião A1) porque, efectivamente, reportam-se a situações distintas, expressão de diferentes condições, nomeadamente em termos de direitos sociais.

Questão n.º 8 - “Motivo de residência na freguesia” - houve que separar os motivos de casamento de outras razões relativas à proximidade com a família, pois estas situações reportam-se, na maioria dos casos, a momentos temporalmente bem distintos na vida de um indivíduo.

##### **No ponto II - “Caracterização sócio-profissional”:**

Questão n.º 10 - “Actividade profissional anterior” - reconhece-se que a grelha (sugerida e utilizada pelo INE) está longe de ser a ideal. Não só porque obriga, necessariamente, ao recurso do Caderno de Instruções (pois muitas profissões não estão ali directamente identificadas - polícias, motoristas...), como também o seu agrupamento opacifica a diversidade de situações e trajectórias profissionais. Mas para além disso, e o que nos parece mais relevante no caso concreto das pessoas idosas, é o facto de muitas profissões que os idosos inquiridos exerceram não terem correspondência no presente, ou serem dificilmente retraduzidos para a actualidade (p. ex. o almocreve). De qualquer modo, optou-se por não detalhar mais minuciosamente os diferentes grupos de profissões mas agrupar os dois últimos (conforme constava no guião A1), pois acabavam por contrastar com os restantes em termos de pormenor - situação tanto mais evidenciada por serem estas as categorias com menor registo de frequências.

Relativamente às questões seguintes, ainda sobre a vida profissional e reforma, introduziram-se alterações sobretudo ao nível do ordenamento das questões. Este reordenamento deveu-se, sobretudo, à necessidade de especificar (e trabalhar de forma diferente) as situações de “doméstica”, de “empregado” e “desempregado”.



### **No ponto III - “Redes de apoio e sociabilidades”**

Questão n.º 24 - “Identificação das pessoas com quem se vive” - procedeu-se ao agrupamento em duas categorias principais: os familiares e não familiares, prevendo a respectiva identificação para cada um dos casos. Introduziu-se, de forma autonomizada, os familiares “nora” e “sobrinho/a”, pois sabe-se serem estes apoios alternativos à falta dos suportes primeiros (cônjuge, filhos, netos...). A focalização nestas duas categorias mais latas justifica-se pelo facto de serem estas os principais elementos estruturantes das dinâmicas de apoio - familiar e não familiar - às pessoas idosas.

Questão n.º 27 - “Identificação das pessoas que mais o/a acompanham” - foi uma das questões retiradas pois, conjuntamente com as perguntas n.ºs 24 e 30 (guião A1) verificou-se existir um excesso de informação sobre o mesmo assunto.

Questão n.º 34 - Foi reformulado o enunciado, atendendo à situação verificada junto da maior parte dos nossos idosos - pareceu-nos desapropriado falar em momentos de “lazer” ou de “convívio”, pois não é assim (positivamente valorado) que a maior parte dos idosos interpretam os “momentos de pausa” no seu dia-a-dia. Colocando a questão num tom mais neutro pensamos facilitar a resposta (questão n.º 34, guião A2).

Questão n.º 36 - “Sentir-se só” - foi deslocada para uma outra localização pois a sequência de questões mais “intimistas” (36, 37 e 38, guião A1) estava demasiado próxima e acabava por influir ou induzir as respostas (questão n.º 33, guião A2).

Questão n.º 38 - “Principal preocupação” - reformulado o enunciado e restringido o número de respostas possíveis - passou a figurar um item apenas.

### **No ponto IV - “Condições/situação de saúde”**

Questão n.º 39 - “Condições de autonomia/mobilidade” - reformulado o enunciado da pergunta e distinguida a situação relativamente às médias e grandes dependências (utilização de apoios, de cadeira de rodas e situações de acamados - questão n.º 40, guião A2).

Questão n.º 45 (guião A1) - “Identificação das patologias” - foi uma das perguntas que se optou por retirar, pois considerámos não ser este o inquérito próprio para o levantamento das patologias dos idosos (existe informação estatística complementar especialmente vocacionada para esse fim) e porque a excessiva “adesão” dos inquiridos (quase todos “padeciam” de quase tudo) retirava significado e rigor à questão.

Questão n.º 46 (guião A2) - “Situação da saúde em termos comparativos” - questão introduzida apenas neste guião com o pretexto de ponderar (e relativizar) o ênfase em situações de saúde precária ou debilitada.

Questão n.º 50 - “Meio de deslocação para o médico” - revelou-se ser uma pergunta inoperante já que, por si só, nada esclarece sobre as acessibilidades aos serviços de saúde (médico) pois o “ir a pé” ou “de carro” não traduz maiores ou menores acessibilidades já que se desconhecem as distâncias... além disso não queríamos recorrer à introdução de outras questões complementares sem garantia de que a informação a obter fosse indispensável para a compreensão desta matéria. Por isso, optou-se por centrar a atenção nos níveis de dependência dos cuidados de saúde, introduzindo uma nova questão sobre a regularidade de utilização daquele tipo de serviços (questão n.º 51, guião A2).



Questão n.º 53 - “Bons hábitos alimentares” - constituiu uma questão exemplar do deficiente entendimento do sentido original da questão. O “considera que tem bons hábitos alimentares?” foi entendida como “come bem?” no sentido de gostar da qualidade e da quantidade da comida.... De qualquer modo, como esta é uma questão importante (conjuntamente com a n.º 55) em termos da percepção de medidas de carácter preventivo ao nível dos cuidados de saúde (que, como verificámos, surge enfatizada negativamente), optou-se pela sua reformulação, patente nas questões n.º 54 e 55 (guião A2).

#### **No ponto V - “Condições da habitação”**

Questão n.º 59 - “Dificuldades em viver onde vive” - foi reformulado o enunciado para garantir melhor compreensão da pergunta.

#### **No ponto VI - “Equipamentos e serviços de apoio”**

Questões n.ºs 63 e 64; 71 e 72; 80 e 81 - “Satisfação com o apoio recebido - motivos” - como é facilmente compreensível, para cada um dos equipamentos, verificou-se a necessidade de distinguir os motivos da satisfação dos motivos da insatisfação, apesar de a grelha de respostas ser comum, porque formulada de modo neutro (questões 64 e 65; 73 e 74; 83 e 84 no guião A2).

#### **No ponto VII - “As pessoas idosas e a comunidade”**

Questão n.º 84 - “Gostar de viver na freguesia” - apesar de se reconhecer evidente imprecisão numa resposta do tipo “mais ou menos”, houve que admitir que o “sim” ou “não” mais directos, para o caso concreto desta questão, se mostraram muito limitativos em termos da resposta que o inquirido realmente queria dar. Por isso, fomos obrigados a assentar as situações de “mais ou menos” à margem do inquérito (pois o guião não previa este item) e a inclui-lo na última versão.

Questões n.º 87 e 88 - “Assistência proporcionada aos idosos na freguesia/bairro” - suprimiu-se uma das questões na versão final, atendendo à dificuldade de resposta para a quase totalidade dos inquiridos. Em sua substituição foi apenas formulada uma única pergunta (questão n.º 90, guião A2).

Finalmente, este percurso justificativo das principais alterações introduzidas no esquema do inquérito serviu-nos, também, de balanço final para a avaliação da operacionalidade do instrumento construído. E, ainda que se reconheça que, mesmo esta última versão é sempre passível de novos reajustamentos e correcções, a sua “fidelidade” aos objectivos iniciais parece-nos ter ficado demonstrada pelo trabalho no terreno.

### **4.4.2 Inquéritos aos responsáveis**

Como já foi referido, em termos da disponibilidade para a colaboração na nossa iniciativa, registámos duas situações, relativamente a cada um dos grupos de responsáveis, patentes no número de respostas reenviadas. Uma expressiva adesão por parte dos responsáveis locais e um fraco nível de resposta por parte dos responsáveis por equipamentos e serviços.

O facto de termos constatado também que os respondentes foram pessoas com quem tivéramos anteriores contactos, justifica a necessidade de haver algumas “medidas” a tomar, no desenvolvimento dos trabalhos futuros. De entre aquelas, o acompanhamento deste tipo de acções com medidas de sensibilização para a colaboração (publicitar a iniciativa, estabelecer contactos com os “responsáveis-chave”...) constituem uma sólida base de apoio para o êxito dos trabalhos.



Por outro lado, e mais especificamente no que diz respeito aos inquéritos enviados, pudemos constatar que o seu correcto preenchimento demonstrou o bom entendimento das questões e, portanto, a necessidade de apenas proceder a pequenos ajustes, à *posteriori*. É desses ajustes que se dá conta no ponto seguinte (por uma questão de facilidade na exposição referir-se-á guião B1 e B2, guião C1 e C2, conforme se trate da versão de **teste** ou **final** para os guiões dos responsáveis por equipamentos e serviços ou responsáveis locais, respectivamente). Também aqui serão as últimas versões (B2 e C2) que merecem uma leitura mais atenta.

#### **4.4.2.1 Algumas notas sobre a reformulação dos guiões**

As alterações introduzidas após a aplicação do inquérito foram, sobretudo, ao nível do pormenor. De um modo geral, as estruturas e lógicas inerentes a cada um dos inquéritos mantiveram-se.

No entanto, há a referir que, para além da introdução de indicações mais precisas para o correcto preenchimento do inquérito (essencialmente no respeitar das perguntas que prevêem apenas uma resposta), a principal modificação introduzida prendeu-se com o facto de se ter sentido necessidade de estabelecer uma comparabilidade mais directa entre as perguntas dirigidas aos dois grupos de responsáveis. Esta opção foi tomada exclusivamente no que diz respeito ao ponto "Diagnóstico do idoso na comunidade/na sociedade" (ponto VI nos guiões B1 e B2; ponto III no guiões C1 e C2). De facto, na versão de teste, este ponto previa apenas um número limitado de questões comuns, o que veio a dificultar a análise comparativa dos resultados. Como tal, esta situação foi agora corrigida, passando a haver total correspondência - quanto a este grupo de questões - entre as questões incluídas nos dois inquéritos.

De resto, os dois guiões apresentam, necessariamente, grelhas de perguntas distintas, com o objectivo de captar o perfil específico a cada um dos grupos. Pensa-se que a análise posterior dos resultados foi ao encontro dos objectivos traçados, o que leva a acreditar na operacionalidade dos instrumentos metodológicos propostos.



## ***Principais Linhas Conclusivas (e questões em aberto)***

### ***No fim do percurso: das fragilidades sociais às necessidades pessoais***

A importância dos contextos locais no moldar das condições de vida das pessoas idosas tornou-se, uma vez mais, evidente ao longo do trabalho de campo agora desenvolvido. Como tal, a interpretação do conjunto de problemas a seguir enunciados terá, necessariamente, que ser feita à luz destes contextos e da especificidade das suas dinâmicas nem sempre convergentes.

A transversalidade do eixo do “Local” e o investimento na constituição de informação a partir dos contextos vividos parecem-nos, pois, ser condição indispensável à **optimização do planeamento social**, mais atento às realidades concretas e ao despontar de novas configurações que estas realidades vão assumindo. Optimização que, vale relembrar, se entende por uma melhor **racionalização dos recursos** e uma mais criteriosa **selectividade dos investimentos**.

De seguida, apresentamos um quadro síntese dos principais problemas das pessoas idosas identificados nesta fase do trabalho, bem como de algumas respostas que considerámos socialmente desejáveis.

### **Síntese das principais necessidades e das respostas sociais a implementar**

#### **Sobre as necessidades individuais/sociais expressas**

**Postura metodológica:** uma aproximação objectiva à realidade, não assente em estereótipos nem em ideias pré-concebidas. Abertura à compreensão das necessidades manifestadas pelas pessoas idosas, no que têm de **singular** e de **partilhado**. Conhecer os atributos diferenciados desta população por referência às especificidades dos contextos locais.

#### **Sobre o fraco nível de instrução; carreiras e estatutos profissionais socialmente desqualificados; elevada expressão de domésticas**

Pode supor desinformação ao nível dos direitos. Logo, há que investir em **acções de informação e encaminhamento** específicas, no sentido, de promover uma maior consciencialização sobre os direitos e de criar as condições para um real exercício dos mesmos. Atenção **selectiva** aos grupos socialmente mais vulnerabilizados (as mulheres, as viúvas, os idosos isolados, os idosos socialmente mais dependentes...)

#### **Sobre os processos de adaptação à reforma**

##### ■ Reformas precoces, vividas como períodos “difíceis”

Desenvolver **estratégias preventivas** e implementar programas de formação, informação e divulgação sobre a problemática do envelhecimento em geral (e de preparação para a situação de reforma em particular), direccionadas para a população idosa e não idosa.

#### **Sobre a precariedade das condições materiais de existência**

##### ■ Forte dependência do sistema de pensões

Prosseguir esforços no sentido da **melhoria dos níveis das pensões**, quer da pensão social quer das pensões de menor montante do regime geral de segurança social, é condição essencial para a diminuição da incidência da pobreza e da exclusão social entre as pessoas idosas. Actuar, intencional e estrategicamente, por forma a alterar positivamente as condições de vida, nomeadamente das pessoas idosas, é um requisito básico para viabilizar a eficácia de qualquer intervenção no domínio da qualidade de vida e do progresso social.



#### ■ Deficientes condições de alojamento

Promover as **condições habitacionais**, favorecendo a sua adequabilidade às necessidades de grupos específicos, particularmente das pessoas idosas. Adequabilidade, em termos do estado de conservação da habitação, das barreiras arquitectónicas e acessibilidades, e da dotação com equipamento indispensável (telefone, máquina de lavar roupa...), entre outros aspectos. Recorrer à utilização de **novas tecnologias**, enquanto “tecnologias de apoio”, nomeadamente no espaço doméstico (sistemas de tele-alarme, ajudas à mobilidade, etc.).

#### Sobre as inserções familiares

- Elevada expressão das pessoas idosas que vivem sozinhas
- Elevada expressão das pessoas idosas que se sentem sós

Promover e apoiar redes de sociabilidade e de integração social, capazes de (re) criar **formas activas** de participação; investir em espaços indutores de convivialidade.

#### A importância dos apoios familiares

Criar condições para uma efectiva e sistemática **articulação** entre os sistemas **formal e informal** de prestação de cuidados às pessoas idosas. Desenvolver **medidas de apoio** às pessoas que são prestadoras informais de cuidados a pessoas idosas (familiares, amigas/os, vizinhas/os), no sentido de estimular e potenciar as **solidariedades locais**, através de formas socialmente visíveis (jurídica e economicamente reconhecidas). Promover serviços de aconselhamento, informação e formação dirigidos às **pessoas prestadoras de cuidados** (compreender e fazer compreender que não há uma habilitação *natural* para cuidar das pessoas idosas).

#### Sobre os equipamentos sociais disponíveis

A prestação de cuidados institucionalizados, em estruturas de carácter residencial, vai continuar a ser uma necessidade para uma parte significativa das pessoas muito idosas. Impõe-se, portanto, uma **melhoria das taxas de cobertura**, nas diferentes regiões do País, deste tipo de equipamentos (em particular com base na extensão da rede pública e particular), bem como um esforço significativo de **melhoria da qualidade** do serviço prestado nestes estabelecimentos (nomeadamente naqueles que têm um estatuto privado com fins lucrativos). Isto passa, entre outros aspectos, pela sua adequada dotação em **personal qualificado** e uma **fiscalização** mais rigorosa e atenta sobre os serviços efectivamente prestados.

#### ■ Sobrelotação e insuficiência das respostas

Incrementar a lógica de **desinstitucionalização** (sobretudo em relação ao “lar asilar”) a par da criação de soluções alternativas e consistentes; situar estes processos tendo sempre por referência o contexto local. Garantir a extensão, flexibilização e diversificação dos serviços de apoio domiciliário, bem como de outros equipamentos e serviços de **base comunitária**, cobrindo a multiplicidade de situações e problemas, no sentido de assegurar aos respectivos beneficiários soluções alternativas à institucionalização e não meros substitutos temporários. Apostar no desenvolvimento de pequenas **unidades residenciais** implantadas na comunidade, apoiadas por estruturas organizadas de suporte.

#### Sobre as dinâmicas intrainstitucionais

(equipamentos de apoio)

- Valorização do papel do pessoal ao serviço no equipamento

**Formar e humanizar** o pessoal técnico ligado ao domínio da prestação de cuidados, sensibilizando-o para o carácter específico e complexo das necessidades das pessoas idosas. Procurar identificar as suas imagens e representações socialmente preconcebidas (preconceitos) por forma a reabilitar a imagem do idoso. Estimular os contactos entre o pessoal técnico e as famílias visando atingir maiores níveis de **adequabilidade e continuidade** entre os vários tipos de suportes sociais à população idosa.

- Concepção do idoso como receptor passivo de cuidados e de serviços

(por parte dos responsáveis por equipamentos e serviços)

Criar condições para instituir **novos modelos** de funcionamento **institucional e comportamental** em relação às pessoas idosas, indutoras de uma real participação do idoso na vida dessas instituições.

### Sobre os cuidados de saúde

- Acentuada dependência dos cuidados de saúde

Reforçar medidas de **carácter preventivo** ao nível dos cuidados de saúde dirigidas a idosos e não idosos; promover acções para um envelhecimento saudável acompanhado de diagnósticos actuais sobre os contextos e principais factores de risco indutores à fragilização das condições de saúde. Procurar melhores níveis de adequação entre **os cuidados requeridos** e **os cuidados prestados** (patente, por exemplo, na ausência de alternativas de prestação de cuidados à população mais dependente que acaba por se sujeitar a estadas hospitalares demasiado prolongadas). Compreender a heterogeneidade das carências vividas por parte das pessoas idosas e desenvolver estratégias diversificadas: uma linha de intervenção dirigida para pessoas idosas necessitadas de **cuidados continuados**, a par do desenvolvimento de medidas promotoras de **apoios mais circunscritos**, rotineiros, que permitam a manutenção dos idosos no seu quadro de vida habitual, sem incorrer em novos riscos.

### Sobre os principais problemas das pessoas idosas

- Leituras e interpretações descoincidentes entre os três grupos de inquiridos

Postura metodológica de **distanciamento crítico**, saber confrontar depoimentos e cruzar perspectivas por forma a entender as razões e os contextos indutores de tais opiniões (por exemplo, saber relativizar a sobrevalorização do estatuto de “doente” por parte das pessoas idosas).

### Sobre a participação/integração social

- Forte alheamento social (desinteresse, falta de motivação, baixa auto-estima)

Tornar as dinâmicas comunitárias **inclusivas** e mais abertas à **comparticipação** das pessoas idosas (esbater diferença entre activos/“inactivos”). Reforçar a capacidade crítica, reivindicativa e propositiva das pessoas idosas. Comprometer toda a sociedade (em particular os formadores de opinião), no sentido de **revalorizar a imagem** das pessoas idosas, fazendo sobressair o seu potencial enquanto sujeitos activos e participantes na vida social.

### Sobre as dinâmicas comunitárias

- A multiplicidade de actores e estratégias

Potenciar a capacidade de **intervenção local**, dotando os seus protagonistas (autarquias, IPSS...) dos recursos adequados - garantindo os necessários meios financeiros e, simultaneamente, uma avaliação sistemática dos resultados das iniciativas desenvolvidas - num equilíbrio sempre delicado entre as necessidades localmente sentidas e o seu enquadramento numa estratégia de carácter necessariamente mais global. **Territorializar** as estratégias de intervenção visando colmatar o hiato entre a administração central e os seus órgãos locais, precisar responsabilidades e competências dos vários organismos, tornando-os mais operantes, racionais e eficazes e localmente reconhecidos. **Reforçar o papel das autarquias** enquanto actores privilegiados de uma indispensável coordenação e articulação de iniciativas locais, nomeadamente conferindo-lhes competências de acompanhamento e fiscalização (no respeito das autonomias institucionais). Igualmente desejável é um protagonismo mais activo das autarquias ao nível da promoção do carácter demonstrativo de **intervensões locais exemplares**, garantindo-lhes uma maior visibilidade e perspectivas de continuidade. Não menos importante poderá ser a actuação dos órgãos autárquicos na **mediação** entre os níveis local e central, numa perspectiva de **potenciação dos recursos locais** com vista a um **desenvolvimento endógeno**.

E, finalmente, atender a que,

Num país como Portugal, as condições materiais de existência das pessoas idosas continuam a caracterizar-se por uma grande debilidade, o que exige que lhes seja concedido um alto grau de prioridade política. Porém, é importante que as políticas dirigidas às pessoas idosas não se esgotem no objectivo de melhoria do seu bem-estar material, procurando antes promover a sua integração social de forma **globalizante**, preservando e desenvolvendo um papel activo e útil das pessoas idosas na comunidade, e respeitando a sua **vontade e individualidade** próprias.

Multiplicar o interesse por **estudos interdisciplinares** e avaliações concretas - de base quantitativa e qualitativa - sobre as reais vivências, potencialidades e necessidades das pessoas idosas, por forma a constituírem base sólida e ampla de informação para as orientações políticas, é o compromisso que a todos nos deve vincular.

Compromisso que, a nós, equipa de trabalho, nos toca de modo particular, atendendo às pessoas idosas que conhecemos e extensivo àquelas que não conhecemos.





## Bibliografia

### Principal:

PERISTA, Heloísa (Coord.) et al. (1997) - "(Re)inventar solidariedades. O Local como eixo dinamizador do apoio social às pessoas idosas. Que inovação possível?" CESIS/CIDM, Lisboa (em fase de publicação para divulgação alargada).

### Complementar:

De entre os vários trabalhos indicados na bibliografia do relatório acima identificado, destaquemos alguns estudos que mais directamente abordam questões relativas à situação dos idosos em Portugal. O facto de serem estudos (quase todos eles) recentes, serve de indicador para o interesse que, no nosso país, começa a despontar sobre esta matéria, ainda que grandemente focalizado na perspectiva dos cuidados de saúde. Por outro lado, o destaque destas obras justifica-se também porque, algumas delas, apresentam sugestões de guiões de inquérito, que foram (re)consultados para o presente trabalho.

CASTRO, E. F.; TORRES, M. (1981), "Problemas de saúde da terceira idade na comunidade", *Jornal do Médico*, XXXVIII (98), Dezembro, pp. 720-731.

CASTRO, J. Afonso Ribeiro (coord.) (1982), *População idosa: contributo para uma análise da situação e definição de políticas*, Lisboa, D.G.S.S..

CASTRO, Maria Auzenda (1995), *Suporte social na terceira idade e utilização de serviços de saúde*, Lisboa, Escola Nacional de Saúde Pública.

COSTA, M. Arminda (1994), *Formação e prática dos enfermeiros para o atendimento das pessoas idosas*, Tese de Mestrado.

ERMIDA, J. Gomes (1996), "Envelhecimento demográfico, doença e cuidados de saúde", *Geriatrics*, vol. 9, n.º 85, pp. 13-23.

FEIO, Marcelo (1995), "Aspectos do alcoolismo na terceira idade no foro da psiquiatria", *Geriatrics*, vol. 8, n.º 72, pp. 25-33.

FREITAS, Rosa Maria (1988), *Estudo da capacidade funcional e suporte social da população idosa da freguesia da Cova da Piedade*, Escola Nacional de Saúde Pública.

GIRALDES, Maria do Rosário et al. (1995), Desigualdades sócio-económicas na morbilidade em Portugal no período 1980-82; 1990-92, *Revista Portuguesa de Saúde Pública*, vol. 13, n.º 4, Out.º/Dez., pp. 5-27.

GIRALDES, Maria do Rosário (1996), Morbilidade e nível sócio-económico, *Revista Portuguesa de Saúde Pública*, vol. 14, n.º 1, Jan./Março, pp. 23-30.

GRANDE, Nuno (1994), "Linhas mestras para uma política nacional da terceira idade", *Geriatrics*, 7, 68, pp. 6-10.

Grupo de Trabalho da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e Câmara Municipal de Lisboa (1996), *Apoio social aos idosos na cidade de Lisboa. Identificação de necessidades e apresentação de propostas*, (mimeo).

LEITÃO, Olívia (1993), "Acerca do recém-ocorrido Congresso Mundial de Gerontologia", *Geriatrics*, vol. 6, n.º 58, pp. 20-26.

LEONARDO, Maria Isabel Dias (1995), *A casa - um factor de risco de acidentes domésticos nos idosos*, Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

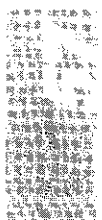
LESSA, Almerindo et al (s.d.), *Imagem e capacidade funcional da pessoa idosa*, Lisboa, Editora Internacional.

LOPES, Jaime (1993), "Estilos de vida e saúde mental nos idosos", *Geriatrics*, vol. 6, n.º 57, pp. 34-44.

LUZ, António; ALBERGARIA, Maria Josefina (1991), "Internamentos em centros de saúde - um estudo preliminar", *Revista Portuguesa de Saúde Pública*, vol. 9, n.º 2, Abril/Junho, pp. 61-73.

MACHADO, Paulo (1993a), *Perspectivas futuras de apoio domiciliário - o contexto das transformações sociais e urbanas*, (mimeo).

MACHADO, Paulo (1993b), "A velhice urbana no feminino", comunicação apresentada ao Fórum *A Mulher e a Cidade*, Lisboa, 3-5 de Maio.





MACHADO, Paulo (s.d.), "Mobilizar a participação e facilitar a intervenção no desenvolvimento social urbano", comunicação apresentada nas jornadas *Lisboa e os Desafios do Envelhecimento*, (mimeo).

MAGALHÃES, Eduardo (s.d.), *Estudo dos graus de dependência dos idosos de mais de 75 anos do centro de saúde da Lapa*, Lisboa, Escola Nacional de Saúde Pública

MARQUES, Manuel (1990-92), *Influência do internamento prolongado na dependência dos idosos*, Lisboa, Escola Nacional de Saúde Pública.

MARTINHO, Alda Costa (1992), *Impacte dos idosos na actividade hospitalar*, Lisboa, Escola Nacional de Saúde Pública.

MATEUS, Ana Luísa *et al* (1995), "O que sabemos dos nossos idosos: um estudo sobre avaliação funcional", *Revista Portuguesa de Clínica Geral*, vol. 12, n.º 2, pp. 92-99.

MENESES, Maria Adelaide (1988), *Suporte social e utilização de serviços de saúde da população idosa*, Lisboa, Escola Nacional de Saúde Pública.

NEVES, Gracinda (1993), "Como se envelhece em Portugal nos finais do 2º milénio", *Geriatrics*, vol. 6, n.º 60, pp. 25-28.

OLIVEIRA, Manuel de Matos (1991), "A saúde e a incapacidade funcional dos idosos. Estudo da freguesia de Cavês, concelho de Cabeceiras de Basto", *Revista Portuguesa de Saúde Pública*, vol. 9, 4º, Outubro/Dezembro, pp. 45-54

ORNELAS, José (1994), "Suporte social: origens, conceitos e áreas de investigação", *Análise Psicológica*, 2-3 (XII), pp. 333-339.

PEREIRA, Edgar *et al* (1995), "A geriatria e os internamentos no serviço de medicina interna do HDT, em 1994", *Geriatrics*, vol. 8, n.º 79, pp. 14-20.

PEREIRA, J. (1991), *Desigualdade e saúde em Portugal*, Coleção LED, n.º 19.

PERES, Emílio (1995), "Algumas questões nutricionais nos idosos", *Geriatrics*, vol. 8, n.º 72, pp. 21-24.

PINTO, Manuel Antunes (1990), "Integração social e familiar dos idosos", *Geriatrics*, vol. 3, n.º 30 pp. 21-30.

PIRES, Luísa (1994), "Idosos: modos de vida e condições de vulnerabilidade", *Geriatrics*, vol. 7, n.º 66, pp. 21-28.

QUARESMA, Maria de Lourdes (1992), *Cuidados familiares às pessoas muito idosas - situação portuguesa* (mimeo).

REBELO, Ângela (1996), "Prestadores de cuidados informais a idosos com 80 e mais anos na freguesia de Moreira da Maia", *Geriatrics*, vol. 9, n.º 81, pp. 22-28.

Relatório do Grupo de Trabalho (Despacho conjunto de 20 de Maio de 1991), *Estudo das condições de cooperação intersectorial para apoio integrado a idosos que necessitem de cuidados médicos e apoio social após a alta hospitalar*, Dezembro 1992.

SANTIAGO, L.; ALBANO, I. (1995), "Cuidados de saúde ao idoso: avaliação da qualidade dos serviços na área da sub-região de saúde de Coimbra", *Geriatrics*, vol. 8, n.º 78 pp. 26-34.

SEABRA, M. Filomena (1995), "Que idosos temos", *Geriatrics*, vol. 8, n.º 75, pp. 22-27.

SOARES, Maria Teresa de Almeida Carvalho de Jesus (1993), *As pessoas idosas e a família - formas de solidariedade entre duas gerações de adultos*, Lisboa, SCML.

VAGUEIRO, M. Celeste (1995), "O idoso", *Geriatrics*, vol. 8, n.º 72, pp. 5-12.

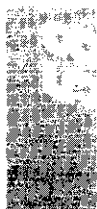
VALBOM, José Manuel Martins (1990), *Acessibilidade dos idosos ao centro de saúde*, Lisboa, Escola Nacional de Saúde Pública.

VALENTE, Paula (1991), *Depressão nos idosos - aspectos epidemiológicos da depressão nos utentes do centro de saúde do Bairro Alto*, Lisboa, Escola Nacional de Saúde Pública.

VALENTE ROSA, Maria João (1992), *O envelhecimento demográfico da população do Continente português e a protecção social dos idosos*, Dissertação de Doutoramento em Sociologia (especialidade Demografia) pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.

VÁRIOS (Região Autónoma da Madeira / Secretaria Regional dos Assuntos Sociais / Comissão das Comunidades Europeias) (1992), *As pessoas idosas e a família - solidariedade entre gerações*, Actas da Conferência Europeia, Madeira de 23 a 25 de Abril.

VERÍSSIMO, M. T. *et al* (1994), "Avaliação nutricional em idosos da zona centro de Portugal", *Geriatrics*, vol. 7, n.º 64, pp. 18-24.



# ANEXOS

**Anexo 1**  
**Quadros de Caracterização das Instituições**  
**existentes nas quatro freguesias piloto**

## **Anexo 2**

### ***Guiões dos Inquéritos***

### **Anexo 3**

#### ***Caderno de Instruções***



# ANEXO 1

## Quadros de Caracterização das Instituições existentes nas quatro freguesias piloto <sup>(1)</sup>

**Quadro 1 - Caracterização das instituições de apoio social às pessoas idosas (Freguesia do Estoril - Instituições particulares)**

LOCALIDADE	Estoril (Conc. Cascais)	Estoril (Conc. Cascais)	Estoril (Conc. Cascais)	Estoril (Conc. Cascais)
<b>DESIGNAÇÃO</b>	Centro Pastoral N.º Sr.ª. de Fátima	Centro de Convívio da Galiza	Centro Social e Paroq. de S. Pedro e S. João	Centro Eng.º. Álvaro de Sousa
<b>ESTATUTO JURÍDICO</b>	Particular	Partic./IPSS (Misericórdia)	Particular	Particular
<b>VOCÇÃO DA INSTITUIÇÃO</b>	Apoio crianças, idosos e pessoas dependentes (activ. culturais e recreativas)	Apoio à freguesia (activ. recreativas e de convívio)	Apoio a idosos e crianças	Apoio a idosos (activ. culturais e recreativas)
<b>VALÊNCIAS (só para apoio a pessoas idosas)</b>	Centro de Convívio, Apoio Domiciliário, Informa./encaminham.	Centro de Convívio	Centro de Convívio, Apoio Domiciliário	Centro de Dia, Centro de Convívio, Apoio Domiciliário, Informa./encaminham.
<b>ÁREA GEOGRÁFICA ABRANGIDA</b>	Galiza, Fim do Mundo, B.ª. da Liberdade (2)	Freguesia do Estoril	Metade da Freguesia (S. Pedro, S. João, Estoril)	Concelho de Cascais (Apoio Domiciliário só é prestado na freguesia)
<b>RECURSOS FÍSICOS (equipamentos para idosos)</b>	Pavilhões	Espaço partilhado com a Socied. Recreativa	1 edifício, lavandaria, 1 carro (Apoio Domiciliár.)	1 edifício, 1 carrinha, equipamento diverso
<b>RECURSOS HUMANOS QUALIFICAÇÃO</b>	Tem pess. qualificado (Prof. ginástica e folclore, enfermeira) e pessoal auxiliar	Tem pess. qualificado (1 fisioterapeuta e 1 assistente social) e pessoal auxiliar	Pessoal sem qualificação específica e auxiliar	Pessoal sem qualificação específica
<b>VOLUNTARIADO</b>	Maior parte são voluntários	Não existe	Existe (17 voluntários distribuem almoços)	Existe
<b>CRITÉRIOS DE ACESSO</b>	Critérios geográficos e de dependência	Critérios geográficos	Grau de dependência	Ser associado
<b>NÚMERO DE UTENTES</b>	86	60	47 utentes AD 45 utentes CC	90 / 95 utentes (398 associados)
<b>SITUAÇÃO EM TERMOS DE LOTAÇÃO</b>	Sobrelotado	Sobrelotado	Sobrelotado	- - -

(1) Há que ter presente que as informações constantes nestes quadros de caracterização das instituições de apoio social às pessoas idosas decorrem unicamente das informações prestadas oralmente pelos responsáveis inquiridos. Por isso, verificam-se algumas diferenças ao nível do respectivo detalhe. Estes elementos são fruto da experiência de trabalho anterior para o qual foram realizadas entrevistas (o que agora não aconteceu) junto de diversos responsáveis.

(2) Receptivos a outras áreas e freguesias sempre que a situação do idoso assim o justifique.

**Nota:** As situações preenchidas com tracejamento reportam-se a casos em que a informação não se encontra disponível ou não nos foi disponibilizada.

**Quadro 2 - Caracterização das instituições de apoio social às pessoas idosas  
(Freguesia do Estoril - instituições privadas)**

LOCALIDADE	Estoril (Concelho de Cascais)	Estoril (Concelho de Cascais)
DESIGNAÇÃO	Lar dos 5 Cedros	Lar Nossa Senhora das Neves
ESTATUTO JURÍDICO	Privado	Privado
VOCAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	Apoio a idosos	Apoio a idosos
VALÊNCIAS (só para apoio a pessoas idosas)	Lar, Centro de Dia (esporadicamente)	Lar (Centro de Dia em construção)
ÁREA GEOGRÁFICA ABRANGIDA	Não tem limites	Sem área definida
RECURSOS FÍSICOS (equipamentos para idosos)	1 edifício, piscina (e uma série de equipamento de fisioterapia para idosos)	1 edifício
RECURSOS HUMANOS		
QUALIFICAÇÃO	Tem pessoal qualificado (1 médico e 1 enfermeira) e pessoal auxiliar	Tem pessoal qualificado (1 médico e 1 enfermeira) e pessoal auxiliar
VOLUNTARIADO	Não existe	Não existe
CRITÉRIOS DE ACESSO	Não tem	Não tem
NÚMERO DE UTENTES	14	11
SITUAÇÃO EM TERMOS DE LOTAÇÃO	Sublotado	Sublotado (capacidade para 13 idosos)

**Quadro 3 - Caracterização das instituições de apoio social às pessoas idosas  
(Freguesia do Estoril - instituições privadas \*)**

LOCALIDADE	Estoril (Conc. Cascais)	Estoril (Conc. Cascais)	Estoril (Conc. Cascais)	Estoril (Conc. Cascais)	Estoril (Conc. Cascais)	Estoril (Conc. Cascais)
DESIGNAÇÃO	Residências Pôr do Sol	Lar Costa do Sol	Solar do Ancião	Lar Casa de Repouso Nacional	Casa de Repouso Britânica	Paraíso das Oliveiras
ESTATUTO JURÍDICO	Privado	Privado	Privado	Privado	Privado	Privado
VOCAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	Apoio a idosos	Apoio a idosos	Apoio a idosos	Apoio a idosos	Apoio a idosos	Apoio a idosos
VALÊNCIAS (só para apoio a pessoas idosas)	Lar	Lar	Lar	Lar	Lar	Lar

\* Nota: o contacto com estes lares foi apenas através do envio do inquérito postal. Portanto não dispomos da restante informação complementar fornecida através das entrevistas realizadas no anterior trabalho. Uma vez mais, relembramos que estes quadros não são representativos do universo deste tipo de equipamentos.



**Quadro 4 - Caracterização das instituições de apoio social às pessoas idosas  
(Freguesia de S. Domingos de Benfica - instituições particulares)**

<b>LOCALIDADE</b>	<b>S. Domingos de Benfica (Concelho de Lisboa)</b>	<b>S. Domingos de Benfica (Concelho de Lisboa)</b>	<b>S. Domingos de Benfica (Concelho de Lisboa)</b>	<b>S. Domingos de Benfica (Concelho de Lisboa)</b>	<b>S. Domingos de Benfica (Concelho de Lisboa)</b>
<b>DESIGNAÇÃO</b>	Centro Social Polivalente - Bairro das Furnas	Centro Social e Paroquial	Centro Social e Paroquial do Calhariz de Benfica	Centro de Dia da Junta de Freguesia	Centro Social e Paroquial de S. Tomás de Aquino
<b>ESTATUTO JURÍDICO</b>	Particular/IPSS (Misericórdia)	Particular	Particular	Particular	Particular
<b>VOCACÃO DA INSTITUIÇÃO</b>	Apoio a idosos e crianças	Apoio a idosos	Apoio a idosos e crianças	Apoio a idosos (actividade, recreativas e culturais)	Apoio a idosos e crianças
<b>VALÊNCIAS (só para apoio a pessoas idosas)</b>	Centro de Dia Centro de Convívio Apoio Domiciliário	Centro de Dia Apoio Domiciliário	Centro de Dia Apoio Domiciliário	Centro de Dia	Centro de Dia Centro de Convívio Apoio Domiciliário
<b>ÁREA GEOGRÁFICA ABRANGIDA</b>	Freguesia de S. Domingos Benfica	Freguesia de S. Domingos Benfica	Freguesia de S. Domingos Benfica	Freguesia de S. Domingos Benfica	Paróquia de S. Tomás de Aquino
<b>RECURSOS FÍSICOS (equipamentos p/ idosos)</b>	Pavilhão pré-fabricado (3 salas, cozinha, lavandaria)	1 edifício (3 pisos, 1 p/ Centro de Dia; 7 salas, refeitório, cozinha, lavandaria, ginásio)	Edifício e transporte	2 salas, 1 posto clínico, 1 sala da direcção	Salas diversas, gabinete médico, lavandaria, cozinha
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	Tem pessoal qualificado (1 Téc. Serv. Social) e pessoal auxiliar	Tem pessoal qualificado (2 licenciados, 1 animador social) e pessoal auxiliar	Pessoal auxiliar (ajudantes familiares e animadores, entre outros)	Não tem pessoal qualificado	Pessoal auxiliar (ajuda de familiares, entre outros)
<b>QUALIFICAÇÃO</b>					
<b>VOLUNTARIADO</b>	Não existe	Existe (4 pessoas)	Existe	Existe (4 - 5 pessoas)	Existe (3 pessoas)
<b>CRITÉRIOS DE ACESSO</b>	Critérios geográficos, de idade e situações de maior precariedade	Critérios geográficos, de idade e situações de maior precariedade	Critérios geográficos	Critérios geográficos e ser associado/membro	Critérios geográficos e ser associado/membro
<b>NÚMERO DE UTENTES</b>	60 (utentes de Apoio Domiciliário)	---	---	180 (954 associados)	170 (várias valências)
<b>SITUAÇÃO EM TERMOS DE LOTAÇÃO</b>	Sobrelotado	Regular	Sobrelotado	---	---

**Quadro 5 - Caracterização das instituições de apoio social às pessoas idosas  
(Freguesia de S. Domingos de Benfca - instituições privadas)**

LOCALIDADE	S Domingos de Benfca (Concelho de Lisboa)	S Domingos de Benfca (Concelho de Lisboa)	S Domingos de Benfca (Concelho de Lisboa)	S Domingos de Benfca (Concelho de Lisboa)
<b>DESIGNAÇÃO</b>	Lar Rainha Stª Isabel	(pediu anonimato)	Casa de Repouso de S. Lucas(*)	Lar da Sagrada Família (*)
<b>ESTATUTO JURÍDICO</b>	Privado	Privado	Privado	Privado
<b>VOCACÃO DA INSTITUIÇÃO</b>	Apoio a idosos	Apoio a idosos	Apoio a idosos	Apoio a idosos
<b>VALÊNCIAS (só para apoio a pessoas idosas)</b>	Lar	Lar	Lar	Lar
<b>ÁREA GEOGRÁFICA ABRANGIDA</b>	Não tem limites	Não tem limites	---	---
<b>RECURSOS FÍSICOS (equipamentos para idosos)</b>	---	1 andar (quartos, ... ?)	---	---
<b>RECURSOS HUMANOS</b>				
<b>QUALIFICAÇÃO</b>	Pessoal qualificado (1 médico, enfermeiro) e pessoal auxiliar	Pessoal auxiliar	---	---
<b>VOLUNTARIADO</b>	Não existe	Não existe	---	---
<b>CRITÉRIOS DE ACESSO</b>	Não tem	Relatório clínico	---	---
<b>NÚMERO DE UTENTES</b>	10	7	---	---
<b>SITUAÇÃO EM TERMOS DE LOTAÇÃO</b>	---	Regular	---	---

\* Nota: o contacto com estes lares foi apenas através do envio do inquérito postal. Portanto não dispomos da restante informação complementar, fornecida através das entrevistas realizadas no anterior trabalho. Relembramos que estes quadros não são representativos do universo deste tipo de equipamentos.



**Quadro 6 - Caracterização das instituições de apoio social às pessoas idosas  
(Freguesias de Vila de Rei e de Mora - Instituições particulares)**

<b>LOCALIDADE</b>	<b>Vila de Rei (Concelho de Vila de Rei)</b>	<b>Mora (Concelho de Mora)</b>
<b>DESIGNAÇÃO</b>	Stª C. da Misericórdia de Vila de Rei	Lar da Graça da Misericórdia de Mora
<b>ESTATUTO JURÍDICO</b>	Particular/IPSS (Misericórdia)	Particular/IPSS (Misericórdia)
<b>VOCAÇÃO DA INSTITUIÇÃO</b>	Apoio a idosos e crianças	Apoio a idosos e crianças
<b>VALÊNCIAS (só para apoio a pessoas idosas)</b>	Lar, Centro de Dia e Apoio Domiciliário	Lar, Centro de Dia e Apoio Domiciliário
<b>ÁREA GEOGRÁFICA ABRANGIDA</b>	Concelho de Vila de Rei (excepto a freguesia da Fundada (3))	Concelho de Mora
<b>RECURSOS FÍSICOS (equipamentos para idosos)</b>	1 edifício, totalmente equipado, salas diversas, lavandaria, cozinha , capela	1 edifício totalmente equipado, salas diversas, ginásio, capela, salas para aulas; transportes (carrinha, autocarro)
<b>RECURSOS HUMANOS</b>		
<b>QUALIFICAÇÃO</b>	Tem pessoal qualificado (1 enfermeira, directora) e pessoal auxiliar	Congregação de Freiras, pessoal qualificado (1 médico) e pessoal auxiliar
<b>VOLUNTARIADO</b>	Não existe	Existe (10 pessoas)
<b>CRITÉRIOS DE ACESSO</b>	Critérios geográficos e situação de maior dependência e isolamento	Casos de maior precariedade/urgência
<b>NÚMERO DE UTENTES</b>	41	93
<b>SITUAÇÃO EM TERMOS DE LOTAÇÃO</b>	Sobrelotado	Sobrelotado

(3) Porque na freguesia da Fundada existe um lar - e apenas esse - recentemente edificado, cuja sublotação (em 1996-97 contava com apenas um utente) merecia especial atenção.



# ANEXO 2

## Guiões dos Inquéritos

<b>LocGeo</b> (Freguesia) <input style="width: 150px;" type="text"/> (Concelho) <input style="width: 150px;" type="text"/>		<b>CódSit.</b> <input style="width: 50px;" type="text"/> (vd. classif. no final) <b>CódInst.</b> <input style="width: 50px;" type="text"/> (vd. classif. no final)	<b>Versão teste - A1</b>
<b>GUIÃO DE INQUÉRITO ÀS PESSOAS IDOSAS</b>			
<b>I - Caracterização Pessoal e Familiar</b>			
<b>1 - Freguesia de residência</b> <input style="width: 150px;" type="text"/>		<b>2 - Naturalidade: Concelho/Freguesia</b> <input style="width: 150px;" type="text"/>	
<b>3 - Género</b> Masculino <input style="width: 30px; text-align: center;" type="text"/> 1      Feminino <input style="width: 30px; text-align: center;" type="text"/> 2		<b>4 - Idade</b> 65 - 69 anos <input style="width: 30px; text-align: center;" type="text"/> 1      80 - 84 anos <input style="width: 30px; text-align: center;" type="text"/> 4 70 - 74 anos <input style="width: 30px; text-align: center;" type="text"/> 2      85 e mais anos <input style="width: 30px; text-align: center;" type="text"/> 5 75 - 79 anos <input style="width: 30px; text-align: center;" type="text"/> 3      NS <input style="width: 30px; text-align: center;" type="text"/> 99	
<b>5 - Estado civil/Situação conjugal de facto</b> Solteiro(a) <input style="width: 30px; text-align: center;" type="text"/> 1      Divorc. / Separado(a) <input style="width: 30px; text-align: center;" type="text"/> 4 Casado(a)/Junto(a) <input style="width: 30px; text-align: center;" type="text"/> 2      Outro. Especifique qual <input style="width: 30px; text-align: center;" type="text"/> 5 Viúvo(a) <input style="width: 30px; text-align: center;" type="text"/> 3 <input style="width: 100px;" type="text"/>		<b>6 - Nível de Instrução</b> Não sabe ler n/ escrever <input style="width: 30px; text-align: center;" type="text"/> 1      Ensino Sec. Complem. <input style="width: 30px; text-align: center;" type="text"/> 6 Sabe ler e escrever (s/ grau de instrução formal) <input style="width: 30px; text-align: center;" type="text"/> 2      Curso Médio <input style="width: 30px; text-align: center;" type="text"/> 7 Ensino Primário <input style="width: 30px; text-align: center;" type="text"/> 3      Curso Superior <input style="width: 30px; text-align: center;" type="text"/> 8 Ensino Preparatório <input style="width: 30px; text-align: center;" type="text"/> 4      Outro. Qual? <input style="width: 30px; text-align: center;" type="text"/> 9 Ensino Secundário <input style="width: 30px; text-align: center;" type="text"/> 5      NS <input style="width: 30px; text-align: center;" type="text"/> 99	
<b>7 - Há quanto tempo reside nesta freguesia?</b> Há menos de 1 ano <input style="width: 30px; text-align: center;" type="text"/> 1      Desde sempre/nasceu (Passar à pergunta nº 9) <input style="width: 30px; text-align: center;" type="text"/> 5 Entre 2 e 5 anos <input style="width: 30px; text-align: center;" type="text"/> 2      Outra situação. Qual? <input style="width: 30px; text-align: center;" type="text"/> 6 Entre 6 e 10 anos <input style="width: 30px; text-align: center;" type="text"/> 3 <input style="width: 100px;" type="text"/> Há mais de 10 anos <input style="width: 30px; text-align: center;" type="text"/> 4      NS <input style="width: 30px; text-align: center;" type="text"/> 99		<b>8 - Por que motivo veio viver para esta freguesia?</b> Por razões de trabalho <input style="width: 30px; text-align: center;" type="text"/> 8a      Para ingressar num lar <input style="width: 30px; text-align: center;" type="text"/> 8e Para casar/viver com ou mais perto da família <input style="width: 30px; text-align: center;" type="text"/> 8b      Porque é a sua "terra" (casos de retorno) <input style="width: 30px; text-align: center;" type="text"/> 8f Por motivos de saúde <input style="width: 30px; text-align: center;" type="text"/> 8c      Outro motivo. Qual? <input style="width: 30px; text-align: center;" type="text"/> 8g Por questões de alojamento <input style="width: 30px; text-align: center;" type="text"/> 8d <input style="width: 100px;" type="text"/>	



## II - Caracterização Sócio-Profissional

### 9 - Qual é a sua situação perante o trabalho, actualmente?

Reformado/pensionista	<input type="checkbox"/>	Empregado(a)	<input type="checkbox"/>	Outra. Qual?	<input type="checkbox"/>
Desempregado(a)	<input type="checkbox"/>	Doméstico(a) (Passar à pergunta nº 18)	<input type="checkbox"/>		

### 10 - Qual era a sua actividade profissional anterior? (actividade principal, ou aquela em que trabalhou mais tempo)

Trabalhadores da indústria extractiva e transformadora (operários), construção civil e outras similares	<input type="checkbox"/>	Profissões científicas, profissões liberais, técnicas artísticas e profissões similares	<input type="checkbox"/>
Trabalhadores agrícolas e agricultores, criadores de animais, pescadores, caçadores e outras similares	<input type="checkbox"/>	Directores e quadros superiores administrativos	<input type="checkbox"/>
Pessoal do comércio, serviços, administrativos, vendedores e outras similares	<input type="checkbox"/>	Proprietários e empresários	<input type="checkbox"/>

### 11 - E qual era a sua situação nessa actividade profissional?

Trabalhador por conta de outrem	<input type="checkbox"/>	Trabalhador familiar não remunerado	<input type="checkbox"/>
Trabalhador por conta própria (Isolado)	<input type="checkbox"/>	Outra situação. Qual?	<input type="checkbox"/>
Trabalhador por conta própria (Patrão)	<input type="checkbox"/>	NS	<input type="checkbox"/>

### 12 - Desenvolve alguma actividade (remunerada ou não remunerada)?

Sim	<input type="checkbox"/>	Não (Passar à pergunta nº 14)	<input type="checkbox"/>
-----	--------------------------	----------------------------------	--------------------------

### 13 - Se exerce uma actividade é porque:

Ainda se sente válido	<input type="checkbox"/>	A reforma ou pensão é insuficiente	<input type="checkbox"/>	Outra razão. Qual?	<input type="checkbox"/>
Deseja sentir-se útil	<input type="checkbox"/>	Para ocupar o tempo	<input type="checkbox"/>		

### 14 - Por que motivo deixou de trabalhar? (o principal motivo, em termos da actividade principal, apenas uma resposta)

Idade	<input type="checkbox"/>	Interesse por outra actividade	<input type="checkbox"/>	Desemp./impossibilid. de arranjar trabalho	<input type="checkbox"/>	Outro motivo. Qual?	<input type="checkbox"/>
Saúde	<input type="checkbox"/>	Questões familiares	<input type="checkbox"/>	Retorno (emigração)	<input type="checkbox"/>		

### 15 - Com que idade se reformou

 anos  

### 16 - Em que principal aspecto o seu dia-a-dia foi alterado por ter deixado de exercer a sua actividade principal? (assinalar apenas um aspecto)

Maior disponibilidade de tempo	<input type="checkbox"/>	Maior convívio com outras pessoas	<input type="checkbox"/>	Maior debilidade física	<input type="checkbox"/>	Maior isolamento/falta de ocupação	<input type="checkbox"/>
Interesse por outras actividades	<input type="checkbox"/>	Maior restrição financeira	<input type="checkbox"/>	Menor autonomia	<input type="checkbox"/>	Outro. Qual?	<input type="checkbox"/>
Maior autonomia/independência	<input type="checkbox"/>						

### 17 - De um modo geral, pode-se então dizer que a sua adaptação à situação de reforma foi:

Bastante boa	<input type="checkbox"/>	Normal/razoável	<input type="checkbox"/>	Bastante má	<input type="checkbox"/>
Boa	<input type="checkbox"/>	Difícil/complicada	<input type="checkbox"/>	NS	<input type="checkbox"/>

**18 - Pode-me dizer qual é, ou quais são, as suas principais fontes de rendimento de entre as seguintes:**

Trabalho profissional	<input type="text" value="18a"/>	Apoio social	<input type="text" value="18d"/>	Rendimentos (Passar à pergunta nº 20)	<input type="text" value="18f"/>	Outra. Qual?	<input type="text" value="18h"/>
Pensão de velhice	<input type="text" value="18b"/>	Apoio familiar	<input type="text" value="18e"/>	Biscates	<input type="text" value="18g"/>		
Pensão de sobrevivência/viuvez	<input type="text" value="18c"/>						

**19 - Tem outro tipo de recursos:**

Rendimentos (imóveis rendas, poupanças...)	<input type="text" value="1"/>	Auto-consumo (horta, animais...)	<input type="text" value="2"/>
--	--------------------------------	----------------------------------	--------------------------------

**20 - Normalmente o dinheiro chega-lhe até ao fim do mês?**

Sim	<input type="text" value="1"/>	Nem sempre	<input type="text" value="3"/>	Nunca	<input type="text" value="5"/>
Sim, mas com dificuldade	<input type="text" value="2"/>	Raramente	<input type="text" value="4"/>		

**21 - Acha que a sua situação económica actual é:**

Muito boa	<input type="text" value="1"/>	Remediada	<input type="text" value="3"/>
Boa	<input type="text" value="2"/>	Má	<input type="text" value="4"/>

**22 - E, em relação há 20 anos atrás, acha que, essa situação:**

Melhorou	<input type="text" value="1"/>	Piorou	<input type="text" value="3"/>
Mantém-se	<input type="text" value="2"/>		

**III - Redes de Apoio e Sociabilidades****QUESTÕES DIRIGIDAS APENAS A IDOSOS NÃO INSTITUCIONALIZADOS**

(IDOSOS NA SITUAÇÃO DE INSTITUCIONALIZADOS → passar para pergunta nº 30)

**23 - Com quem vive habitualmente:**

Só	<input type="text" value="1"/>	Com familiares	<input type="text" value="2"/>	Com familiares e outras pessoas	<input type="text" value="3"/>	Com outras pessoas	<input type="text" value="4"/>
----	--------------------------------	----------------	--------------------------------	---------------------------------	--------------------------------	--------------------	--------------------------------

→ Passar para pergunta nº 28

**24 - Pode-me especificar com quem? (pode assinalar mais do que uma situação)**

Cônjuge/ companheiro(a)	<input type="text" value="24a"/>	Neto(a)	<input type="text" value="24d"/>	Amigos(as)	<input type="text" value="24f"/>	Pessoal de serviço doméstico	<input type="text" value="24h"/>
Irmão/irmã	<input type="text" value="24b"/>	Hóspedes	<input type="text" value="24e"/>	Donos da casa	<input type="text" value="24g"/>	Outras pessoas. Quem?	<input type="text" value="24i"/>
Filho(a)	<input type="text" value="24c"/>						

**25 - Número de pessoas do agregado doméstico  
(independente de terem ou não laços de parentesco entre si)****26 - Durante o dia, normalmente está:**

Sozinho (Passar à pergunta nº 30)	<input type="text" value="1"/>	Acompanhado(a)	<input type="text" value="2"/>	Tem contactos regulares ou frequentes c/ outras pessoas	<input type="text" value="3"/>
--------------------------------------	--------------------------------	----------------	--------------------------------	---	--------------------------------

**27 - E quem o acompanha, mais frequentemente?**

Cônjuge/ companheiro(a)	<input type="text" value="27a"/>	Neto(a)	<input type="text" value="27d"/>	Amigos(as)	<input type="text" value="27g"/>	Pessoal de serviço doméstico/equipam.	<input type="text" value="27i"/>
Irmão/irmã	<input type="text" value="27b"/>	Sobrinho(a)	<input type="text" value="27e"/>	Vizinhos(as)	<input type="text" value="27h"/>	Outros utentes do equipamento	<input type="text" value="27k"/>
Filho(a)	<input type="text" value="27c"/>	Hóspedes	<input type="text" value="27f"/>	Donos da casa	<input type="text" value="27i"/>	Outras pessoas. Quem?	<input type="text" value="27l"/>

**28 - E durante a noite? Fica:**

Sempre sozinho ☐ 1 Depende ☐ 3

Sempre acompanhado ☐ 2

**29 - Tem alguém a quem possa recorrer no caso de uma necessidade urgente?**

Sim, sempre ☐ 1 Não ☐ 3  
(Passar à pergunta nº 32)

Às vezes ☐ 2

**QUESTÕES DIRIGIDAS A TODOS OS IDOSOS****30 - Quem é que, mais frequentemente, lhe presta auxílio ou ajuda, quando precisa? (Assinalar apenas a principal ajuda, uma resposta)**

Cônjuge/ companheiro(a) <input type="checkbox"/> 1	Irmão/irmã <input type="checkbox"/> 5	Outros utentes do equipamento <input type="checkbox"/> 9	Outra pessoa. Quem? <input type="checkbox"/> 13
Filho(a) <input type="checkbox"/> 2	Outro familiar. Quem? <input type="checkbox"/> 6	Pessoas de serviço doméstico/equipament. <input type="checkbox"/> 10	
Neto(a) <input type="checkbox"/> 3	Vizinhos(as) <input type="checkbox"/> 7	Donos da casa <input type="checkbox"/> 11	Outra situação <input type="checkbox"/> 14
Sobrinho(a) <input type="checkbox"/> 4	Amigos(as) <input type="checkbox"/> 8	Hóspedes <input type="checkbox"/> 12	

**31 - E essa pessoa, que mais lhe presta ajuda, vive:**

Consigo ☐ 1

Situação de acompanhamento institucional ☐ 2

Perto de si ☐ 3

Não vive perto ☐ 4

**32 - Qual seria, para si, a situação ideal, em termos de contactos com a família próxima? (LER)**

Viver com a família ☐ 1

Viver perto e visitarem-se regularmente (em alturas festivas e quando é preciso) ☐ 2

Cada um seguir a sua vida, independentes, sem grandes contactos ☐ 3

Outra situação. Qual? ☐ 4

**33 - Como ocupa, habitualmente, o seu dia-a-dia: (assinalar as principais actividades, no máximo 3 respostas)**

Trabalhos domésticos <input type="checkbox"/> 33a	Ouvir rádio <input type="checkbox"/> 33g	"Não fazer nada" <input type="checkbox"/> 33k
Actividades manuais (tricot, renda, bricolage, jardinagem,...) <input type="checkbox"/> 33b	Conv.(amigo, vizinh...) / jogar às cartas <input type="checkbox"/> 33h	Outra situação. Qual? <input type="checkbox"/> 33l
Passear <input type="checkbox"/> 33c	Assistir a espectáculos, desportivos <input type="checkbox"/> 33e	Convers. c/ outr. pess. do Lar/Centro de Dia <input type="checkbox"/> 33i
Ler <input type="checkbox"/> 33d	Ver TV <input type="checkbox"/> 33f	Prestar auxílio à família, amigos <input type="checkbox"/> 33j

**34 - Com quem costuma passar, mais frequentemente, os seus momentos de lazer, convívio...?**

Cônjuge/ companheiro(a) <input type="checkbox"/> 34a	Irmão/irmã <input type="checkbox"/> 34e	Outros utentes do equipamento <input type="checkbox"/> 34i	Hóspedes <input type="checkbox"/> 34l
Filho(a) <input type="checkbox"/> 34b	Outro familiar. Quem? <input type="checkbox"/> 34f	Pessoas de serviço doméstico/equipament. <input type="checkbox"/> 34j	Outra pessoa. Quem? <input type="checkbox"/> 34m
Neto(a) <input type="checkbox"/> 34c	Vizinhos(as) <input type="checkbox"/> 34g	Donos da casa <input type="checkbox"/> 34k	
Sobrinho(a) <input type="checkbox"/> 34d	Amigos(as) <input type="checkbox"/> 34h		Ninguém <input type="checkbox"/> 34n

**35 - Que tipo de apoio/ajuda considera ser o mais importante no seu dia-a-dia?**

Afectivo/relacional (convívio com outras pessoas...) <input type="checkbox"/> 1	Monetária <input type="checkbox"/> 4	Não precisa de apoio <input type="checkbox"/> 6
Cuidados pessoais e paramédicos (higiene, medicação) <input type="checkbox"/> 2	Mobilidade <input type="checkbox"/> 5	Outra. Qual? <input type="checkbox"/> 7
Cuidados domésticos (limpeza casa, tratamento roupa...) <input type="checkbox"/> 3		



**36 - Posso perguntar-lhe se se sente só,**

Muitas vezes	<input type="text" value="1"/>	Nunca	<input type="text" value="4"/>
Algumas vezes	<input type="text" value="2"/>	NR	<input type="text" value="5"/>
Raramente	<input type="text" value="3"/>		

**37 - Como se sente em relação à sua vida?**

Muito satisfeito	<input type="text" value="1"/>	Descontente	<input type="text" value="4"/>
Satisfeito	<input type="text" value="2"/>	Muito descontente	<input type="text" value="5"/>
Assim-assim	<input type="text" value="3"/>		

**38 - Posso perguntar-lhe quais são, hoje em dia, os motivos da sua maior preocupação?  
(assinalar, no máximo, duas respostas)**

Saúde	<input type="text" value="38a"/>	Solidão/falta de apoios	<input type="text" value="38c"/>	Questões "existenciais" (medo da morte...)	<input type="text" value="38e"/>	Outro. Qual?	<input type="text" value="38f"/>
Financeiro	<input type="text" value="38b"/>	Família	<input type="text" value="38d"/>				

**IV - Condições / Situação de Saúde****39 - Em termos de mobilidade considera ser uma:**

Pessoa autónoma/ pouco dependente	<input type="text" value="1"/>	Acamada (Passar à pergunta nº 42)	<input type="text" value="4"/>
Pessoa dependente	<input type="text" value="2"/>	Utiliza cadeira de rodas (Passar à pergunta nº 42)	<input type="text" value="5"/>
Pessoa muito dependente	<input type="text" value="3"/>		

**40 - Há algum tipo de actividade que não consiga  
fazer sozinho/a, para a qual precise de ajuda?**

Sim	<input type="text" value="1"/>	Não (Passar à pergunta nº 42)	<input type="text" value="2"/>
-----	--------------------------------	----------------------------------	--------------------------------

**41 - Pode dizer-me para que actividades precisa de ajuda, de entre as que eu vou enumerar?  
(pode assinalar mais do que uma resposta)**

Sentar-se, deitar-se, levantar-se	<input type="text" value="41a"/>	Lavar-se, tomar banho	<input type="text" value="41c"/>	Comer	<input type="text" value="41e"/>	Andar na rua	<input type="text" value="41g"/>
Apanhar objecto do chão	<input type="text" value="41b"/>	Vestir-se/despir-se	<input type="text" value="41d"/>	Subir e descer escadas	<input type="text" value="41f"/>	Utilizar WC	<input type="text" value="41h"/>

**42 - Consegue ouvir TV e rádio,**

Sem dificuldade, num volume normal	<input type="text" value="1"/>	Com dificuldade	<input type="text" value="2"/>
---------------------------------------	--------------------------------	-----------------	--------------------------------

**43 - E ver de forma a reconhecer um amigo?**

Sem dificuldade	<input type="text" value="1"/>	Com dificuldade	<input type="text" value="2"/>
-----------------	--------------------------------	-----------------	--------------------------------

**44 - Como se sente habitualmente em termos de saúde?**

Bem	<input type="text" value="1"/>	Razoável	<input type="text" value="2"/>	Instável	<input type="text" value="3"/>	Mal	<input type="text" value="4"/>
-----	--------------------------------	----------	--------------------------------	----------	--------------------------------	-----	--------------------------------

**45 - O seu médico já alguma vez lhe disse que sofria de alguma destas doenças?**

(Pode assinalar mais do que uma resposta)	Diabetes	<input type="text" value="2"/>	Vias respiratórias (asma, bronquite)	<input type="text" value="4"/>	Outras doenças. Quais	<input type="text" value="5"/>
	Corção, tensão alta	<input type="text" value="1"/>	Reumatismo	<input type="text" value="3"/>		

**46 - A que serviço de saúde mais recorreu no último ano?**

Centro de Saúde/ médico de família	<input type="text" value="1"/>	Hospital: Banco de urgência	<input type="text" value="4"/>	Não foi a lado nenhum	<input type="text" value="7"/>
SAP/Consult. urgência no Centro de Saúde	<input type="text" value="2"/>	Médico particular	<input type="text" value="5"/>	Outra situação. Qual?	<input type="text" value="8"/>
Hospital: Consulta externa	<input type="text" value="3"/>	Farmácia ou enfermeiro	<input type="text" value="6"/>		

**47 - Como classifica a qualidade dos serviços de saúde aí prestados?**

Muito boa	<input type="text" value="1"/>	Boa	<input type="text" value="2"/>	Razoável	<input type="text" value="3"/>	Má	<input type="text" value="4"/>
-----------	--------------------------------	-----	--------------------------------	----------	--------------------------------	----	--------------------------------

**48 - Tem conseguido ser assistido(a)/ter consulta na altura em que precisa?**

Sempre ☐ 1 Sim, na maioria das vezes ☐ 2 Raramente ☐ 3 Nunca ☐ 4

**49 - Visita o seu médico, principalmente, para:**

Controle de rotina ☐ 1 Quando se sente doente ☐ 3 Outra situação. Qual? ☐ 5  
Fazer exames anuais ☐ 2 Passar receitas ☐ 4

**50 - Quando vai ao médico/serviço de saúde, como é que costuma ir?**

A pé ☐ 1 Táxi (carro de praça) ☐ 3 Automóvel de outra pessoa ☐ 5 Outro meio/outra situação. Qual? ☐ 7  
Transportes públicos ☐ 2 Automóvel próprio ☐ 4 Ambulância ☐ 6

**51 - Neste último ano, esteve alguma vez internado(a)?**

Sim ☐ 1 Não ☐ 2  
(Passar à pergunta nº 53)

**52 - Pode dizer-me onde?**

Lar da 3ª idade ☐ 1 Instituição hospitalar ☐ 3 Instituição psiquiátrica ☐ 5 Outra situação. Qual? ☐ 6  
Casa de repouso ☐ 2 Clínica privada ☐ 4

**53 - Considera que tem bons hábitos alimentares?**

Sim ☐ 1 Mais ou menos ☐ 2 Não ☐ 3 NS ☐ 99  
(Passar à pergunta nº 55)

**54 - Sabe-me dizer qual o principal defeito ou excesso?**

Abusa do sal/doces ☐ 1 Pouca verdura/fruta ☐ 3 Come em excesso ☐ 5 Outra situação. Qual? ☐ 6  
Excesso de álcool ☐ 2 "Salta" refeições/come pouco ☐ 4

**55 - Pratica alguma actividade física (marcha, ginástica, desporto...)?**

Sim ☐ 1 Não ☐ 2 De vez em quando ☐ 3

**V - Condições da Habitação****56 - Onde mora? (Residência habitual)**

Casa própria ☐ 1 Parte de casa/quarto ☐ 3 Instituição ☐ 5 Outra situação. Qual? ☐ 6  
(Passar à pergunta nº 59)  
Casa alugada ☐ 2 Barraca ☐ 4

**QUESTÕES DIRIGIDAS APENAS A IDOSOS NÃO INSTITUCIONALIZADOS****57 - Pode-me dizer se a casa onde vive tem: (pode ser cumulativo)**

Água canalizada ☐ 57a WC interior ☐ 57d Frigorífico ☐ 57g TV ☐ 57j Radio ☐ 57k  
Electricidade ☐ 57b WC exterior ☐ 57e Máquina lavar roupa ☐ 57h Aquecimento/Lareira ☐ 57l  
Esgotos ☐ 57c Cozinha ☐ 57f Máquina de lavar louça ☐ 57i Telefone ☐ 57m

**58 - Qual é o estado de conservação da casa onde vive?**

Muito bom ☐ 1 Bom ☐ 2 Razoável ☐ 3 Mau/degradado ☐ 4

**QUESTÕES DIRIGIDAS A TODOS OS IDOSOS**

**59 - No seu dia-a-dia, o facto de residir aqui levanta-lhe algumas dificuldades?**

Sim ☐ 1 Não ☐ 2  
→Passar para pergunta nº 61 (se for institucionalizado) →Passar para pergunta nº 67 (se não for institucionalizado)

**60 - Que dificuldades? (pode assinalar mais do que uma resposta)**

Precárias condições/ ☐ 60a Acessibilidades ☐ 60b Isolamento (dificultad. ☐ 60c Outras situações. ☐ 60d  
risco da habitação difíceis (andar alto...) de comunicação... Quais?

**VI - Equipamentos e Serviços de Apoio**

**A) Lares / Casas de Repouso**

**QUESTÕES DIRIGIDAS APENAS A IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS**

**61 - Há quanto tempo se encontra a viver neste Lar?**

Menos de 1 ano ☐ 1 Entre 3 - 5 anos ☐ 3 Há mais de 10 anos ☐ 5  
Entre 1 - 2 anos ☐ 2 Entre 6 - 10 anos ☐ 4

**62 - Pode dizer-me o principal motivo porque veio para este Lar? (assinalar apenas uma resposta)**

Necessidade de ☐ 1 Manter independência ☐ 4 Falta de serviços ☐ 7  
assistênc. permanent. (relativa/família, p. ex.) alternativos  
Não querer estar só/ ☐ 2 Desinteresse ☐ 5 Outro motivo. Qual? ☐ 8  
procura de companhia da família  
Exiguidade alojament. ☐ 3 Família geograficam. ☐ 6  
junto da família distante

**63 - Está satisfeito/a com o apoio que recebe aqui?**

Muito ☐ 1 Razoavelmente ☐ 2 Pouco ☐ 3 Nada ☐ 4

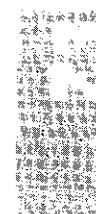
**64 - Pode dizer-me a principal razão? (assinalar apenas uma resposta)**

Qualidade dos ☐ 1 Qualidade ☐ 3 Horário de ☐ 5 Outra razão. Qual? ☐ 6  
serviços (comida...) das instalações funcionamento  
Qualidade do pessoal ☐ 2 Ambiente/Companhia ☐ 4  
entre os utentes

**65 - Tem alguma sugestão/recomendação a fazer sobre o modo de funcionamento ou o tipo de apoio que esta instituição (especificar o nome) lhe presta?**

Sim ☐ 1 Não ☐ 2  
(Passar à pergunta nº 84)

**66 - Que sugestão/recomendação?**



**QUESTÕES DIRIGIDAS APENAS A IDOSOS NÃO INSTITUCIONALIZADOS**

**b) Centros de Dia / Convívio**

**67 - Frequenta algum Centro de Dia ou de Convívio?**

Sim (Passar à pergunta nº 69) ☐ 1 Não ☐ 2

**68 - Pode dizer-me por que motivo não utiliza este tipo de serviços?**  
(assinalar apenas uma resposta e passar para pergunta nº 75)

Porque está em lista de espera para um Centro de Dia/Convívio	<input type="checkbox"/> 1	Porque não gosta/prefere estar em casa	<input type="checkbox"/> 4
Porque está em lista de espera para outro tipo de equipamento	<input type="checkbox"/> 2	Porque não precisa	<input type="checkbox"/> 5
Por dificuldades de acesso/distância	<input type="checkbox"/> 3	Outro motivo. Qual? _____	<input type="checkbox"/> 6

**69 - Frequenta este Centro: (LER)**

Todos os dias semana (inclui fins de semana)	<input type="checkbox"/> 1	Várias vezes/semana	<input type="checkbox"/> 3	Ocasionalmente	<input type="checkbox"/> 5
Todos os dias úteis	<input type="checkbox"/> 2	Semanalmente	<input type="checkbox"/> 4	Muito raramente	<input type="checkbox"/> 6

**70 - Pode dizer-me o principal motivo porque frequenta o Centro? (assinalar apenas uma resposta)**

Procura de companhia/convívio	<input type="checkbox"/> 1	Qualidade do pessoal	<input type="checkbox"/> 3	Questões financeiras	<input type="checkbox"/> 5	Outro motivo. Qual?	<input type="checkbox"/> 7
Qualidade dos serviços	<input type="checkbox"/> 2	Para manter a sua independência	<input type="checkbox"/> 4	Falta de serviços alternativos	<input type="checkbox"/> 6	_____	

**71 - Está satisfeito/a com o apoio que recebe neste Centro?**

Muito ☐ 1 Razoavelmente ☐ 2 Pouco ☐ 3 Nada ☐ 4

**72 - Pode dizer-me a principal razão? (assinalar apenas uma resposta)**

Qualidade dos serviços (comida...)	<input type="checkbox"/> 1	Qualidade das instalações	<input type="checkbox"/> 3	Horário de funcionamento	<input type="checkbox"/> 5	Outra razão. Qual?	<input type="checkbox"/> 6
Qualidade do pessoal	<input type="checkbox"/> 2	Ambiente/Companhia entre os utentes	<input type="checkbox"/> 4	_____			

**73 - Tem alguma sugestão / recomendação a fazer sobre o modo de funcionamento ou o tipo de apoio que este centro lhe presta?**

Sim ☐ 1 Não (Passar à pergunta nº 75) ☐ 2

**74 - Que sugestão/recomendação?**

\_\_\_\_\_

**b) Apoio Domiciliário**

**75 - Utiliza algum serviço de apoio domiciliário?**

Sim (Passar à pergunta nº 77) ☐ 1 Não ☐ 2

**76 - Pode dizer-me por que motivo não utiliza este tipo de serviços?**  
(assinalar apenas uma resposta e passar para pergunta nº 84)

Porque não precisa	<input type="checkbox"/> 1	Porque utiliza outro tipo de serviço/equipamento	<input type="checkbox"/> 4
Porque está em lista de espera para Apoio Domiciliário	<input type="checkbox"/> 2	Porque não gosta deste tipo de serviço	<input type="checkbox"/> 5
Porque os serviços de Apoio Domiciliário não "chegam" a esta casa	<input type="checkbox"/> 3	Outro motivo. Qual? _____	<input type="checkbox"/> 6

**77 - Pode-me dizer a principal razão porque recorre a este Serviço? (assinalar apenas uma resposta)**

Porque está em lista de espera para um Lar ☐ 1 Porque precisa algum apoio/ajuda no dia-a-dia ☐ 3 Outra razão. Qual? ☐ 5

Porque está sózinha/o ☐ 2 Porque não tem mais ninguém quem recorrer ☐ 4 \_\_\_\_\_

**78 - Que tipo de apoio lhe é prestado? (pode assinalar mais do que uma resposta)**

Confeção de alimentos ☐ 78a Limpeza da casa ☐ 78c Cuidados de saúde ☐ 78e Outro apoio. Qual? ☐ 78g

Higiene pessoal ☐ 78b Tratamento da roupa ☐ 78d Acompanhamento/saídas ☐ 78f \_\_\_\_\_

**79 - Em que período do dia/da semana recebe esse apoio? (pode assinalar mais do que uma resposta)**

Dias úteis: período diurno ☐ 79a Feriados e fins semana ☐ 79c Outras situações. Quais? ☐ 79e

Dias úteis: período nocturno ☐ 79b Férias dos familiares ☐ 79d \_\_\_\_\_

**80 - Está satisfeito/a com o apoio que lhe é prestado?**

Muito ☐ 1 Razoavelmente ☐ 2 Pouco ☐ 3 Nada ☐ 4

**81 - Pode dizer-me a principal razão? (assinalar apenas uma resposta)**

Qualidade dos serviços (comida...) ☐ 1 Companhia ☐ 3 Outra razão. Qual? ☐ 5

Qualidade do pessoal ☐ 2 Horário de funcionamento ☐ 4 \_\_\_\_\_

**82 - Tem alguma sugestão / recomendação a fazer sobre o modo de funcionamento ou o tipo de apoio que este centro lhe presta?**

Sim ☐ 1 Não ☐ 2 (Passar à pergunta nº 84)

**83 - Que sugestão/recomendação?**

\_\_\_\_\_

**VII - As Pessoas Idosas e a Comunidade**

**QUESTÕES DIRIGIDAS A TODOS OS IDOSOS**

**84 - Gosta de viver nesta freguesia?**

Sim ☐ 1 Não ☐ 2

**85 - Pode dizer-me a principal razão? (assinalar apenas uma resposta)**

É a sua "terra" (nasceu aqui) ☐ 1 Dífceis acessibilidades/"longe de tudo" ☐ 5

Porque está cá há muitos anos, foi aqui que construiu a sua vida ☐ 2 Nunca se adaptou à vida desta freguesia/comunidade ☐ 6

Boa qualidade de vida (sossego, segurança, conhecimento entre as pessoas) ☐ 3 Outra razão. Qual? ☐ 7

Fraca qualidade de vida (barulho, insegurança) ☐ 4 \_\_\_\_\_



**86 - O que acha que mais faz falta "aqui", na freguesia, para as pessoas idosas?**  
(pode ser cumulativo, máximo 3 respostas)

Infraestruturas básicas em condições (esgotos, água, electricidade)	<input type="checkbox"/> 86a	Equipamentos de saúde/pessoal de saúde (médicos, enfermeiros...)	<input type="checkbox"/> 86c
Vias de acesso/rede viária em condições	<input type="checkbox"/> 86b	Equipamentos especificamente destinados às pessoas idosas (apoio domiciliário, centros de dia, lares...)	<input type="checkbox"/> 86d
Meios de segurança (policiamento...)	<input type="checkbox"/> 86e	Não falta nada	<input type="checkbox"/> 86h
Espaços lúdicos e meios de entretenimento / actividades culturais	<input type="checkbox"/> 86f	Outra situação. Qual? _____	<input type="checkbox"/> 86i
Convívio intergeracional / "gente nova"	<input type="checkbox"/> 86g		

**87 - Como classifica, de um modo geral, a assistência proporcionada às pessoas idosas, nesta freguesia?**

Muito boa	<input type="checkbox"/> 1	Razoável	<input type="checkbox"/> 3	Há de tudo	<input type="checkbox"/> 5
Boa	<input type="checkbox"/> 2	Má	<input type="checkbox"/> 4	NS	<input type="checkbox"/> 99

**88 - Sente-se apoiado e amparado em termos da freguesia, do bairro?**

Muito	<input type="checkbox"/> 1	Pouco	<input type="checkbox"/> 3	NS	<input type="checkbox"/> 99
Razoavelmente	<input type="checkbox"/> 2	Nada	<input type="checkbox"/> 4		

**89 - Pensa que as pessoas idosas têm ainda um papel importante a desempenhar na sociedade?**

Sim	<input type="checkbox"/> 1	NS	<input type="checkbox"/> 99
Não	<input type="checkbox"/> 2		

**90 - Porque tem essa opinião?**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**91 - Para terminar, gostaria de lhe perguntar se tem alguma sugestão a fazer sobre este questionário. Pode dizer-me qual?**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Muito obrigado pela sua colaboração

**A preencher pelo(a) entrevistador(a) após a realização da entrevista**

**Codificação da situação da pessoa idosa:**

Institucionalizada ☐ 1 Não institucionalizada c/ apoio formal ☐ 2 Não institucionalizada s/ apoio formal ☐ 3

**Codificação do tipo/carácter da instituição:**

	<b>Público</b>	<b>Particular</b>	<b>Privado</b>
Centro de Dia	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>
Centro de Convívio	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>
Centro de Dia e outra valência	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>9</b>
Lar/casa de repouso	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>12</b>
Lar e outra valência	<b>13</b>	<b>14</b>	<b>15</b>
Apoio domiciliário	<b>16</b>	<b>17</b>	<b>18</b>
Apoio domiciliário e outra valência	<b>19</b>	<b>20</b>	<b>21</b>
Outra valência	<b>22</b>	<b>23</b>	<b>24</b>

**O questionário foi respondido:**

Pelo próprio idoso ☐ 1 Pelo próprio idoso, mas com ajuda ☐ 2 Pelo próprio idoso, na presença de outra pessoa ☐ 3

**Anotações e observações pessoais:**


**Tempo de realização do questionário**

--

**Data da realização do questionário**

--	--	--

\_\_\_\_\_  
Nome do(a) entrevistador(a)



LocGeo

(Freguesia)

CódSit.

(vd. classif. no final)

Inquérito nº

(Concelho)

CódInst.

(vd. classif. no final)

**Versão final - A2**

## INQUÉRITO ÀS PESSOAS IDOSAS PARA UM LEVANTAMENTO DAS SUAS NECESSIDADES SOCIAIS

### I - Caracterização Pessoal e Familiar

#### 1 - Freguesia de residência

#### 2 - Naturalidade: Concelho/Freguesia

#### 3 - Género

Feminino

 1

Masculino

 2

#### 4 - Idade

65 - 69 anos

 1

80 - 84 anos

 4

70 - 74 anos

 2

85 e mais anos

 5

75 - 79 anos

 3

NS

 99

#### 5 - Estado civil/Situação conjugal de facto

Solteiro(a)

 1

Junto(a)/em coabitação

 3
Divorciado(a)/  
Separado(a)
 5

Outro. Especifique qual:

 6

Casado(a)

 2

Viúvo(a)

 4

#### 6 - Nível de instrução

Não sabe ler  
nem escrever
 1

Ensino Preparatório

 4

Curso Médio

 7

Outro. Qual?

 9
Sabe ler e escrever  
(s/ grau de instrução formal)
 2

Ensino Secundário

 5

Curso Superior

 8

Ensino Primário

 3
Ensino Secundário  
Complementar
 6

NS

 99

#### 7 - Há quanto tempo reside nesta freguesia?

Há menos de 1 ano

 1

Há mais de 10 anos

 4

Outra situação. Qual?

 6

Entre 2 e 5 anos

 2
Desde sempre/nasceu  
(Passar à pergunta nº 9)
 5

Entre 6 e 10 anos

 3

NS

 99

#### 8 - Qual o principal motivo veio viver para esta freguesia? (assinale apenas uma resposta)

Por razões de trabalho

 1

Por motivos de saúde

 4
Porque é a sua "terra"  
(casos de retorno)
 7
Por motivos  
de casamento
 2
Por questões de  
alojamento
 5

Outro motivo. Qual?

 8
Para viver com ou mais  
perto da família
 3

Para ingressar num lar

 6

## II - Caracterização Sócio-Profissional

### 9 - Qual é a sua situação perante o trabalho, actualmente?

Empregado(a) (Passar à pergunta nº 11)	<input type="checkbox"/> 1	Desempregado(a)	<input type="checkbox"/> 4
Reformado/pensionista (Passar à pergunta nº 11)	<input type="checkbox"/> 2	Outra situação. Qual?	<input type="checkbox"/> 5
Doméstica(o)	<input type="checkbox"/> 3		

### 10 - Alguma vez exerceu uma actividade profissional?

Sim	<input type="checkbox"/> 1	Não (Passar à pergunta nº 13)	<input type="checkbox"/> 2
-----	----------------------------	----------------------------------	----------------------------

### 11 - Qual era/é a sua actividade profissional anterior/actual? (actividade principal, ou aquela em que trabalhou mais tempo) (assinale apenas uma resposta)

Trabalhadores da indústria extractiva e transformadora (operários), construção civil e outras similares	<input type="checkbox"/> 1	Profissões científicas, profissões liberais, técnicas artísticas e outras similares	<input type="checkbox"/> 4
Trabalhadores agrícolas e agricultores, criadores de animais, pescadores, caçadores e outras similares	<input type="checkbox"/> 2	Directores e quadros superiores administrativos, proprietários e empresários	<input type="checkbox"/> 5
Pessoal do comércio, serviços, administrativos, vendedores e outras similares	<input type="checkbox"/> 3	Outra actividade. Especifique: _____	<input type="checkbox"/> 6

### 12 - E qual era/é a sua situação nessa actividade profissional: (LER)

Trabalhador por conta de outrem	<input type="checkbox"/> 1	Outra situação. Qual?	<input type="checkbox"/> 5
Trabalhador por conta própria (Isolado)	<input type="checkbox"/> 2		
Trabalhador por conta própria (Patrão)	<input type="checkbox"/> 3	NS	<input type="checkbox"/> 99
Trabalhador familiar não remunerado	<input type="checkbox"/> 4		

### 13 - Desenvolve alguma actividade remunerada ou não remunerada?

Sim, desenvolve	<input type="checkbox"/> 1	Não desenvolve (Passar à pergunta nº 15)	<input type="checkbox"/> 2
Remunerada	<input type="checkbox"/> 13a		
Não remunerada	<input type="checkbox"/> 13b		

(caso o inquirido tenha respondido negativamente às perguntas nº 10 e 13, passar à pergunta nº 19)

### 14 - Se exerce uma actividade é porque: (LER) (assinale apenas uma resposta)

Ainda se sente válido	<input type="checkbox"/> 1	Para ocupar o tempo	<input type="checkbox"/> 4
Deseja sentir-se útil	<input type="checkbox"/> 2	Outra razão. Qual?	<input type="checkbox"/> 5
A reforma ou pensão é insuficiente	<input type="checkbox"/> 3		

### 15 - Por que motivo deixou de trabalhar? (assinale apenas uma resposta)

Idade	<input type="checkbox"/> 1	Interesse por outra actividade	<input type="checkbox"/> 3	Desemp./impossibilid. de arranjar trabalho	<input type="checkbox"/> 5	Outro motivo. Qual?	<input type="checkbox"/> 7
Saúde	<input type="checkbox"/> 2	Questões familiares	<input type="checkbox"/> 4	Retorno (emigração)	<input type="checkbox"/> 6		

### 16 - Em que principal aspecto o seu dia-a-dia foi alterado por ter deixado de exercer a sua actividade principal? (assinale apenas uma resposta)

Maior disponibilidade de tempo	<input type="checkbox"/> 1	Maior convívio com outras pessoas	<input type="checkbox"/> 4	Menor autonomia	<input type="checkbox"/> 7	Outro. Qual?	<input type="checkbox"/> 10
Interesse por outras actividades	<input type="checkbox"/> 2	Maior restrição financeira	<input type="checkbox"/> 5	Maior isolamento	<input type="checkbox"/> 8		
Maior autonomia/independência	<input type="checkbox"/> 3	Maior debilidade física	<input type="checkbox"/> 6	Falta de ocupação	<input type="checkbox"/> 9		

### 17 - Com que idade se reformou/deixou de trabalhar ?

Anos	<input type="text"/>	<input type="text"/>	NS	<input type="checkbox"/> 99
------	----------------------	----------------------	----	-----------------------------

**18 - De um modo geral, pode-se então dizer que a sua adaptação à situação de reforma foi: (LER)**

Bastante boa	<input type="checkbox"/> 1	Normal/razoável	<input type="checkbox"/> 3	Bastante má	<input type="checkbox"/> 5
Boa	<input type="checkbox"/> 2	Difícil/complicada	<input type="checkbox"/> 4	NS	<input type="checkbox"/> 99

**19 - Pode dizer-me a(s) sua(s) principal(ais) fonte(s) de rendimento de entre as seguintes: (LER)  
(pode assinalar mais do que uma resposta)**

Trabalho profissional	<input type="checkbox"/> 19a	Apoio social	<input type="checkbox"/> 19d	Biscates	<input type="checkbox"/> 19g
Pensão de velhice	<input type="checkbox"/> 19b	Apoio familiar	<input type="checkbox"/> 19e	Outra. Qual?	<input type="checkbox"/> 19h
Pensão de sobrevivência/viuvez	<input type="checkbox"/> 19c	Rendimentos (Passar à pergunta nº 21)	<input type="checkbox"/> 19f		

**20 - Tem outro tipo de recursos? (pode assinalar mais do que uma resposta)**

Rendimentos (imóveis rendas, poupanças...)	<input type="checkbox"/> 20a	Outros. Especifique quais:	<input type="checkbox"/> 20c
Auto-consumo (horta, animais...)	<input type="checkbox"/> 20b		

**21 - Normalmente o dinheiro chega-lhe até ao fim do mês?**

Sim	<input type="checkbox"/> 1	Nem sempre	<input type="checkbox"/> 3	Nunca	<input type="checkbox"/> 5
Sim, mas com dificuldade	<input type="checkbox"/> 2	Raramente	<input type="checkbox"/> 4		

**22 - Acha que a sua situação económica actual é: (LER)**

Muito boa	<input type="checkbox"/> 1	Remediada	<input type="checkbox"/> 3	NS	<input type="checkbox"/> 99
Boa	<input type="checkbox"/> 2	Má	<input type="checkbox"/> 4		

**23 - E, em relação há 20 anos atrás, acha que essa situação: (LER)**

Melhorou	<input type="checkbox"/> 1	Mantém-se	<input type="checkbox"/> 2	Piorou	<input type="checkbox"/> 3	NS	<input type="checkbox"/> 99
----------	----------------------------	-----------	----------------------------	--------	----------------------------	----	-----------------------------

**III - Redes de Apoio e Sociabilidades**

**Atenção: Questões dirigidas apenas a idosos NÃO INSTITUCIONALIZADOS**

(Idosos na situação de institucionalizados → passar para a pergunta nº 30)

**24 - Com quem vive habitualmente?**

Com familiares	<input type="checkbox"/> 1	Com familiares e outras pessoas	<input type="checkbox"/> 2	Com outras pessoas	<input type="checkbox"/> 3	Só (Passar à pergunta nº 27)	<input type="checkbox"/> 4
----------------	----------------------------	---------------------------------	----------------------------	--------------------	----------------------------	---------------------------------	----------------------------

**25 - Pode especificar com quem? (pode assinalar mais do que uma resposta)**

Cônjuge/ companheiro(a)	<input type="checkbox"/> 25a	Neto(a)	<input type="checkbox"/> 25d	Outros familiares. Quem?	<input type="checkbox"/> 25f	Outras pessoas. Quem?	<input type="checkbox"/> 25g
Irmão/irmã	<input type="checkbox"/> 25b	Sobrinho(a)	<input type="checkbox"/> 25e				
Filho(a)	<input type="checkbox"/> 25c						

**26 - Número de pessoas do agregado doméstico (independente/ de terem ou não laços de parentesco entre si)**

**27 - No seu dia-a-dia, convive com outras pessoas: (LER)**

Todos os dias ☐ 1 Quase todos os dias ☐ 2 De vez em quando ☐ 3 Nunca ☐ 4

**28 - E durante a noite? Fica: (LER)**

Sempre sozinho ☐ 1 Depende ☐ 3  
Sempre acompanhado ☐ 2

**29 - Tem alguém a quem possa recorrer no caso de uma necessidade urgente?**

Sim ☐ 1 Não ☐ 3  
(Passar à pergunta nº 32)  
Nem sempre ☐ 2

**Atenção: Questões dirigidas a TODOS os idosos**

**30 - Quem é que, mais frequentemente, lhe presta auxílio ou ajuda, quando precisa? (assinale apenas uma resposta)**

Cônjuge/companheiro(a) ☐ 1 Sobrinho(a) ☐ 5 Amigos ☐ 8 Outra situação. Qual? ☐ 10  
Irmão/irmã ☐ 2 Outro familiar. Quem? ☐ 6 Outra pessoa. Quem? ☐ 9  
Filho(a) ☐ 3  
Neto(a) ☐ 4 Vizinhos(as) ☐ 7  
(caso o Inquirido afirme não precisar de ninguém, assinalar na alínea 10 especifique e passar à pergunta nº 32)

**31 - E essa pessoa, que mais lhe presta ajuda, vive: (assinale apenas uma resposta)**

Consigo ☐ 1 Situação de acompanhamento institucional ☐ 2 Perto de si ☐ 3 Não vive perto ☐ 4

**32 - Qual seria, para si, a situação ideal, em termos de contactos com a família próxima: (LER)**

Viver com a família na mesma casa ☐ 1 Cada um seguir a sua vida s/ grand. contactos ☐ 3 Outra situação. Qual? ☐ 4  
Viver perto e visitarem-se com frequência ☐ 2

**33 - Posso perguntar-lhe se se sente só: (LER)**

Muitas vezes ☐ 1 Raramente ☐ 3 NR ☐ 5  
Algumas vezes ☐ 2 Nunca ☐ 4

**34 - Como ocupa, habitualmente, o seu dia-a-dia? (assinalar as principais actividades, no máximo 3 respostas)**

Trabalhos domésticos ☐ 34a Passear ☐ 34c Conversar, conviver (amigos, vizinhos...) / jogar às cartas ☐ 34f "Não fazer nada" ☐ 34h  
Actividades manuais (tricot, renda, bricolage, jardinagem,...) ☐ 34b Ler ☐ 34d Outra situação. Qual? ☐ 34i  
Ver TV/Ouvir rádio ☐ 34e Prestar auxílio à família, amigos ☐ 34g

**35 - Com quem costuma passar mais tempo, habitualmente? (assinale apenas uma resposta)**

Cônjuge/companheiro(a) ☐ 1 Sobrinho(a) ☐ 5 Vizinhos(as) ☐ 7 Outra pessoa. Quem? ☐ 9  
Irmão/irmã ☐ 2 Outro familiar. Quem? ☐ 6 Amigos ☐ 8  
Filho(a) ☐ 3  
Neto(a) ☐ 4 Outra situação. Qual? ☐ 10

**36 - De que tipo de ajuda sente mais falta no seu dia-a-dia: (LER) (assinale apenas uma resposta)**

Afectivo/relacional (convívio c/ outras pessoas ...)	<input type="checkbox"/> 1	Monetária	<input type="checkbox"/> 4	Não precisa de apoio	<input type="checkbox"/> 6
Cuidados pessoais e paramédicos (higiene, medicação)	<input type="checkbox"/> 2	Mobilidade	<input type="checkbox"/> 5	Outra ajuda. Qual?	<input type="checkbox"/> 7
Cuidados domésticos (limpeza casa, tratamento roupa...)	<input type="checkbox"/> 3				

**37 - Como se sente em relação à sua vida: (LER)**

Muito satisfeito	<input type="checkbox"/> 1	Assim-assim (depende dos dias)	<input type="checkbox"/> 3	Muito descontente	<input type="checkbox"/> 5
Satisfeito	<input type="checkbox"/> 2	Descontente	<input type="checkbox"/> 4		

**38 - Qual é, hoje em dia, a sua maior preocupação?**

Saúde	<input type="checkbox"/> 1	Solidão/falta de apoios	<input type="checkbox"/> 3	Questões "existenciais" (medo da morte...)	<input type="checkbox"/> 5	Outra. Qual?	<input type="checkbox"/> 6
Financeiro	<input type="checkbox"/> 2	Família	<input type="checkbox"/> 4				

**IV - Condições / Situação de Saúde****39 - Na sua vida diária acha que é uma pessoa: (LER)**

Autónoma/ pouco dependente	<input type="checkbox"/> 1	Muito dependente	<input type="checkbox"/> 3
Dependente	<input type="checkbox"/> 2		

**40 - Na sua vida diária:**

(no caso de assinalar alguma destas respostas passar à pergunta nº 42)		Utiliza cadeira de rodas	<input type="checkbox"/> 2
Utiliza bengala/muleta	<input type="checkbox"/> 1	Está acamado(a)	<input type="checkbox"/> 3

**41 - Há algum tipo de actividade para a qual precise de ajuda, que não consiga fazer sozinho(a)?**

Sim	<input type="checkbox"/> 1	Não (Passar à pergunta nº 43)	<input type="checkbox"/> 2
-----	----------------------------	-------------------------------	----------------------------

**42 - Para que actividades precisa de ajuda, de entre as que eu vou enumerar: (LER)**

(pode assinalar mais do que uma resposta)

Lavar-se, tomar banho	<input type="checkbox"/> 42c	Subir e descer escadas	<input type="checkbox"/> 42f	Outra actividade. Qual?	<input type="checkbox"/> 42i
Sentar-se, deitar-se, levantar-se	<input type="checkbox"/> 42g	Vestir-se/despir-se	<input type="checkbox"/> 42d	Andar na rua	<input type="checkbox"/> 42g
Apanhar objecto do chão	<input type="checkbox"/> 42b	Comer	<input type="checkbox"/> 42e	Utilizar WC	<input type="checkbox"/> 42h

**43 - Consegue ouvir TV e rádio,**

Sem dificuldade, num volume normal	<input type="checkbox"/> 1	Com dificuldade	<input type="checkbox"/> 2
------------------------------------	----------------------------	-----------------	----------------------------

**44 - E ver de forma a reconhecer um amigo?**

Sem dificuldade	<input type="checkbox"/> 1	Com dificuldade (mesmo com óculos)	<input type="checkbox"/> 2
-----------------	----------------------------	------------------------------------	----------------------------

**45 - Como se sente habitualmente em termos de saúde: (LER)**

Bem	<input type="checkbox"/> 1	Instável	<input type="checkbox"/> 3
Razoável	<input type="checkbox"/> 2	Mal	<input type="checkbox"/> 4

**46 - E relativamente às pessoas da sua idade, acha que a sua saúde é: (LER)**

Melhor	<input type="checkbox"/> 1	Pior	<input type="checkbox"/> 3
Igual	<input type="checkbox"/> 2	NS	<input type="checkbox"/> 4

**47 - Que serviço de saúde mais utilizou no último ano: (LER) (assinale apenas uma resposta)**

Centro de Saúde/ médico de família	<input type="checkbox"/> 1	Hospital: Banco de urgência	<input type="checkbox"/> 4	Não foi a lado nenhum	<input type="checkbox"/> 7
SAP/Consult. urgência no Centro de Saúde	<input type="checkbox"/> 2	Médico particular	<input type="checkbox"/> 5	Outra situação. Qual?	<input type="checkbox"/> 8
Hospital: Consulta externa	<input type="checkbox"/> 3	Farmácia ou enfermeiro	<input type="checkbox"/> 6		

**48 - Como classifica a qualidade dos serviços de saúde aí prestados? (LER)**

Muito boa	<input type="checkbox"/> 1	Razoável	<input type="checkbox"/> 3
Boa	<input type="checkbox"/> 2	Má	<input type="checkbox"/> 4

**49 - Tem conseguido ser assistido(a)/ter consulta na altura em que precisa?**

Sempre	<input type="checkbox"/> 1	Raramente	<input type="checkbox"/> 3
Sim, na maioria das vezes	<input type="checkbox"/> 2	Nunca	<input type="checkbox"/> 4

**50 - Visita o seu médico, principalmente, para:**

Controle de rotina	<input type="checkbox"/> 1	Quando se sente doente	<input type="checkbox"/> 3	Outra situação. Qual?	<input type="checkbox"/> 5
Fazer exames anuais	<input type="checkbox"/> 2	Passar receitas	<input type="checkbox"/> 4		

**51 - Geralmente, é visto(a) pelo médico: (LER)**

Raramente	<input type="checkbox"/> 1	Uma vez por mês	<input type="checkbox"/> 3	Todas as semanas	<input type="checkbox"/> 5	Outra situação. Qual?	<input type="checkbox"/> 7
Menos de uma vez por mês	<input type="checkbox"/> 2	Várias vezes por mês	<input type="checkbox"/> 4	Várias vezes p/ semana (inclui diariamente)	<input type="checkbox"/> 6		

**52 - Neste último ano, esteve alguma vez internado(a)?**

Sim	<input type="checkbox"/> 1	Não (Passar à pergunta nº 54)	<input type="checkbox"/> 2
-----	----------------------------	-------------------------------	----------------------------

**53 - Pode dizer-me onde? (pode assinalar mais do que uma resposta)**

Lar	<input type="checkbox"/> 53a	Clínica privada	<input type="checkbox"/> 53c	Outro local. Qual?	<input type="checkbox"/> 53e
Hospital	<input type="checkbox"/> 53b	Instituição psiquiátrica	<input type="checkbox"/> 53d		

**54 - Tem algum cuidado com a sua saúde?**

Sim	<input type="checkbox"/> 1	Não (Passar à pergunta nº 56)	<input type="checkbox"/> 2
-----	----------------------------	-------------------------------	----------------------------

**55 - Que tipo de cuidados? (pode assinalar mais do que uma resposta)**

Alimentação	<input type="checkbox"/> 55a	Manter-se ocupado	<input type="checkbox"/> 55c	Não beber	<input type="checkbox"/> 55e	Outro cuidado. Qual?	<input type="checkbox"/> 55f
Exercício físico	<input type="checkbox"/> 55b	Não fumar	<input type="checkbox"/> 55d				

**V - Condições da Habitação**

**56 - Onde mora? (Residência habitual)**

Casa própria	<input type="checkbox"/> 1	Parte de casa/quarto	<input type="checkbox"/> 3	Casa de familiares	<input type="checkbox"/> 5	Outra situação. Qual?	<input type="checkbox"/> 7
Casa alugada	<input type="checkbox"/> 2	Barraca	<input type="checkbox"/> 4	Instituição (Passar à pergunta nº 59)	<input type="checkbox"/> 6		

**Atenção: Questões dirigidas apenas a idosos NÃO INSTITUCIONALIZADOS**

**57 - Pode-me dizer se a casa onde vive tem: (LER) (pode assinalar mais do que uma resposta)**

Água canalizada	<input type="checkbox"/> 57a	WC interior	<input type="checkbox"/> 57d	Frigorífico	<input type="checkbox"/> 57g	TV	<input type="checkbox"/> 57j	Radio	<input type="checkbox"/> 57k
Electricidade	<input type="checkbox"/> 57b	WC exterior	<input type="checkbox"/> 57e	Máquina lavar roupa	<input type="checkbox"/> 57h	Aquecimento/Lareira	<input type="checkbox"/> 57i		
Esgotos	<input type="checkbox"/> 57c	Cozinha	<input type="checkbox"/> 57f	Máquina de lavar louça	<input type="checkbox"/> 57l	Telefone	<input type="checkbox"/> 57m		





**58 - Qual é o estado de conservação da casa onde vive?**

Muito bom ☐ 1 Bom ☐ 2 Razoável ☐ 3 Mau/degradado ☐ 4

Atenção: Questões dirigidas a TODOS os idosos

**59 - No seu dia-a-dia, sente algumas dificuldades por viver na casa onde vive?**

Sim ☐ 1 Não ☐ 2 (Passar à pergunta nº 61 se for institucionalizado) (Passar à pergunta nº 68 se não for institucionalizado)

**60 - Que dificuldades? (pode assinalar mais do que uma resposta)**

Precárias condições/risco da habitação ☐ 60a Isolamento (dificuldade de comunicação...) ☐ 60c  
Acessibilidades difíceis (andar alto...) ☐ 60b Outras. Quais? ☐ 60d

**VI - Equipamentos e Serviços de Apoio**

**A) Lares / Casas de Repouso**

Atenção: Questões dirigidas apenas a idosos INSTITUCIONALIZADOS

**61 - Há quanto tempo se encontra a viver neste Lar?**

Menos de 1 ano ☐ 1 Entre 3 - 5 anos ☐ 3 Há mais de 10 anos ☐ 5  
Entre 1 - 2 anos ☐ 2 Entre 6 - 10 anos ☐ 4

**62 - Qual o principal motivo porque veio para este Lar? (assinale apenas uma resposta)**

Necessidade de assistência permanente ☐ 1 Manter independência (relativa/ à família, p. ex.) ☐ 4 Família geograficamente distante ☐ 6 Família não pode assegurar cuidados ☐ 8  
Não querer estar só/ procura de companhia ☐ 2 Desinteresse da família ☐ 5 Falta de serviços alternativos ☐ 7 Outro motivo. Qual? ☐ 9  
Exiguidade do alojamento junto da família ☐ 3

**63 - Está satisfeito(a) com o apoio que recebe aqui? (LER)**

Muito ☐ 1 Razoavelmente ☐ 2 Pouco (Passar à pergunta nº 65) ☐ 3 Nada (Passar à pergunta nº 65) ☐ 4

**64 - Qual a principal razão da sua satisfação? (assinale apenas uma resposta)**

Qualidade dos serviços (comida...) ☐ 1 Qualidade das instalações ☐ 3 Horário de funcionamento ☐ 5 Outra razão. Qual? ☐ 6  
Qualidade do pessoal ☐ 2 Ambiente/Companhia entre os utentes ☐ 4

**65 - Qual a principal razão da sua insatisfação? (assinale apenas uma resposta)**

Qualidade dos serviços (comida...) ☐ 1 Qualidade das instalações ☐ 3 Horário de funcionamento ☐ 5 Outra razão. Qual? ☐ 6  
Qualidade do pessoal ☐ 2 Ambiente/Companhia entre os utentes ☐ 4

**66 - Tem alguma sugestão/recomendação a fazer sobre o modo de funcionamento ou o tipo de apoio que esta instituição (especificar o nome) lhe presta?**

Sim ☐ 1 Não ☐ 2  
(Passar à pergunta nº 87)

**67 - Que sugestão/recomendação?**

**Atenção: Questões dirigidas apenas a idosos NÃO INSTITUCIONALIZADOS**

## **B) Centros de Dia / Convívio**

**68 - Frequenta algum Centro de Dia ou de Convívio?**

Sim ☐ 1 Não ☐ 2  
(Passar à pergunta nº 70)

**69 - Pode dizer-me por que motivo não utiliza este tipo de serviços?**  
(assinalar apenas uma resposta e passar para pergunta nº 77)

Porque está em lista de espera para um Centro de Dia/Convívio	<input type="checkbox"/> 1	Porque não precisa	<input type="checkbox"/> 4
Porque está em lista de espera para outro tipo de equipamento	<input type="checkbox"/> 2	Porque não gosta/prefere estar em casa	<input type="checkbox"/> 5
Por dificuldades de acesso/distância	<input type="checkbox"/> 3	Outro motivo. Qual?	<input type="checkbox"/> 6

**70 - Frequenta este Centro: (LER) (assinale apenas uma resposta)**

Todos os dias semana (inclui fins de semana)	<input type="checkbox"/> 1	Várias vezes/semana	<input type="checkbox"/> 3	Ocasionalmente	<input type="checkbox"/> 5
Todos os dias úteis	<input type="checkbox"/> 2	Semanalmente	<input type="checkbox"/> 4	Muito raramente	<input type="checkbox"/> 6

**71 - Pode dizer-me o principal motivo porque frequenta o Centro? (assinale apenas uma resposta)**

Procura de companhia/convívio	<input type="checkbox"/> 1	Qualidade do pessoal	<input type="checkbox"/> 3	Questões financeiras	<input type="checkbox"/> 5	Outro motivo. Qual?	<input type="checkbox"/> 7
Qualidade dos serviços	<input type="checkbox"/> 2	Para manter a sua independência	<input type="checkbox"/> 4	Falta de serviços alternativos	<input type="checkbox"/> 6		

**72 - Está satisfeito/a com o apoio que recebe neste Centro: (LER)**

Muito	<input type="checkbox"/> 1	Razoavelmente	<input type="checkbox"/> 2	Pouco (Passar à pergunta nº 74)	<input type="checkbox"/> 3	Nada (Passar à pergunta nº 74)	<input type="checkbox"/> 4
-------	----------------------------	---------------	----------------------------	---------------------------------	----------------------------	--------------------------------	----------------------------

**73 - Qual a principal razão da sua satisfação? (assinalar apenas uma resposta e passar à pergunta nº 75)**

Qualidade dos serviços (comida...)	<input type="checkbox"/> 1	Qualidade das instalações	<input type="checkbox"/> 3	Horário de funcionamento	<input type="checkbox"/> 5	Outra razão. Qual?	<input type="checkbox"/> 6
Qualidade do pessoal	<input type="checkbox"/> 2	Ambiente/Companhia entre os utentes	<input type="checkbox"/> 4				

**74 - Qual a principal razão da sua insatisfação? (assinale apenas uma resposta)**

Qualidade dos serviços (comida...)	<input type="checkbox"/> 1	Qualidade das instalações	<input type="checkbox"/> 3	Horário de funcionamento	<input type="checkbox"/> 5	Outra razão. Qual?	<input type="checkbox"/> 6
Qualidade do pessoal	<input type="checkbox"/> 2	Ambiente/Companhia entre os utentes	<input type="checkbox"/> 4				

**75 - Tem alguma sugestão / recomendação a fazer sobre o modo de funcionamento ou o tipo de apoio que este centro lhe presta?**

Sim ☐ 1 Não ☐ 2  
(Passar à pergunta nº 77)

**76 - Que sugestão/recomendação?**

### C) Apoio Domiciliário

#### 77 - Utiliza algum serviço de apoio domiciliário?

Sim ☐ 1 Não ☐ 2  
(Passar à pergunta nº 79)

#### 78 - Pode dizer-me por que motivo não utiliza este tipo de serviços?

(assinalar apenas uma resposta e passar para pergunta nº 87)

Porque não precisa ☐ 1 Porque utiliza outro tipo de serviço/equipamento ☐ 4  
Porque está em lista de espera para Apoio Domiciliário ☐ 2 Porque não gosta deste tipo de serviço ☐ 5  
Porque os serviços de Apoio Domiciliário não "chegam" a esta casa ☐ 3 Outro motivo. Qual? ☐ 6

#### 79 - Pode-me dizer a principal razão porque recorre a este serviço? (assinalar apenas uma resposta)

Porque está em lista de espera para um Lar ☐ 1 Porque precisa algum apoio/ajuda no dia-a-dia ☐ 3 Outra razão. Qual? ☐ 5  
Porque está sózinha/o ☐ 2 Porque não tem mais ninguém quem recorrer ☐ 4

#### 80 - Que tipo de apoio lhe é prestado: (LER) (pode assinalar mais do que uma resposta)

Confecção de alimentos ☐ 80a Limpeza da casa ☐ 80c Cuidados de saúde ☐ 80e Outro apoio. Qual? ☐ 80g  
Higiene pessoal ☐ 80b Tratamento da roupa ☐ 80d Acompanhamento/saídas ☐ 80f

#### 81 - Em que período do dia/da semana recebe esse apoio: (LER) (pode assinalar mais do que uma resposta)

Dias úteis: período diurno ☐ 81a Feriados e fins semana ☐ 81c Outras situações. Quais? ☐ 81e  
Dias úteis: período nocturno ☐ 81b Férias dos familiares ☐ 81d

#### 82 - Está satisfeito(a) com o apoio que lhe é prestado: (LER)

Muito ☐ 1 Razoavelmente ☐ 2 Pouco ☐ 3 Nada ☐ 4  
(Passar à pergunta nº 84) (Passar à pergunta nº 84)

#### 83 - Qual a principal razão da sua satisfação? (assinale apenas uma resposta)

Qualidade dos serviços (comida...) ☐ 1 Companhia ☐ 3 Outra razão. Qual? ☐ 5  
Qualidade do pessoal ☐ 2 Horário de funcionamento ☐ 4

#### 84 - Qual a principal razão da s/ insatisfação? (assinale apenas uma resposta)

Qualidade dos serviços (comida...) ☐ 1 Companhia ☐ 3 Outra razão. Qual? ☐ 5  
Qualidade do pessoal ☐ 2 Horário de funcionamento ☐ 4

#### 85 - Tem alguma sugestão / recomendação a fazer sobre o modo de funcionamento ou o tipo de apoio que este serviço lhe presta?

Sim ☐ 1 Não ☐ 2  
(Passar à pergunta nº 87)

#### 86 - Que sugestão/recomendação?



## VII - As Pessoas Idosas e a Comunidade: formas de integração e de participação

**Atenção: Questões dirigidas a TODOS os idosos**

### 87 - Gosta de viver nesta freguesia?

Sim ☐ 1 Não ☐ 2 Mais ou menos ☐ 3

### 88 - Pode dizer-me a principal razão? (assinale apenas uma resposta)

- |   |                            |  |                            |
|---|----------------------------|--|----------------------------|
| É a sua "terra" (nasceu aqui)   | <input type="checkbox"/> 1 | Difíceis acessibilidades/"longe de tudo"           | <input type="checkbox"/> 5 |
| Porque está cá há muitos anos, foi aqui que construiu a sua vida          | <input type="checkbox"/> 2 | Nunca se adaptou à vida desta freguesia/comunidade | <input type="checkbox"/> 6 |
| Boa qualidade de vida (sossego, segurança, conhecimento entre as pessoas) | <input type="checkbox"/> 3 | Outra razão. Qual? _____                           | <input type="checkbox"/> 7 |
| Fraca qualidade de vida (barulho, insegurança)                            | <input type="checkbox"/> 4 |  |                            |

### 89 - O que acha que mais faz falta "aqui", na freguesia, para as pessoas idosas? (pode assinalar mais do que uma resposta)

- |  |                              |   |                              |
|--|------------------------------|---|------------------------------|
| Infraestruturas básicas em condições (esgotos, água, electricidade)                                      | <input type="checkbox"/> 89a | Espaços lúdicos e meios de entretenimento / actividades culturais | <input type="checkbox"/> 89f |
| Vias de acesso/rede viária em condições  | <input type="checkbox"/> 89b | Convívio intergeracional / "gente nova"                           | <input type="checkbox"/> 89g |
| Equipamentos de saúde/pessoal de saúde (médicos, enfermeiros...)   | <input type="checkbox"/> 89c | Não falta nada  | <input type="checkbox"/> 89h |
| Equipamentos especificamente destinados às pessoas idosas (apoio domiciliário, centros de dia, lares...) | <input type="checkbox"/> 89d | Outra situação. Qual? _____                                       | <input type="checkbox"/> 89i |
| Meios de segurança (policiamento...)   | <input type="checkbox"/> 89e |   |                              |

### 90 - Acha que neste bairro/nesta freguesia, há uma preocupação com a qualidade de vida das pessoas idosas?

Sim ☐ 1 Não ☐ 2 NS ☐ 99

### 91 - Pensa que as pessoas idosas podem ter um papel importante na vida deste bairro/freguesia?

Sim ☐ 1 NS ☐ 99

Não ☐ 2

### 92 - Porque tem essa opinião?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

### 93 - Para terminar, gostaria de lhe perguntar se tem algum comentário ou sugestão a acrescentar.


Muito obrigado pela sua colaboração

**A preencher pelo(a) entrevistador(a) após a realização da entrevista**

**Codificação da situação da pessoa idosa:**

Institucionalizada

1

Não institucionalizada c/  
apoio formal

2

Não institucionalizada s/  
apoio formal

3

**Codificação do tipo/carácter da instituição:**

**Público**

**Particular**

**Privado**

Centro de Dia

1

2

3

Centro de Convívio

4

5

6

Centro de Dia e outra valência

7

8

9

Lar/casa de repouso

10

11

12

Lar e outra valência

13

14

15

Apoio domiciliário

16

17

18

Apoio domiciliário e outra valência

19

20

21

Outra valência

22

23

24

**O questionário foi respondido:**

Pelo próprio idoso

1

Pelo próprio idoso,  
mas com ajuda

2

Pelo próprio idoso,  
na presença de outra pessoa

3

**Anotações e observações pessoais:**


**Tempo de realização do questionário**

--

**Data da realização do questionário**

--	--	--

Nome do(a) entrevistador(a)

(a preencher pelos serviços)

LocGeo

(Freguesia)

CódInst.

(Concelho)

Inquérito nº

Versão teste - B1

## INQUÉRITO SOBRE AS NECESSIDADES SOCIAIS DAS PESSOAS IDOSAS AOS RESPONSÁVEIS POR EQUIPAMENTOS DE APOIO ÀS PESSOAS IDOSAS

Por favor, leia atentamente as perguntas e assinale a sua resposta  
com uma cruz no quadrado (ou quadrados) correspondentes

### I - Caracterização Pessoal/Institucional

#### 1 - Género

Masculino ☐ 1 Feminino ☐ 2

#### 2 - Idade

Menos de 25 anos ☐ 1 40 - 64 anos ☐ 4  
25 - 39 anos ☐ 2 65 e mais anos ☐ 5

#### 3 - Que cargo ocupa/que funções desempenha actualmente?

Presidente/Director(a) ☐ 1 Responsável técnico(a) ☐ 3  
Membro da Direcção ☐ 2 Outro. Especifique qual ☐ 4

#### 4 - Desde há quanto tempo trabalha nesta instituição?

Menos de 1 ano ☐ 1 Entre 5 - 9 anos ☐ 3  
Entre 1 - 4 anos ☐ 2 10 ou mais anos ☐ 4

### II - Caracterização do Equipamento

#### 5 - Qual é o carácter desta instituição?

Particular (sem fins lucrativos, IPSS, p. ex.) ☐ 1 Público ☐ 3  
Privado (com fins lucrativos) ☐ 2

#### 6 - O apoio prestado por este equipamento, em concreto, destina-se apenas a pessoas idosas?

Sim, exclusivamente a idosos ☐ 1  
Não, inclui outras situações (pessoas em convalescença e/ou crianças p. exemplo) ☐ 2

#### 7 - Quais são as valências prestadas actualmente, por este equipamento, às pessoas idosas?

Internamento ☐ 7a Informação/ encaminhamento ☐ 7e  
Centro de Dia (serve refeições) ☐ 7b Apoio residencial temporário ☐ 7f  
Centro de Convívio ☐ 7c Outras. Especifique quais ☐ 7g  
Apoio domiciliário ☐ 7d

#### 8 - De entre estas valências, qual é a principal? (seleccionar apenas uma resposta)

Internamento ☐ 1 Informação/ encaminhamento ☐ 5  
Centro de Dia (serve refeições) ☐ 2 Apoio residencial temporário ☐ 6  
Centro de Convívio ☐ 3 Outra. Especifique qual ☐ 7  
Apoio domiciliário ☐ 4

#### 9 - Qual a área geográfica afectada às acções desenvolvidas por este equipamento?

Apenas esta freguesia ☐ 1 Não tem limites geográficos ☐ 4  
Várias freguesias ☐ 2 Outra. Especifique qual ☐ 5  
O concelho ☐ 3

#### 10 - Quais são as condições para aceder aos serviços deste equipamento?

Não existem condições/acesso livre ☐ 10a Gravidade da situação do idoso ☐ 10d  
Critérios geográficos ☐ 10b Outras. Especifique quais ☐ 10e  
Ser associado/membro ☐ 10c

**11 - Neste momento, o número de utentes corresponde à capacidade do equipamento?**

Corresponde: ☐ ☐ ☐ Não corresponde, ☐ 1 Não corresponde, ☐ 2  
nº de utentes Por excesso Por defeito

De uma maneira geral, como é que avalia o funcionamento do equipamento:

**12 - Ao nível dos recursos físicos**

Muito bom ☐ 1 Razoável ☐ 1  
Bom ☐ 2 Mau ☐ 2

**13 - Ao nível do pessoal e da qualidade dos serviços prestados**

Muito bom ☐ 1 Razoável ☐ 1  
Bom ☐ 2 Mau ☐ 2

**III - Caracterização dos Utentes****14 - Qual a média de idades dos utentes desta instituição?**

anos ☐ ☐

**15 - Qual a percentagem de homens e de mulheres?**

São maioritariamente ☐ 1 Percentagens ☐ 3  
mulheres equilibradas  
São maioritariamente ☐ 2  
homens

**16 - Qual a situação familiar mais comum entre os utentes?**

Viúvo(a) ☐ 1 Solteiro(a) ☐ 3  
Casado(a)/Junto(a) ☐ 2 Divorciado(a)/ ☐ 4  
separado(a)

**17 - Relativamente ao grau de dependência, anote, por favor, o número aproximado de:**

Pessoas ☐ 17a Pessoas ☐ 17b  
acamadas não acamadas,  
Pessoas ☐ 17c mas muito  
autónomas dependentes

**IV - Experiência Profissional na Prestação de Cuidados às Pessoas Idosas****18 - Existe alguma razão específica para estar a trabalhar com pessoas idosas?**

Sim ☐ 1 Não ☐ 2  
(Passar à pergunta nº 19)

**18a -Que razão?****19 - Tem alguma formação anterior nesta área?**

Sim ☐ 1 Não ☐ 2  
(Passar à pergunta nº 20)

**19a -Que razão?****20 - Da sua experiência, que traço mais característico salientaria na pessoa idosa?**

(selecione apenas uma resposta)

Alterações ao nível da personalidade ☐ 4  
(afectuoso, irritável...)  
Debilidade/Fragilidade/Dependência ☐ 1 A diversidade de experiências entre as pessoas idosas ☐ 5  
Experiência/Saber ☐ 2 Sem especificidade particular, ☐ 6  
apenas uma pessoa mais velha  
Resistência/Longevidade ☐ 3 Outra. Especifique qual ☐ 7

**21 - A imagem que hoje tem das pessoas idosas mudou pela sua experiência nesta área?**

Mudou positivamente ☐ 1 Mudou negativamente ☐ 2 Não mudou ☐ 3

## V - Dinâmicas da Instituição/A Instituição e a Comunidade

**22 - Existe algum tipo de participação por parte dos utentes (pessoas idosas), na vida da instituição?**

**22a - Porquê?**

(Passar à pergunta nº 24)

Sim ☐ 1 Não ☐ 2  
(Passar à pergunta nº 23)

**23 - Que tipo de participação?**

Planeamen. e gestão da dinâmica da instituição ☐ 23a

Organização de actividades ☐ 23b

Execução de actividades ☐ 23c

Outra. Especifique qual ☐ 23d

**24 - Existe algum tipo de iniciativa com vista à participação das famílias?**

**24a - Porquê?**

(Passar à pergunta nº 25)

Sim ☐ 1 Não ☐ 2  
(Passar à pergunta nº 25)

**25 - Quando ocorrem essas iniciativas?**

Apenas nas alturas festivas ☐ 1

Muito esporadicamente ☐ 3

Outras situações. Especifique quais ☐ 4

Fazem parte das actividades regulares ☐ 2

**26 - Para além das valências e serviços que prestam, que outro tipo de iniciativas têm desenvolvido?**

**Iniciativas na:**

Área da saúde ☐ 26b

Área da educação (escolas) ☐ 26d

Outra. Especifique quais ☐ 26e

Área do apoio social ☐ 26a

Área das actividades culturais/recreativas ☐ 26c

**27 - Quais são, nesta comunidade, as outras instituições que têm desenvolvido acções dirigidas aos idosos?**

Câmara Municipal ☐ 27a

Serviços locais da Segurança Social ☐ 27d

Organizações de voluntariado ☐ 27g

Misericórdia ☐ 27b

IPSS ☐ 27e

Outra. Especifique quais ☐ 27h

Junta de Freguesia ☐ 27c

Instituições privadas ☐ 27f

**28 - Desenvolvem, actualmente, alguma forma de articulação com outras instituições?**

Sim ☐ 1 Não ☐ 2  
(Passar à pergunta nº 30)

**29 - A que nível (ou níveis)?**

Área do apoio social ☐ 29a

Actividades culturais/recreativas ☐ 29c

Outro. Especifique qual ☐ 29e

Área da saúde ☐ 29b

Educação (escolas) ☐ 29d

**30 - De um modo geral, acha que existem obstáculos à vossa actuação?**

Sim ☐ 1 Não ☐ 2

**31 - Qual considera ser o principal obstáculo? (selecione apenas uma resposta)**

Falta de recursos materiais ☐ 1

Falta de colaboração interinstitucional ☐ 3

Dificuldade de acesso a informações (por parte da instituição) ☐ 5

Outro. Especifique qual ☐ 6

Falta de recursos humanos ☐ 2

Tipo/qualidade da formação dos recursos humanos ☐ 4





## VI - Diagnóstico da Situação do Idoso na Comunidade/na Sociedade

### 32 - Quais são, em sua opinião, os principais problemas com que se confrontam os idosos, aqui, nesta freguesia?

(assinale, no máximo, três respostas)

Isolamento/solidão	32c	Dificuld. de participaç. na vida da comunidade	32f	Ausência de apoios financeiros	32i
Financeiros/sobrevivência	32a	Insegurança/vitimização	32d	Outros. Especifique quais	32j
Saúde	32b	Precarização do estatuto social	32e	Perda de autonomia	32h

### 33 - De um modo geral, como considera ter evoluído a situação dos idosos, desde o 25 de Abril?

Melhorou	1	Mantém-se	2	Piorou	3
----------	---	-----------	---	--------	---

### 34 - Acha que os idosos vivem, hoje em dia, situações de precaridade?

Na globalidade, sim	1	Alguns sim, outros não	2	Prática/ já não existem situações de precarid. (Passar à pergunta nº 36)	3	Não (Passar à pergunta nº 36)	4
---------------------	---	------------------------	---	--	---	-------------------------------	---

### 35 - Entre esses, qual é, em sua opinião, o grupo mais afectado?

(selecione apenas uma resposta)

(seleccione apenas uma resposta)		Os idosos pensionistas	3	Os idosos com problemas de saúde	6	Os que vivem em meio rural	9
Todos os idosos	1	Os idosos sem família	4	As mulheres idosas	7	Outro. Especifique qual	10
Os muito idosos	2	Os idosos institucionalizados	5	Os que vivem em meio urbano	8		

### 36 - Acha que actualmente as pessoas idosas são objecto de algum tipo de discriminação?

Sim	1	Não (Passar à pergunta nº 38)	2
-----	---	-------------------------------	---

### 37 - Que tipo de discriminação, a que nível?

(selecione apenas uma resposta)

Relacionamento intergeracional	2	Participação/utilidade social	4	Outro. Especifique qual	5
Políticas sociais	1	Acompanhamento familiar	3		

### Quem acha que deve ser o principal responsável pela garantia de prestação de cuidados aos idosos? (selecione apenas uma resposta em relação a cada um dos níveis)

#### 38 - Ao nível da protecção financeira

O Estado	1	Organizações de voluntários	6
A família	2	A comunidade local	7
Instituições privadas	3	A sociedade em geral	8
Organismos públicos específicos	4	Outro. Especifique qual	9
As igrejas/grupos religiosos	5		

#### 39 - Ao nível da prestação de cuidados

O Estado	1	Organizações de voluntários	6
A família	2	A comunidade local	7
Instituições privadas	3	A sociedade em geral	8
Organismos públicos específicos	4	Outro. Especifique qual	9
As igrejas/grupos religiosos	5		

### Acha que actualmente as famílias prestam o apoio necessário aos seus parentes mais idosos?

Sim	1	Não	2
-----	---	-----	---



**40 - Pode referir a principal razão? (selecione apenas uma resposta)**

É responsabilidade sua  Melhoria das condições de vida  Outra. Especifique qual   
Maior diversidade de apoios

**41 - Pode referir a principal razão? (selecione apenas uma resposta)**

Dificuldades financeiras  Inadequabilidade da habitação  Desinteresse  Outra. Especifique qual   
Falta de tempo  Falta de apoios

**Acha que esta freguesia oferece vantagens às pessoas idosas que aqui vivem?**

Sim  Não

**42 - Principalmente a que nível? (assinale apenas uma resposta)**

Diversidade de apoios  Boa qualidade de vida   
Fáceis acessibilidades  Outro. Especifique qual   
Dinâmica comunitária

**43 - Principalmente a que nível? (assinale apenas uma resposta)**

Inexistênc. de serviços e equipament. de apoio  Fraca qualidade de vida   
Isolamento/ dificuldades de acesso  Outro. Especifique qual   
Insegurança

**Considerando as necessidades de apoio social às pessoas idosas, quais são, na sua opinião, as dimensões prioritárias em torno das quais se deveria estruturar essa acção, (assinale, no máximo, duas respostas em relação a cada um dos níveis)**

**44 - A nível nacional**

Saúde  Rendimento mínimo garantido   
Habitação  Condições económicas   
Segurança social  Apoio à família   
Equipamento social de apoio  Outras. Especifique quais

**45 - A nível local**

Saúde  Rendimento mínimo garantido   
Habitação  Condições económicas   
Segurança social  Apoio à família   
Equipamento social de apoio  Outras. Especifique quais

**46 - Pensa que as pessoas idosas têm um papel importante a desempenhar na sociedade?**

Sim  Não

**47 - Porque tem essa opinião?****48 - A que nível as pessoas idosas de amanhã (daqui a 20/30 anos) serão diferentes das pessoas idosas que actualmente conhecemos? (selecione uma resposta em relação a cada um dos itens)**

		Maior	Igual	Menor			Maior	Igual	Menor
Instrução	<input type="text" value="48a"/>	<input type="text" value="1"/>	<input type="text" value="2"/>	<input type="text" value="3"/>	Qualidade de vida	<input type="text" value="48e"/>	<input type="text" value="1"/>	<input type="text" value="2"/>	<input type="text" value="3"/>
Autonomia	<input type="text" value="48b"/>	<input type="text" value="1"/>	<input type="text" value="2"/>	<input type="text" value="3"/>	Reconhecimento/ estatuto social	<input type="text" value="48f"/>	<input type="text" value="1"/>	<input type="text" value="2"/>	<input type="text" value="3"/>
Saúde	<input type="text" value="48c"/>	<input type="text" value="1"/>	<input type="text" value="2"/>	<input type="text" value="3"/>	Outro. Especifique qual	<input type="text" value="48g"/>	<input type="text" value="1"/>	<input type="text" value="2"/>	<input type="text" value="3"/>
Informação/ participação	<input type="text" value="48d"/>	<input type="text" value="1"/>	<input type="text" value="2"/>	<input type="text" value="3"/>					

**Tem alguma sugestão a fazer sobre este questionário? Gostaríamos de a conhecer:**


**Muito obrigado pela sua colaboração**



(a preencher pelos serviços)

LocGeo

(Freguesia)

CódInst.

(Concelho)

Inquérito n°

Versão final - B2

## INQUÉRITO SOBRE AS NECESSIDADES SOCIAIS DAS PESSOAS IDOSAS AOS RESPONSÁVEIS POR EQUIPAMENTOS DE APOIO ÀS PESSOAS IDOSAS

Por favor, leia atentamente as perguntas e assinale a sua resposta com uma cruz no quadrado (ou quadrados) correspondente(s).  
Por motivos de tratamento informático agradecemos que respeite as respectivas instruções. Obrigado.

### I - Caracterização Pessoal/Institucional

#### 1 - Género

Feminino ☐ 1 Masculino ☐ 2

#### 2 - Idade

Menos de 25 anos ☐ 1 40 - 64 anos ☐ 4

25 - 39 anos ☐ 2 65 e mais anos ☐ 5

#### 3 - Desde há quanto tempo trabalha nesta instituição?

Menos de 1 ano ☐ 1 Entre 5 - 9 anos ☐ 3

Entre 1 - 4 anos ☐ 2 10 ou mais anos ☐ 4

#### 4 - Que cargo ocupa/que funções desempenha actualmente?

Presidente/Director(a) ☐ 1 Responsável técnico(a) ☐ 3

Membro da Direcção ☐ 2 Outro. Especifique qual: ☐ 4

### II - Caracterização do Equipamento

#### 5 - Qual é o carácter desta instituição?

Particular (sem fins lucrativos, IPSS, p. ex.) ☐ 1 Público ☐ 3

Privado (com fins lucrativos) ☐ 2

#### 6 - O apoio prestado por este equipamento, em concreto, destina-se apenas a pessoas idosas?

Sim, exclusivamente a idosos ☐ 1

Não, inclui outras situações (pessoas em convalescença e/ou crianças p. exemplo) ☐ 2

#### 7 - Quais são as valências prestadas actualmente, por este equipamento, às pessoas idosas?

Internamento ☐ 7a Informação/encaminhamento ☐ 7e

Centro de Dia (serve refeições) ☐ 7b Apoio residencial temporário ☐ 7f

Centro de Convívio ☐ 7c Outras. Especifique quais: ☐ 7g

Apoio domiciliário ☐ 7d

#### 8 - De entre estas valências, qual é a principal? (seleccionar apenas uma resposta)

Internamento ☐ 1 Informação/encaminhamento ☐ 5

Centro de Dia (serve refeições) ☐ 2 Apoio residencial temporário ☐ 6

Centro de Convívio ☐ 3 Outra. Especifique qual: ☐ 7

Apoio domiciliário ☐ 4

#### 9 - Quais são as condições para aceder aos serviços deste equipamento?

Não existem condições/acesso livre ☐ 10a Gravidade da situação do idoso ☐ 10d

Critérios geográficos ☐ 10b Outras. Especifique quais: ☐ 10e

Ser associado/membro ☐ 10c

#### 10 - Qual a área geográfica afecta às acções desenvolvidas por este equipamento?

Apenas esta freguesia ☐ 1 Não tem limites geográficos ☐ 4

Várias freguesias ☐ 2 Outra. Especifique qual: ☐ 5

O concelho ☐ 3

**11 - Neste momento, o número de utentes corresponde à capacidade do equipamento?**

Corresponde:  
nº de utentes

Não corresponde,  
Por excesso

1

Não corresponde,  
Por defeito

2

**De uma maneira geral, como é que avalia o funcionamento do equipamento?**

**12 - Ao nível dos recursos físicos:**

Muito bom

1

Razoável

3

Bom

2

Mau

4

**13 - Ao nível do pessoal e da  
qualidade dos serviços prestados:**

Muito bom

1

Razoável

3

Bom

2

Mau

4

**III - Caracterização dos Utentes**

**14 - Qual é a idade mais frequente entre os utentes  
desta instituição?**

anos

**15 - Qual a proporção de homens e de mulheres?**

São maioritariamente  
mulheres

1

Percentagens  
equilibradas

3

São maioritariamente  
homens

2

**16 - Qual é a situação familiar mais comum entre os  
utentes?**

Viúvo(a)

1

Solteiro(a)

3

Casado(a)/Junto(a)

2

Divorciado(a)/  
separado(a)

4

**17 - Relativamente ao grau de dependência,  
anote, por favor, o número aproximado de:**

Pessoas  
acamadas

17a

Pessoas  
não acamadas,  
mas muito  
dependentes

17b

Pessoas  
autónomas

17c

**IV - Experiência Profissional na Prestação de Cuidados às Pessoas Idosas**

**18 - Existe alguma razão específica  
para estar a trabalhar com pessoas idosas?**

Sim

1

Não  
(Passar à pergunta nº 19)

2

**18a -Que razão?**

**19 - Tem alguma formação anterior nesta área?**

Sim

1

Não  
(Passar à pergunta nº 20)

2

**19a -Que razão?**

**20 - Da sua experiência, que traço mais característico salientaria na pessoa idosa?**

(selecione apenas uma resposta)

Debilidade/Fragilidade/Dependência

1

Experiência/Saber

2

Resistência/Longevidade

3

Alterações, com a idade, ao nível da personalidade  
(afectuoso, irritável...)

4

A diversidade de experiências entre as pessoas idosas

5

Sem especificidade particular,  
apenas uma pessoa mais velha

6

Outro. Especifique qual:

7

**21 - A imagem que hoje sobre as pessoas idosas mudou pela sua experiência nesta área?**

Mudou positivamente

1

Mudou negativamente

2

Não mudou

3

## V - Dinâmicas da Instituição/A Instituição e a Comunidade

**22 - Existe algum tipo de participação por parte dos utentes (pessoas idosas), na vida da instituição?**

Sim

(Passar à pergunta nº 23)

☐ 1

Não

☐ 2

**22a -Porquê?**

(Passar à pergunta nº 24)

**23 - Que tipo de participação? (pode assinalar mais do que uma resposta)**

Planeamen. e gestão da dinâmica da instituição

☐ 23a

Organização de actividades

☐ 23b

Execução de actividades

☐ 23c

Outra. Especifique qual:

☐ 23d

**24 - Existe algum tipo de iniciativa com vista à participação das famílias?**

Sim

(Passar à pergunta nº 25)

☐ 1

Não

☐ 2

**24a -Porquê?**

(Passar à pergunta nº 26)

**25 - Quando ocorrem essas iniciativas?**

Apenas nas alturas festivas

☐ 1

Fazem parte das actividades regulares

☐ 2

Muito esporadicamente

☐ 3

Outras situações. Especifique quais:

☐ 4

**26 - Para além das valências e serviços que este equipamento presta, que outro tipo de iniciativas têm desenvolvido?**

Área do apoio social

☐ 26a

Área das actividades culturais/recreativas

☐ 26c

Outras. Especifique quais:

☐ 26e

Área da saúde

☐ 26b

Área da educação (escolas)

☐ 26d

**27 - Quais são, nesta comunidade, as outras instituições que têm desenvolvido acções dirigidas aos idosos?**

Câmara Municipal

☐ 27a

Serviços locais da Segurança Social

☐ 27d

Organizações de voluntariado

☐ 27g

S. C. Misericórdia

☐ 27b

Outras IPSS

☐ 27e

Outras. Especifique quais:

☐ 27h

Junta de Freguesia

☐ 27c

Instituições privadas

☐ 27f

**28 - Desenvolvem, actualmente, alguma forma de articulação com outras instituições?**

Sim

☐ 1

Não (Passar à pergunta nº 30)

☐ 2

**29 - A que nível (ou níveis)?**

Área do apoio social

☐ 29a

Educação (escolas)

☐ 29d

Área da saúde

☐ 29b

Outro. Especifique qual:

☐ 29e

Actividades culturais/recreativas

☐ 29c

**30 - De um modo geral, acha que existem obstáculos à vossa actuação?**

Sim

☐ 1

Não (Passar à pergunta nº 32)

☐ 2

**31 - Qual considera ser o principal obstáculo? (selecione apenas uma resposta)**

Falta de recursos materiais

☐ 1

Falta de colaboração interinstitucional

☐ 3

Dificuldade de acesso a informações (por parte da instituição)

☐ 5

Outro. Especifique qual:

☐ 6

Falta de recursos humanos

☐ 2

Tipo/qualidade da formação dos recursos humanos

☐ 4

## VI - Diagnóstico da Situação do Idoso na Comunidade/na Sociedade

### 32 - Quais são, em sua opinião, os principais problemas com que se confrontam os idosos, aqui, nesta freguesia?

(assinale, no máximo, três respostas)

Financeiros/ sobrevivência	<input type="checkbox"/> 32a	Isolamento/solidão	<input type="checkbox"/> 32c	Dificuld. de participaç. na vida da comunidade	<input type="checkbox"/> 32f	Outro. Especifique qual:	<input type="checkbox"/> 32i
		Insegurança/ vitimização	<input type="checkbox"/> 32d	Precariedade da habitação	<input type="checkbox"/> 32g		
Saúde	<input type="checkbox"/> 32b	Precarização do estatuto social	<input type="checkbox"/> 32e	Perda de autonomia	<input type="checkbox"/> 32h		

### 33 - De um modo geral, como considera ter evoluído a situação dos idosos, desde o 25 de Abril?

Melhorou	<input type="checkbox"/> 1	Mantém-se	<input type="checkbox"/> 2	Piorou	<input type="checkbox"/> 3
----------	----------------------------	-----------	----------------------------	--------	----------------------------

### 34 - Acha que os idosos vivem, hoje em dia, situações de precariedade? (selecione apenas uma resposta)

Na globalidade, sim	<input type="checkbox"/> 1	Alguns sim, outros não	<input type="checkbox"/> 2	Pratica/ já não existem situações de precaried. (Passar à pergunta nº 36)	<input type="checkbox"/> 3	Não (Passar à pergunta nº 36)	<input type="checkbox"/> 3
---------------------	----------------------------	------------------------	----------------------------	---	----------------------------	----------------------------------	----------------------------

### 35 - Entre esses, qual é, em sua opinião, o grupo mais afectado? (selecione apenas uma resposta)

Todos os idosos	<input type="checkbox"/> 1	Os idosos sem família	<input type="checkbox"/> 4	As mulheres idosas	<input type="checkbox"/> 7	Outra situação. Especifique qual:	<input type="checkbox"/> 10
Os muito idosos	<input type="checkbox"/> 2	Os idosos institucionalizados	<input type="checkbox"/> 5	Os que vivem em meio urbano	<input type="checkbox"/> 8		
Os idosos pensionistas	<input type="checkbox"/> 3	Os idosos com problemas de saúde	<input type="checkbox"/> 6	Os que vivem em meio rural	<input type="checkbox"/> 9		

### 36 - Acha que actualmente as pessoas idosas são objecto de algum tipo de discriminação?

Sim	<input type="checkbox"/> 1	Não (Passar à pergunta nº 38)	<input type="checkbox"/> 2
-----	----------------------------	----------------------------------	----------------------------

### 37 - Que tipo de discriminação, a que nível? (selecione apenas uma resposta)

Políticas sociais	<input type="checkbox"/> 1	Acompanhamento familiar	<input type="checkbox"/> 3	Outra situação. Especifique qual:	<input type="checkbox"/> 5
Relacionamento intergeracional	<input type="checkbox"/> 2	Participação/utilidade social	<input type="checkbox"/> 4		

### Quem acha que deve ser o principal responsável pela garantia de prestação de cuidados aos idosos? (selecione apenas uma resposta em relação a cada um dos níveis)

#### 38 - Ao nível da protecção financeira:

O Estado	<input type="checkbox"/> 1	Organizações de voluntários	<input type="checkbox"/> 5
A família	<input type="checkbox"/> 2	A comunidade local	<input type="checkbox"/> 7
Instituições privadas	<input type="checkbox"/> 3	A sociedade em geral	<input type="checkbox"/> 8
Organismos públicos específicos	<input type="checkbox"/> 4	Outro. Especifique qual:	<input type="checkbox"/> 9
As igrejas/grupos religiosos	<input type="checkbox"/> 5		

#### 39 - Ao nível da prestação de cuidados:

O Estado	<input type="checkbox"/> 1	Organizações de voluntários	<input type="checkbox"/> 6
A família	<input type="checkbox"/> 2	A comunidade local	<input type="checkbox"/> 7
Instituições privadas	<input type="checkbox"/> 3	A sociedade em geral	<input type="checkbox"/> 8
Organismos públicos específicos	<input type="checkbox"/> 4	Outro. Especifique qual	<input type="checkbox"/> 9
As igrejas/grupos religiosos	<input type="checkbox"/> 5		



**40 - Na sua opinião, qual a principal potencialidade/vantagem da intervenção das instituições locais ao nível do apoio às pessoas idosas? (selecione apenas uma resposta)**

- |  |                            |                              |                            |                          |                            |
|--|----------------------------|------------------------------|----------------------------|--------------------------|----------------------------|
| Conhecimento mais concreto das situações     | <input type="checkbox"/> 1 | Maior autonomia              | <input type="checkbox"/> 3 | Outra. Especifique qual: | <input type="checkbox"/> 5 |
| Maior flexibilidade/estrutura, menos rígidas | <input type="checkbox"/> 2 | Maior iniciativa e dinamismo | <input type="checkbox"/> 4 |                          |                            |

**41 - E qual a principal limitação? (selecione apenas uma resposta)**

- |  |                            |                                |                            |   |                            |                          |                            |
|--|----------------------------|--------------------------------|----------------------------|---|----------------------------|--------------------------|----------------------------|
| Recursos financeiros                                     | <input type="checkbox"/> 1 | Exiguidade de recursos físicos | <input type="checkbox"/> 4 | Indefinição de estratégias                                      | <input type="checkbox"/> 7 | Outra. Especifique qual: | <input type="checkbox"/> 9 |
| Entraves legislativos                                    | <input type="checkbox"/> 2 | Escassez de recursos humanos   | <input type="checkbox"/> 5 | Indefinição de competências interinstitucionais/centrais-locais | <input type="checkbox"/> 8 |                          |                            |
| Falta de cooperação (central/local)/(interinstitucional) | <input type="checkbox"/> 3 | Formação pessoal inadequada    | <input type="checkbox"/> 6 |   |                            |                          |                            |

**42 - Acha que as pessoas prestadoras de cuidados informais aos idosos devem ser objecto de medidas de apoio à sua actuação?**

- |     |                            |                               |                            |
|-----|----------------------------|-------------------------------|----------------------------|
| Sim | <input type="checkbox"/> 1 | Não (Passar à pergunta nº 44) | <input type="checkbox"/> 2 |
|-----|----------------------------|-------------------------------|----------------------------|

**43 - A que nível (ou níveis)?**

- |  |                              |  |                              |
|--|------------------------------|--|------------------------------|
| Reconhecimento formal da sua utilidade | <input type="checkbox"/> 43a | Ajudas/apoio práticos (apoios de substituição temporários)     | <input type="checkbox"/> 43d |
| Apoio financeiro                       | <input type="checkbox"/> 43b | Ajudas psicossociais/formação e preparação (grupos de suporte) | <input type="checkbox"/> 43e |
| Benefícios sociais                     | <input type="checkbox"/> 43c | Outro. Especifique qual:                                       | <input type="checkbox"/> 43f |

**44 - Acha que actualmente as famílias prestam o apoio necessário aos seus parentes mais idosos?**

- |     |                            |                               |                            |
|-----|----------------------------|-------------------------------|----------------------------|
| Sim | <input type="checkbox"/> 1 | Não (Passar à pergunta nº 45) | <input type="checkbox"/> 2 |
|-----|----------------------------|-------------------------------|----------------------------|

**44a - Pode referir a principal razão? (seleccionar apenas uma resposta e passar à pergunta nº 46)**

- |                        |                            |                             |                            |                                |                            |                          |                            |
|------------------------|----------------------------|-----------------------------|----------------------------|--------------------------------|----------------------------|--------------------------|----------------------------|
| É responsabilidade sua | <input type="checkbox"/> 1 | Maior diversidade de apoios | <input type="checkbox"/> 2 | Melhoria das condições de vida | <input type="checkbox"/> 3 | Outra. Especifique qual: | <input type="checkbox"/> 4 |
|------------------------|----------------------------|-----------------------------|----------------------------|--------------------------------|----------------------------|--------------------------|----------------------------|

**45 - Pode referir a principal razão? (selecione apenas uma resposta)**

- |                          |                            |                               |                            |              |                            |                          |                            |
|--------------------------|----------------------------|-------------------------------|----------------------------|--------------|----------------------------|--------------------------|----------------------------|
| Dificuldades financeiras | <input type="checkbox"/> 1 | Inadequabilidade da habitação | <input type="checkbox"/> 3 | Desinteresse | <input type="checkbox"/> 5 | Outra. Especifique qual: | <input type="checkbox"/> 6 |
| Falta de tempo           | <input type="checkbox"/> 2 | Falta de apoios               | <input type="checkbox"/> 4 |              |                            |                          |                            |

**46 - Acha que esta freguesia oferece vantagens às pessoas idosas que aqui vivem?**

- |     |                            |                               |                            |
|-----|----------------------------|-------------------------------|----------------------------|
| Sim | <input type="checkbox"/> 1 | Não (Passar à pergunta nº 47) | <input type="checkbox"/> 2 |
|-----|----------------------------|-------------------------------|----------------------------|

**46a - Principalmente a que nível? (assinale apenas uma resposta)**

- |                        |                            |                          |                            |
|------------------------|----------------------------|--------------------------|----------------------------|
| Diversidade de apoios  | <input type="checkbox"/> 1 | Boa qualidade de vida    | <input type="checkbox"/> 4 |
| Fáceis acessibilidades | <input type="checkbox"/> 2 | Outro. Especifique qual: | <input type="checkbox"/> 5 |
| Dinâmica comunitária   | <input type="checkbox"/> 3 |                          |                            |

**47 - Principalmente a que nível? (assinale apenas uma resposta)**

- |  |                            |                          |                            |
|--|----------------------------|--------------------------|----------------------------|
| Inexistênc. de serviços e equipament. de apoio | <input type="checkbox"/> 1 | Fraca qualidade de vida  | <input type="checkbox"/> 4 |
| Isolamento/dificuldades de acesso              | <input type="checkbox"/> 2 | Outro. Especifique qual: | <input type="checkbox"/> 5 |
| Insegurança                                    | <input type="checkbox"/> 3 |                          |                            |



**Considerando as necessidades de apoio social às pessoas idosas, quais são, na sua opinião, as dimensões prioritárias em torno das quais se deveria estruturar essa acção,**  
(assinale, no máximo, duas respostas em relação a cada um dos níveis)

**48 - A nível nacional:**

Saúde	<input type="checkbox"/> 44a	Rendimento mínimo garantido	<input type="checkbox"/> 44e
Habitação	<input type="checkbox"/> 44b	Condições económicas	<input type="checkbox"/> 44f
Segurança social	<input type="checkbox"/> 44c	Apoio à família	<input type="checkbox"/> 44g
Equipamento social de apoio	<input type="checkbox"/> 44d	Outras. Especifique quais:	<input type="checkbox"/> 44h

**49 - A nível local:**

Saúde	<input type="checkbox"/> 45a	Rendimento mínimo garantido	<input type="checkbox"/> 45e
Habitação	<input type="checkbox"/> 45b	Condições económicas	<input type="checkbox"/> 45f
Segurança social	<input type="checkbox"/> 45c	Apoio à família	<input type="checkbox"/> 45g
Equipamento social de apoio	<input type="checkbox"/> 45d	Outras. Especifique quais:	<input type="checkbox"/> 45h

**50 - Considera que, em termos políticos, as pessoas idosas são actualmente um grupo de pressão?**

Sim ☐ 1 Não ☐ 2

**51 - Pensa que as pessoas idosas têm um papel importante a desempenhar na sociedade?**

Sim ☐ 1 Não ☐ 2

**52 - Porque tem essa opinião?**

**53 - A que nível as pessoas idosas de amanhã (daqui a 20/30 anos) serão diferentes das pessoas idosas que actualmente conhecemos? (selecione uma resposta em relação a cada um dos Items)**

		Maior	Igual	Menor			Maior	Igual	Menor
Instrução	53a	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	Informação/ participação	53d	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3
Autonomia	53b	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	Qualidade de vida	53e	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3
Saúde	53c	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	Reconhecimento/ estatuto social	53f	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3

**Tem alguma sugestão a fazer ou comentário a acrescentar? Gostaríamos de os conhecer:**


**Muito obrigado pela sua colaboração**

LocGeo

(a preencher pelos serviços)

(Freguesia)

Inquérito nº

(Concelho)

Versão teste - C1

## INQUÉRITO SOBRE AS NECESSIDADES SOCIAIS DAS PESSOAS IDOSAS AOS RESPONSÁVEIS LOCAIS

Por favor, leia atentamente as perguntas e assinale a sua resposta  
com uma cruz no quadrado (ou quadrados) correspondentes

### I - Caracterização Pessoal/Institucional

#### 1 - Género

Masculino

☐

Feminino

☐

#### 2 - Idade

Menos de 25 anos

☐

40 - 64 anos

☐

25 - 39 anos

☐

65 e mais anos

☐

#### 3 - Que funções desempenha actualmente?

Presidente de  
Câmara Municipal☐Presidente de  
Junta de Freguesia☐Presidente/membro da direcção  
(de uma IPSS, associação ou afim)☐

Provedor(a)

☐

Vereador(a)

☐Outra.  
Especifique qual☐Responsável  
técnico(a)☐

#### 4 - Desde há quanto tempo desempenha o actual cargo?

Menos de 1 ano

☐

Entre 5 - 9 anos

☐

Entre 1 - 4 anos

☐

10 ou mais anos

☐

#### 5 - Desempenha alguma função/cargo em instituições de apoio às pessoas idosas?

Sim

☐

Não

☐

### II - Dinâmicas Comunitárias

#### 6 - Quais são, nesta comunidade, as instituições que têm responsabilidade ao nível da prestação de cuidados aos idosos?

Câmara Municipal

☐Serviços locais da  
Segurança Social☐Organizações  
de voluntariado☐

S. C. Misericórdia

☐

Outras IPSS

☐Outras.  
Especifique quais☐

Junta de Freguesia

☐

Instituições privadas

☐

#### 7 - Existe, actualmente, alguma forma de colaboração formal entre a instituição que representa e instituições de apoio social às pessoas idosas?

Sim

☐Não  
(Passar à pergunta nº 9)☐

#### 8 - A que nível?

Área do apoio social

☐Actividades culturais/  
recreativas☐Outras.  
Especifique quais☐

Área da saúde

☐

Educação (escolas)

☐

### III - Diagnóstico da Situação do Idoso na Comunidade/na Sociedade

#### 9 - Quais são, em sua opinião, os principais problemas com que se confrontam os idosos, aqui, nesta freguesia?

(assinale, no máximo, três respostas)

Financeiros/ sobrevivência	<input type="checkbox"/> 9a	Isolamento/solidão	<input type="checkbox"/> 9c	Dificultad. participação na vida da comunidade	<input type="checkbox"/> 9f	Ausência de apoios financeiros	<input type="checkbox"/> 9i
Saúde	<input type="checkbox"/> 9h	Insegurança/ vitimização	<input type="checkbox"/> 9d	Precaridade da habitação	<input type="checkbox"/> 9g	Outra situação. Especifique qual	<input type="checkbox"/> 9j
		Precarização do estatuto social	<input type="checkbox"/> 9e	Perda de autonomia	<input type="checkbox"/> 9h		

#### 10 - De um modo geral, como considera ter evoluído a situação dos idosos, desde o 25 de Abril?

Melhorou	<input type="checkbox"/> 1	Mantém-se	<input type="checkbox"/> 2	Piorou	<input type="checkbox"/> 3
----------	----------------------------	-----------	----------------------------	--------	----------------------------

#### 11 - Acha que os idosos vivem, hoje em dia, situações de precaridade?

Na globalidade, sim	<input type="checkbox"/> 1	Alguns sim, outros não	<input type="checkbox"/> 2	Pratica/ já não existem situaç. de precaridade (Passar à pergunta nº 13)	<input type="checkbox"/> 3	Não (Passar à pergunta nº 13)	<input type="checkbox"/> 4
---------------------	----------------------------	------------------------	----------------------------	--	----------------------------	----------------------------------	----------------------------

#### 12 - Entre esses, qual é, em sua opinião, o grupo mais afectado?

(selecione apenas uma resposta)		Os idosos pensionistas	<input type="checkbox"/> 3	Os idosos com problemas de saúde	<input type="checkbox"/> 6	Os que vivem em meio rural	<input type="checkbox"/> 9
Todos os idosos	<input type="checkbox"/> 1	Os idosos sem família	<input type="checkbox"/> 4	As mulheres idosas	<input type="checkbox"/> 7	Outro. Especifique qual	<input type="checkbox"/> 10
Os muito idosos	<input type="checkbox"/> 2	Os idosos institucionalizados	<input type="checkbox"/> 5	Os que vivem em meio urbano	<input type="checkbox"/> 8		

#### 13 - Acha que actualmente as pessoas idosas são objecto de algum tipo de discriminação?

Sim	<input type="checkbox"/> 1	Não (Passar à pergunta nº 15)	<input type="checkbox"/> 2
-----	----------------------------	----------------------------------	----------------------------

#### 14 - Que tipo de discriminação, a que nível?

(selecione apenas uma resposta)		Relacionamento intergeracional	<input type="checkbox"/> 2	Participação/ utilidade social	<input type="checkbox"/> 4	Outro. Especifique qual	<input type="checkbox"/> 5
Políticas sociais	<input type="checkbox"/> 1	Acompanhamento familiar	<input type="checkbox"/> 3				

Quem acha que deve ser o principal responsável pela garantia de prestação de cuidados aos idosos?  
(selecione apenas uma resposta em relação a cada um dos níveis)

#### 15 - Ao nível da protecção financeira

O Estado	<input type="checkbox"/> 1	Organizações de voluntários	<input type="checkbox"/> 6
A família	<input type="checkbox"/> 2	A comunidade local	<input type="checkbox"/> 7
Instituições privadas	<input type="checkbox"/> 3	A sociedade em geral	<input type="checkbox"/> 8
Organismos públicos específicos	<input type="checkbox"/> 4	Outro. Especifique qual	<input type="checkbox"/> 9
As igrejas/grupos religiosos	<input type="checkbox"/> 5		

#### 16 - Ao nível da prestação de cuidados

O Estado	<input type="checkbox"/> 1	Organizações de voluntários	<input type="checkbox"/> 6
A família	<input type="checkbox"/> 2	A comunidade local	<input type="checkbox"/> 7
Instituições privadas	<input type="checkbox"/> 3	A sociedade em geral	<input type="checkbox"/> 8
Organismos públicos específicos	<input type="checkbox"/> 4	Outro. Especifique qual	<input type="checkbox"/> 9
As igrejas/grupos religiosos	<input type="checkbox"/> 5		

**(seleccione apenas  
uma resposta)**

2



5



3

**(seleccione apenas una respuesta)**

5

1

6

2

7

3



9

Sim ☒



2

## 20a

204

206

20e

20c

201

Sim ☒



Não

**22 - Principalmente a que nível?**  
(assinale apenas uma resposta)

4



1



2

5

2

5

3

3

Sim 

2

**Considerando as necessidades de apoio social às pessoas idosas, quais são, na sua opinião, as dimensões prioritárias em torno das quais se deveria estruturar essa acção,**  
(assinale, no máximo, duas respostas em relação a cada um dos níveis)

**24 - A nível nacional**

Saúde	<input type="checkbox"/> 24a	Rendimento mínimo garantido	<input type="checkbox"/> 24e
Habitação	<input type="checkbox"/> 24b	Condições económicas	<input type="checkbox"/> 24f
Segurança social	<input type="checkbox"/> 24c	Apoio à família	<input type="checkbox"/> 24g
Equipamento social de apoio	<input type="checkbox"/> 24d	Outras. Especifique quais	<input type="checkbox"/> 24h

**25 - A nível local**

Saúde	<input type="checkbox"/> 25a	Rendimento mínimo garantido	<input type="checkbox"/> 25e
Habitação	<input type="checkbox"/> 25b	Condições económicas	<input type="checkbox"/> 25f
Segurança social	<input type="checkbox"/> 25c	Apoio à família	<input type="checkbox"/> 25g
Equipamento social de apoio	<input type="checkbox"/> 25d	Outras. Especifique quais	<input type="checkbox"/> 25h

**26 - Qual é o traço específico que, no seu entender, melhor caracteriza as pessoas idosas?**  
(selecione apenas uma resposta)

Debilidade/Fragilidade/Dependência	<input type="checkbox"/> 1	Alterações, com a idade, ao nível da personalidade (afectuoso, irritável ...)	<input type="checkbox"/> 4	Outro. Especifique qual	<input type="checkbox"/> 7
Experiência/Saber	<input type="checkbox"/> 2	A diversidade de experiências entre cada uma delas	<input type="checkbox"/> 5		
Resistência/Longevidade	<input type="checkbox"/> 3	Sem especificidade particular, apenas uma pessoa mais velha	<input type="checkbox"/> 6		

**27 - A que nível as pessoas idosas de amanhã (daqui a 20/30 anos) serão diferentes das pessoas idosas que actualmente conhecemos?** (selecione uma resposta em relação a cada um dos itens)

		Maior	Igual	Menor			Maior	Igual	Menor
Instrução	27a	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	Informação/participação	27d	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3
Autonomia	27b	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	Qualidade de vida	27e	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3
Saúde	27c	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	Reconhecimento/estatuto social	27f	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3

**Tem alguma sugestão a fazer sobre este questionário? Gostaríamos de a conhecer:**


**Muito obrigado pela sua colaboração**



(a preencher pelos serviços)

LocGeo

(Freguesia)

(Concelho)

Inquérito nº

Versão final - C2

## INQUÉRITO SOBRE AS NECESSIDADES SOCIAIS DAS PESSOAS IDOSAS AOS RESPONSÁVEIS LOCAIS

Por favor, leia atentamente as perguntas e assinale a sua resposta com uma cruz no quadrado (ou quadrados) correspondente(s).  
Por motivos de tratamento informático agradecemos que respeite as respectivas instruções. Obrigado.

### I - Caracterização Pessoal/Institucional

#### 1 - Género

Feminino ☐ 1 Masculino ☐ 2

#### 2 - Idade

Menos de 25 anos ☐ 1 40 - 64 anos ☐ 4  
25 - 39 anos ☐ 2 65 e mais anos ☐ 5

#### 3 - Que funções desempenha actualmente?

Presidente de Câmara Municipal ☐ 1 Responsável técnico(a) ☐ 3 Vereador(a) ☐ 5 Outra. Especifique qual: ☐ 7  
Provedor(a) ☐ 2 Presidente de Junta de Freguesia ☐ 4 Presidente/membro da direcção (de uma IPSS, associação ou afim) ☐ 6

#### 4 - Desde há quanto tempo desempenha o actual cargo?

Menos de 1 ano ☐ 1 Entre 5 - 9 anos ☐ 3  
Entre 1 - 4 anos ☐ 2 10 ou mais anos ☐ 4

#### 5 - Desempenha alguma função/cargo em instituições de apoio às pessoas idosas?

Sim ☐ 1 Não ☐ 2

### II - Dinâmicas Comunitárias

#### 6 - Quais são, nesta comunidade, as instituições que têm responsabilidade ao nível da prestação de cuidados aos idosos?

Câmara Municipal ☐ 6a Serviços locais da Segurança Social ☐ 6d Organizações de voluntariado ☐ 6g  
S. C. Misericórdia ☐ 6b Outras IPSS ☐ 6e Outras. Especifique quais: ☐ 6h  
Junta de Freguesia ☐ 6c Instituições privadas ☐ 6f

#### 7 - Existe, actualmente, alguma forma de colaboração formal entre a instituição que representa e instituições de apoio social às pessoas idosas?

Sim ☐ 1 Não (Passar à pergunta nº 9) ☐ 2

#### 8 - A que nível/níveis?

Área do apoio social ☐ 1 Actividades culturais/recreativas ☐ 3 Outras. Especifique quais: ☐ 5  
Área da saúde ☐ 2 Educação (escolas) ☐ 4

### III - Diagnóstico da Situação do Idoso na Comunidade/na Sociedade

Nota: entende-se aqui por comunidade, em sentido lato, a área abrangida pelas competências/serviços que o respondente representa.

#### 9 - Quais são, em sua opinião, os principais problemas com que se confrontam os idosos, aqui, na comunidade?

(assinale, no máximo, três respostas)

Financeiros/ sobrevivência	<input type="checkbox"/> 9a	Isolamento/solidão	<input type="checkbox"/> 9c	Dificuldade participação na vida da comunidade	<input type="checkbox"/> 9f	Outra situação. Especifique qual:	<input type="checkbox"/> 9i
Saúde	<input type="checkbox"/> 9b	Insegurança/ vitimização	<input type="checkbox"/> 9d	Precariedade da habitação	<input type="checkbox"/> 9g		
		Precarização do estatuto social	<input type="checkbox"/> 9e	Perda de autonomia	<input type="checkbox"/> 9h		

#### 10 - De um modo geral, como considera ter evoluído a situação dos idosos, desde o 25 de Abril?

Melhorou	<input type="checkbox"/> 1	Mantém-se	<input type="checkbox"/> 2	Piorou	<input type="checkbox"/> 3
----------	----------------------------	-----------	----------------------------	--------	----------------------------

#### 11 - Acha que os idosos vivem, hoje em dia, situações de precariedade? (selecione apenas uma resposta)

Na globalidade, sim	<input type="checkbox"/> 1	Alguns sim, outros não	<input type="checkbox"/> 2	Praticamente não existem situações de precariedade (Passar à pergunta nº 13)	<input type="checkbox"/> 3	Não (Passar à pergunta nº 13)	<input type="checkbox"/> 4
---------------------	----------------------------	------------------------	----------------------------	--	----------------------------	----------------------------------	----------------------------

#### 12 - Entre esses, qual é, em sua opinião, o grupo mais afectado? (selecione apenas uma resposta)

Todos os idosos	<input type="checkbox"/> 1	Os idosos sem família	<input type="checkbox"/> 4	As mulheres idosas	<input type="checkbox"/> 7	Outro. Especifique qual:	<input type="checkbox"/> 10
Os muito idosos	<input type="checkbox"/> 2	Os idosos institucionalizados	<input type="checkbox"/> 5	Os que vivem em meio urbano	<input type="checkbox"/> 8		
Os idosos pensionistas	<input type="checkbox"/> 3	Os idosos com problemas de saúde	<input type="checkbox"/> 6	Os que vivem em meio rural	<input type="checkbox"/> 9		

#### 13 - Acha que actualmente as pessoas idosas são objecto de algum tipo de discriminação?

Sim	<input type="checkbox"/> 1	Não (Passar à pergunta nº 15)	<input type="checkbox"/> 2
-----	----------------------------	----------------------------------	----------------------------

#### 14 - Que tipo de discriminação, a que nível? (selecione apenas uma resposta)

Políticas sociais	<input type="checkbox"/> 1	Acompanhamento familiar	<input type="checkbox"/> 3	Outro. Especifique qual:	<input type="checkbox"/> 5
Relacionamento intergeracional	<input type="checkbox"/> 2	Participação/ utilidade social	<input type="checkbox"/> 4		

Quem acha que deve ser o principal responsável pela garantia de prestação de cuidados aos idosos?  
(selecione apenas uma resposta em relação a cada um dos níveis)

#### 15 - Ao nível da protecção financeira:

O Estado	<input type="checkbox"/> 1	Organizações de voluntários	<input type="checkbox"/> 6
A família	<input type="checkbox"/> 2	A comunidade local	<input type="checkbox"/> 7
Instituições privadas	<input type="checkbox"/> 3	A sociedade em geral	<input type="checkbox"/> 8
Organismos públicos específicos	<input type="checkbox"/> 4	Outro. Especifique qual:	<input type="checkbox"/> 9
As igrejas/grupos religiosos	<input type="checkbox"/> 5		

#### 16 - Ao nível da prestação de cuidados:

O Estado	<input type="checkbox"/> 1	Organizações de voluntários	<input type="checkbox"/> 6
A família	<input type="checkbox"/> 2	A comunidade local	<input type="checkbox"/> 7
Instituições privadas	<input type="checkbox"/> 3	A sociedade em geral	<input type="checkbox"/> 8
Organismos públicos específicos	<input type="checkbox"/> 4	Outro. Especifique qual:	<input type="checkbox"/> 9
As igrejas/grupos religiosos	<input type="checkbox"/> 5		

**17 - Na sua opinião, qual a principal potencialidade/vantagem da intervenção das instituições locais ao nível do apoio às pessoas idosas? (selecione apenas uma resposta)**

Conhecimento mais concreto das situações	<input type="checkbox"/> 1	Maior autonomia	<input type="checkbox"/> 3	Outra. Especifique qual:	<input type="checkbox"/> 5
Maior flexibilidade/estrutur. menos rígidas	<input type="checkbox"/> 2	Maior iniciativa e dinamismo	<input type="checkbox"/> 4		

**18 - E qual a principal limitação? (selecione apenas uma resposta)**

Recursos financeiros	<input type="checkbox"/> 1	Exiguidade de recursos físicos	<input type="checkbox"/> 4	Indefinição de estratégias	<input type="checkbox"/> 7	Outra. Especifique qual:	<input type="checkbox"/> 9
Entraves legislativos	<input type="checkbox"/> 2	Escassez de recursos humanos	<input type="checkbox"/> 5	Indefinição de competências interinstitucionais/centrais-locais	<input type="checkbox"/> 8		
Falta de cooperação (central/local)/(interinstitucional)	<input type="checkbox"/> 3	Formação pessoal inadequada	<input type="checkbox"/> 6				

**19 - Acha que as pessoas prestadoras de cuidados informais aos idosos devem ser objecto de medidas de apoio à sua actuação?**

Sim	<input type="checkbox"/> 1	Não (Passar à pergunta nº 21)	<input type="checkbox"/> 2
-----	----------------------------	-------------------------------	----------------------------

**20 - A que nível (ou níveis)?**

Reconhecimento formal da sua utilidade	<input type="checkbox"/> 22a	Ajudas/apoio práticos (apoios de substituição temporários)	<input type="checkbox"/> 22d
Apoio financeiro	<input type="checkbox"/> 22b	Ajudas psicossociais/formação e preparação (grupos de suporte)	<input type="checkbox"/> 22e
Benefícios sociais	<input type="checkbox"/> 22c	Outro. Especifique qual:	<input type="checkbox"/> 22f

**21 - Acha que actualmente as famílias prestam o apoio necessário aos seus parentes mais idosos?**

Sim	<input type="checkbox"/> 1	Não (Passar à pergunta nº 22)	<input type="checkbox"/> 2
-----	----------------------------	-------------------------------	----------------------------

**21a - Pode referir a principal razão? (seleccionar apenas uma resposta e passar à pergunta nº 23)**

É responsabilidade sua	<input type="checkbox"/> 1	Maior diversidade de apoios	<input type="checkbox"/> 2	Melhoria das condições de vida	<input type="checkbox"/> 3	Outra. Especifique qual:	<input type="checkbox"/> 4
------------------------	----------------------------	-----------------------------	----------------------------	--------------------------------	----------------------------	--------------------------	----------------------------

**22 - Pode referir a principal razão? (selecione apenas uma resposta)**

Dificuldades financeiras	<input type="checkbox"/> 1	Falta de apoios	<input type="checkbox"/> 4	Desinteresse	<input type="checkbox"/> 5	Outra. Especifique qual:	<input type="checkbox"/> 6
Falta de tempo	<input type="checkbox"/> 2	Inadequabilidade da habitação	<input type="checkbox"/> 3				

**23 - Acha que esta comunidade oferece vantagens às pessoas idosas que aqui vivem?**

Sim	<input type="checkbox"/> 1	Não (Passar à pergunta nº 24)	<input type="checkbox"/> 2
-----	----------------------------	-------------------------------	----------------------------

**23a - Principalmente a que nível? (assinalar apenas uma resposta e passar à pergunta nº 25)**

Diversidade de apoios	<input type="checkbox"/> 1	Boa qualidade de vida	<input type="checkbox"/> 4
Fáceis acessibilidades	<input type="checkbox"/> 2	Outro. Especifique qual:	<input type="checkbox"/> 5
Dinâmica comunitária	<input type="checkbox"/> 3		

**24 - Principalmente a que nível? (assinalar apenas uma resposta)**

Inexistênc. de serviços e equipament. de apoio	<input type="checkbox"/> 1	Fraca qualidade de vida	<input type="checkbox"/> 4
Isolamento/dificuldades de acesso	<input type="checkbox"/> 2	Outro. Especifique qual:	<input type="checkbox"/> 5
Insegurança	<input type="checkbox"/> 3		



Considerando as necessidades de apoio social às pessoas idosas, quais são, na sua opinião, as dimensões prioritárias em torno das quais se deveria estruturar essa acção, (assinale, no máximo, duas respostas em relação a cada um dos níveis)

**25 - A nível nacional:**

Saúde	<input type="checkbox"/> 25a	Rendimento mínimo garantido	<input type="checkbox"/> 25e
Habitação	<input type="checkbox"/> 25b	Condições económicas	<input type="checkbox"/> 25f
Segurança social	<input type="checkbox"/> 25c	Apoio à família	<input type="checkbox"/> 25g
Equipamento social de apoio	<input type="checkbox"/> 25d	Outras. Especifique quais:	<input type="checkbox"/> 25h

**26 - A nível local:**

Saúde	<input type="checkbox"/> 26a	Rendimento mínimo garantido	<input type="checkbox"/> 26e
Habitação	<input type="checkbox"/> 26b	Condições económicas	<input type="checkbox"/> 26f
Segurança social	<input type="checkbox"/> 26c	Apoio à família	<input type="checkbox"/> 26g
Equipamento social de apoio	<input type="checkbox"/> 26d	Outras. Especifique quais:	<input type="checkbox"/> 26h

**27 - Considera que, em termos políticos, as pessoas idosas são actualmente um grupo de pressão?**

Sim	<input type="checkbox"/> 1	Não	<input type="checkbox"/> 2
-----	----------------------------	-----	----------------------------

**28 - Pensa que as pessoas idosas têm um papel importante a desempenhar na sociedade?**

Sim	<input type="checkbox"/> 1	Não	<input type="checkbox"/> 2
-----	----------------------------	-----	----------------------------

**29 - Porque tem essa opinião?**

**30 - Qual é o traço específico que, no seu entender, melhor caracteriza as pessoas idosas? (selecione apenas uma resposta)**

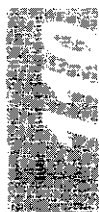
Debilidade/Fragilidade/Dependência	<input type="checkbox"/> 1	Alterações, com a idade, ao nível da personalidade (afectuoso, irritável ...)	<input type="checkbox"/> 4	Outro. Especifique qual:	<input type="checkbox"/> 7
Experiência/Saber	<input type="checkbox"/> 2	A diversidade de experiências entre as pessoas idosas	<input type="checkbox"/> 5		
Resistência/Longevidade	<input type="checkbox"/> 3	Sem especificidade particular, apenas uma pessoa mais velha	<input type="checkbox"/> 6		

**31 - A que nível as pessoas idosas de amanhã (daqui a 20/30 anos) serão diferentes das pessoas idosas que actualmente conhecemos? (selecione uma resposta em relação a cada um dos itens)**

		Maior	Igual	Menor			Maior	Igual	Menor
Instrução	29a	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	Informação/participação	29d	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3
Autonomia	29b	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	Qualidade de vida	29e	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3
Saúde	29c	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	Reconhecimento/estatuto social	29f	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3

Tem alguma sugestão ou comentário a acrescentar? Gostaríamos de os conhecer:


Muito obrigado pela sua colaboração



# ANEXO



## ***Caderno de Instruções***

---

As orientações sugeridas neste Caderno de Instruções são apenas referentes à aplicação do guião de entrevistas às pessoas idosas, na medida em que os outros dois guiões são de administração indirecta (via postal) e, portanto, não supõem a formação de entrevistadores/as.

### ***Indicações Gerais***

---

- A equipa do Projecto (a criar no âmbito dos Centros Regionais de Segurança Social) deverá, entre outras tarefas (selecção e preparação dos entrevistadores,...), estabelecer a delimitação quantitativa da amostra e definir a sua estrutura (quotas) em termos das três variáveis principais: **situação institucional, idade e género**. Por isso, posteriormente, dever-se-à contar com a colaboração dos diferentes serviços e equipamentos de apoio a pessoas idosas, através dos seus responsáveis (ou de quem por eles indicado), para facultarem o acesso às respectivas instalações com vista à realização das entrevistas. Prevê-se ainda a sua colaboração na identificação das pessoas idosas aptas a ser entrevistadas.
- Como já referido, este inquérito dirige-se a pessoas idosas (com 65 ou mais anos) em diferentes situações institucionais: **institucionalizadas** (em Lar), **com apoio formal** (utiliza Centro de Dia, Apoio Domiciliário...) ou **sem nenhum tipo de apoio formal**, conforme devidamente especificado no documento principal. Optou-se por criar um único guião, comum para as diferentes situações, o que facilita a sua utilização, mas que também pressupõe um contacto prévio com o guião antes de avançar para o trabalho no terreno, na medida em que se colocam, frequentemente e ao longo do questionário, conjuntos de perguntas selectivas, orientadas, em exclusivo, para determinadas sub-populações de idosos (reformados; a residir num lar ou em casa própria...)
- O início da entrevista deverá ser precedido pela apresentação do/a entrevistador/a e uma explicitação muito genérica dos objectivos da entrevista. Esta apresentação visa, também, pôr o/a entrevistado/a à vontade.
- Procurar, tanto quanto possível, entrevistar a pessoa idosa **isoladamente**, sem a interferência de outras pessoas, a não ser que o entrevistado demonstre vontade em permanecer no sítio onde se encontra, dificuldade/impossibilidade em se deslocar/ ou em estar acompanhado.
- As questões devem ser colocadas o mais próximo possível da forma como estão **escritas** no guião. Há, no entanto, duas excepções a prever:
  - A)** as questões que não estão formuladas sob a forma de pergunta directa (questões nºs. 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 26, por exemplo), o que pressupõe uma interpelação mais ou menos "livre" por parte do entrevistador (p. ex., onde mora? ou, em que freguesia reside?; onde nasceu? ou, é natural de onde?...).



B) perguntas cuja formulação pode não ser facilmente compreendida por alguns idosos - p. ex., pergunta n.º 9 “qual é a sua situação perante o trabalho?”: A respectiva resposta pode ser facilitada com o recurso a alguns dos itens pré-codificados: empregado (?), reformado(?)..., pois estes não contêm qualquer tipo de valoração orientadora da resposta a dar.

As grelhas de resposta devem ser lidas **apenas** nos casos em haja indicação expressa nesse sentido - “LER”. (Nestas perguntas em que se indica “LER”, obviamente que não serão lidos os itens “outra situação” ou o “Não sabe/Não responde”.)

Todas as dúvidas e situações peculiares com que o entrevistador se confronte devem ser, por ele, anotadas em espaço próprio (página final - anotações e observações pessoais) para serem apresentadas e discutidas pela equipa do Projecto.

### **Na codificação das respostas:**

O entrevistador deverá respeitar as indicações de preenchimento do questionário atendendo às instruções específicas que antecedem cada pergunta, com especial atenção para as que contêm a indicação: “assinalar apenas **uma** resposta”. No caso do inquirido dar mais do que uma resposta a estas questões, tentar averiguar qual é a mais **significativa** e assinalar **apenas** essa.

As respostas que não se adaptem às grelhas de codificação sugeridas devem ser assinaladas na categoria “outro/a”... E, nesta categoria, deve-se sempre **especificar** a resposta alternativa dada. De qualquer modo, esta é uma solução de recurso - a ser utilizada só quando se esgotam as alternativas precedentes. Posteriormente, a categoria “outro/a” deverá ser codificada com base no apuramento das regularidades presentes nas respostas dadas.

Algumas questões prevêem a situação de NS (= Não sabe) cujo preenchimento deve ser evitado, pois só se justifica quando o inquirido se mostrar completamente incapaz de apresentar uma resposta adequada à pergunta.

## ***Sobre o questionário às Pessoas Idosas***

### ***A) No cabeçalho:***

#### **“Preenchimento pelos Serviços”**

(a preencher pelos serviços)		
<b>LocGeo.</b>		<b>Inquérito nº</b> <input type="text"/>
<input type="text"/> (Freguesia)	<b>CódSit.</b> <input type="text"/> (vd. classif. no final)	
<input type="text"/> (Concelho)	<b>CódInst.</b> <input type="text"/> (vd. classif. no final)	

→ **LocGeo:** “localização geográfica” (diz respeito ao local de residência da pessoa idosa) - pode ser codificada antes - na altura do planeamento dos locais (freguesias e concelho) a visitar - ou após a realização da entrevista. A opção que se tomar terá que ser mantida para a totalidade das entrevistas a realizar. Este item admite a respectiva codificação em número (para o que se poderá recorrer à lista de códigos já construída para a Ficha do Processo Familiar, adaptando-a às freguesias e concelhos correspondentes a cada Projecto) ou manter a identificação nominal.



- **CódSit:** “código da situação do idoso” - conforme classificação sugerida, prevêem-se três situações-tipo: **institucionalizado (1)**; **não institucionalizado com apoio formal (2)**; **não institucionalizado sem apoio formal (3)**. Este item compreende dois registos no inquérito: no cabeçalho e no final do inquérito, de forma a garantir o seu efectivo preenchimento.

O preenchimento do registo no **cabeçalho** será da competência dos Serviços (à posteriori) e o que consta na página final, da competência do entrevistador. É fundamental **identificar** este item na medida em que ele corresponde a uma das variáveis independentes de caracterização da população idosa.

- **Inquérito n.º:** serve de número de controle e deverá constar do mapa de atribuição de inquéritos por entrevistadores. Neste caso, é vantajosa a sua codificação antes da realização da entrevista. Este item poderá ser completado com o “número do processo”, caso a pessoa inquirida já tenha inscrição aberta nos CRSS.

- **CodInst.:** “código da instituição” - supõe 2 situações. Primeira situação: para o caso dos idosos não institucionalizados e sem apoio formal, esta variável **não é aplicável**. Nesse caso deverá-se à escrever **NA** (não aplicável) - o entrevistador, no final do inquérito, junto à grelha de codificação; o responsável técnico, no cabeçalho.

Segunda situação: nos outros dois casos (institucionalizada (1); não institucionalizada com apoio formal (2)), verifica-se, de novo, existir dois espaços para o seu preenchimento, cujo procedimento deverá ser idêntico ao do item “CódSit.”. A saber:

- ☛ Por parte do entrevistador, no final da entrevista há que seleccionar o número correspondente à caracterização (cruzada) da principal valência com o estatuto jurídico da instituição. Por exemplo um Lar da Misericórdia será “11”.
- ☛ Por parte dos Serviços que irão preencher, posteriormente, o cabeçalho com base nessa identificação.

<b>Codificação do tipo/carácter da instituição:</b>	<b>Público</b>	<b>Particular</b>	<b>Privado</b>
Centro de Dia	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>
Centro de Convívio	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>
Centro de Dia e outra valência	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>9</b>
Lar/casa de repouso	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>12</b>
Lar e outra valência	<b>13</b>	<b>14</b>	<b>15</b>
Apoio domiciliário	<b>16</b>	<b>17</b>	<b>18</b>
Apoio domiciliário e outra valência	<b>19</b>	<b>20</b>	<b>21</b>
Outra valência	<b>22</b>	<b>23</b>	<b>24</b>



→ A designação “particular, privada e pública” obedece aos critérios habitualmente utilizados para referir, respectivamente, as instituições da rede não estatal mas sem fins lucrativos, as com fins lucrativos e as da rede assegurada pelo Estado, *i.e.*, da Acção Social/Segurança Social.

→ Assume-se como principal valência a que regista maior número de utentes na altura da entrevista (informação que deverá ser facilmente conseguida junto do pessoal do serviço). Mas se, por exemplo, a valência primeira, a que justificou a necessidade de construção de certo equipamento ou implementação de determinado serviço, se encontrar ultrapassada em termos numéricos por uma outra (por exemplo, um Centro de Dia que desenvolve, sobretudo, Apoio Domiciliário) esta situação deve ser sempre anotada com um asterisco\* junto do número correspondente e especificada, mais abaixo, nas “anotações e observações pessoais”.

### **B) No questionário:**

→ Questão n.º 6 - “nível de instrução” - pretende classificar o **último grau de ensino completado**. Ter em atenção os critérios existentes na altura (poderá reportar-se a uma classificação com mais de 60 anos) para a definição dos percursos escolares e as respectivas correspondências com a grelha construída.

→ Pergunta n.º 7, alínea 6 - “outras situações”: prevê-se aqui a inclusão das situações de percursos interrompidos (por exemplo, uma pessoa que sempre morou na “freguesia x”, ausentou-se durante alguns anos, e regressou agora, há apenas um ano).

Esta pergunta é a primeira que introduz um “salto” (“passar para pergunta y”) no seguimento do questionário. Todos estes “saltos” devem ser respeitados, para garantir uma sequência lógica e o correcto tratamento informático, à posteriori.

→ Pergunta n.º 8, alínea 5 - “por questões de alojamento” - de entre as várias situações que aqui se poderão incluir, destaque para a situação de morte do/a companheiro/a e consequente alteração dos direitos ao arrendamento.

→ Pergunta n.º 9 - “situação perante o trabalho” - é uma questão para a qual pode ser necessário o recurso à sugestão de alguns itens pré-codificados, para melhor compreensão por parte do entrevistado, cf. já acima referido.

→ Pergunta n.º 11 - “actividade profissional anterior” - as actividades indicadas servem de exemplo do ordenamento entre as categorias mas obviamente que não as esgotam. Em fase posterior, poder-se-á apresentar um mapa mais detalhado dos vários grupos de profissões. De salientar, no entanto, a necessidade de acrescentar, já nesta fase, a categoria “outras actividades”, onde deverão ser incluídos os militares de carreira, por exemplo.

→ Pergunta n.º 12 - “situação na actividade principal” - é outra das questões em que será necessário recorrer a algumas das alíneas de pré-codificação para facilitar a resposta.

Atenção ao primeiro grande “salto” por categorias: as pessoas idosas na situação de “empregados” apenas voltarão a ser inquiridas a partir da pergunta n.º 19, inclusive. Ao longo do inquérito, e para diferentes situações, serão introduzidos alguns “saltos” que é **fundamental respeitar**.



→ Pergunta n.º 19 - “principal fonte de rendimento” - deverá também ser uma das questões em que se prevê a leitura da grelha de situações pré-codificadas, aliás, como é sugerido no próprio enunciado da questão.

→ Pergunta n.º 26 - “número de pessoas do agregado doméstico”, não constitui propriamente uma questão, podendo ser preenchida com base na questão anterior, embora mereça a confirmação desse número por parte do inquirido (“Então, consigo morar  $n$  pessoas, não é verdade?”). Por uma questão de padronização, e a fim de evitar dúvidas posteriores, quando o número de pessoas do agregado só incluir um dígito (como deverá ser na maior parte dos casos), ele deverá contemplar a inclusão de um zero antes (ex. 01, 02, 03...).

→ Pergunta n.º 31 - “pessoa que mais lhe presta ajuda”, alínea 2 - “situação de acompanhamento institucional” reporta-se, essencialmente, às pessoas idosas a residir num lar, em que o acompanhamento é feito pelo pessoal do Serviço.

A partir do ponto VI “Equipamentos e serviços de apoio comunitário”, ter em atenção as sub-populações específicas a quem se destina cada conjunto de questões: idosos em Lar, utentes dos Centros de Dia, do Apoio Domiciliário...

Finalmente, a secção “a preencher pelo entrevistador após a realização da entrevista” destina-se, para além das codificações a que já fizemos referência (codificação do idoso entrevistado e da instituição) a anotar toda uma série de informações que o entrevistador julgue de interesse e que não foi possível registar através do questionário, ou que lhe pareça merecer especial relevo (p. ex., o caso de uma pessoa idosa acamada estar dependente, unicamente, de uma ou duas horas de Apoio Domiciliário, ou as pessoas mais próximas do local onde o idoso reside distarem a kms. de distância...).

Igualmente importante será o registo de informações relativamente aos locais de realização da entrevista (tanto ao nível das instituições como das residências próprias), em termos da sua localização (acessibilidades, sossego) e também das suas características mais visíveis (tais como, higiene, arrumação, cuidados do pessoal...) assim como sobre o próprio idoso (vestuário, cuidados de higiene, postura física, comportamento durante a entrevista...)

138 139 140 141 142 143 144 145 146 147 148 149 150 151 152 153 154 155 156 157 158 159 160 161 162 163 164 165 166 167 168 169 170 171 172 173 174 175 176 177 178 179 180 181 182 183 184 185 186 187 188 189 190 191 192 193 194 195 196 197 198 199 200 201 202 203 204 205 206 207 208 209 210 211 212 213 214 215 216 217 218 219 220 221 222 223 224 225 226 227 228 229 230 231 232 233 234 235 236 237 238 239 240 241 242 243 244 245 246 247 248 249 250 251 252 253 254 255 256 257 258 259 260 261 262 263 264 265 266 267 268 269 270 271 272 273 274 275 276 277 278 279 280 281 282 283 284 285 286 287 288 289 290 291 292 293 294 295 296 297 298 299 300 301 302 303 304 305 306 307 308 309 310 311 312 313 314 315 316 317 318 319 320 321 322 323 324 325 326 327 328 329 330 331 332 333 334 335 336 337 338 339 340 341 342 343 344 345 346 347 348 349 350 351 352 353 354 355 356 357 358 359 360 361 362 363 364 365 366 367 368 369 370 371 372 373 374 375 376 377 378 379 380 381 382 383 384 385 386 387 388 389 390 391 392 393 394 395 396 397 398 399 400 401 402 403 404 405 406 407 408 409 410 411 412 413 414 415 416 417 418 419 420 421 422 423 424 425 426 427 428 429 430 431 432 433 434 435 436 437 438 439 440 441 442 443 444 445 446 447 448 449 450 451 452 453 454 455 456 457 458 459 460 461 462 463 464 465 466 467 468 469 470 471 472 473 474 475 476 477 478 479 480 481 482 483 484 485 486 487 488 489 490 491 492 493 494 495 496 497 498 499 500 501 502 503 504 505 506 507 508 509 510 511 512 513 514 515 516 517 518 519 520 521 522 523 524 525 526 527 528 529 530 531 532 533 534 535 536 537 538 539 540 541 542 543 544 545 546 547 548 549 550 551 552 553 554 555 556 557 558 559 560 561 562 563 564 565 566 567 568 569 570 571 572 573 574 575 576 577 578 579 580 581 582 583 584 585 586 587 588 589 590 591 592 593 594 595 596 597 598 599 600 601 602 603 604 605 606 607 608 609 610 611 612 613 614 615 616 617 618 619 620 621 622 623 624 625 626 627 628 629 630 631 632 633 634 635 636 637 638 639 640 641 642 643 644 645 646 647 648 649 650 651 652 653 654 655 656 657 658 659 660 661 662 663 664 665 666 667 668 669 670 671 672 673 674 675 676 677 678 679 680 681 682 683 684 685 686 687 688 689 690 691 692 693 694 695 696 697 698 699 700 701 702 703 704 705 706 707 708 709 710 711 712 713 714 715 716 717 718 719 720 721 722 723 724 725 726 727 728 729 730 731 732 733 734 735 736 737 738 739 740 741 742 743 744 745 746 747 748 749 750 751 752 753 754 755 756 757 758 759 760 761 762 763 764 765 766 767 768 769 770 771 772 773 774 775 776 777 778 779 780 781 782 783 784 785 786 787 788 789 790 791 792 793 794 795 796 797 798 799 800 801 802 803 804 805 806 807 808 809 810 811 812 813 814 815 816 817 818 819 820 821 822 823 824 825 826 827 828 829 830 831 832 833 834 835 836 837 838 839 840 841 842 843 844 845 846 847 848 849 850 851 852 853 854 855 856 857 858 859 860 861 862 863 864 865 866 867 868 869 870 871 872 873 874 875 876 877 878 879 880 881 882 883 884 885 886 887 888 889 890 891 892 893 894 895 896 897 898 899 900 901 902 903 904 905 906 907 908 909 910 911 912 913 914 915 916 917 918 919 920 921 922 923 924 925 926 927 928 929 930 931 932 933 934 935 936 937 938 939 940 941 942 943 944 945 946 947 948 949 950 951 952 953 954 955 956 957 958 959 960 961 962 963 964 965 966 967 968 969 970 971 972 973 974 975 976 977 978 979 980 981 982 983 984 985 986 987 988 989 990 991 992 993 994 995 996 997 998 999 1000